

CRESCER, INCLUIR, PROTEGER

RELATÓRIO RIO+20 O MODELO BRASILEIRO

RELATÓRIO RIO+20 O MODELO BRASILEIRO

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA
ORGANIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA
DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

www.rio20.gov.br





“O Brasil se orgulha muito de receber a Rio+20, de ter conseguido realizar essa Conferência de forma organizada e assegurar a mais ampla participação de todas as conferências que já ocorreram tanto no que se refere à questão dos diferentes países como no que se refere a todos os foros em que as pessoas tiveram interesse de participar.

Mostramos que um país emergente é capaz de fazer uma reunião com padrão internacional e que este País tem responsabilidade política de construir um documento em conjunto com as nações mais diversas deste planeta.”

Dilma Rousseff
Presidenta da República

RELATÓRIO **RIO+20** **O MODELO** **BRASILEIRO**

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA
ORGANIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA
DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DILMA ROUSSEFF

Presidenta da República

Antonio de Aguiar Patriota

Ministro de Estado das Relações
Exteriores

Izabella Teixeira

Ministra de Estado do Meio
Ambiente

**FUNDAÇÃO
ALEXANDRE DE GUSMÃO**

**Embaixador José Vicente
de Sá Pimentel**

Presidente

**COMITÊ NACIONAL DE
ORGANIZAÇÃO DA RIO+20**

Laudemar Aguiar

Secretário Nacional

José Solla

Secretário Nacional Adjunto

RELATÓRIO RIO+20 O MODELO BRASILEIRO

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA
ORGANIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA
DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



BRASÍLIA, 2012

SUMÁRIO

25

LOGÍSTICA E
SUSTENTABILIDADE

66

INCLUSÃO SOCIAL,
ACESSIBILIDADE E CULTURA

103

PARCERIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SUMÁRIO EXECUTIVO 8

Mensagem

AGENDA PARA O FUTURO 10

Uma palavra da ONU

INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E INCLUSÃO: SINÔNIMOS DE SUSTENTABILIDADE 12

Apresentação

MEMÓRIA E LEGADO DA ORGANIZAÇÃO DA RIO+20 13

Introdução

SOB A ÉGIDE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 16

Saiba mais

SIGLAS E ABREVIações 139

Saiba mais

REFERÊNCIAS 140

Saiba mais

SOBRE O RELATÓRIO 142

Saiba mais

PAPEL DE PLÁSTICO RECICLADO: UM PAPEL DE GRANDE FUTURO 143

COMITÊ NACIONAL DE

ORGANIZAÇÃO DA RIO+20 144

EXPEDIENTE DO

RELATÓRIO RIO+20 145

SUMÁRIO EXECUTIVO

.....

Este relatório apresenta os principais desafios enfrentados para assegurar a sustentabilidade da organização da Rio+20, nos âmbitos ambiental, social e econômico, e os resultados das iniciativas implementadas para superá-los

O Relatório Rio+20, o Modelo Brasileiro relata as estratégias e as ações adotadas pelo Comitê Nacional de Organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – CNO Rio+20. Para integrar as melhores práticas da sustentabilidade à organização logística da Conferência, foi fundamental a coordenação feita pela Casa Civil da Presidência da República para a participação de diversos órgãos brasileiros, além do apoio sempre presente da Prefeitura do Rio e da disposição do Governo do Estado do Rio de Janeiro de somar forças com o Governo Federal. Igualmente importante para o êxito dos trabalhos foi a parceria inestimável firmada com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD Brasil.

O capítulo sobre o pilar ambiental narra a trajetória transversal, multidisciplinar e em nove dimensões do CNO Rio+20. Dentre elas, sobressaem as ações de mensuração, mitigação e compensação das emissões de gases de efeito estufa, além da iniciativa inédita de oferecer aos delegados ferramenta digital para mensuração e compensação voluntária das emissões relativas a viagens aéreas individuais para participar da Rio+20. As ações de gestão de resíduos sólidos, recursos hídricos, energia, compras públicas sustentáveis, construção sustentável, alimentação sustentável, turismo sustentável e transporte completam a narrativa desse primeiro capítulo do relatório.

Como dimensão integradora desse esforço de organização logística em nove dimensões, a comunicação para a sustentabilidade procurou sensibilizar e orientar os participantes sobre as ações da organização e seus significados para a sociedade.

No segundo capítulo, sobre o pilar social, registra-se o legado positivo deixado pela organização da Rio+20, que procurou aproximar o megaevento da população local e incluir jovens de comunidades pacificadas do Rio de Janeiro e se tornou referência em termos de promoção da acessibilidade. Nesse contexto, o CNO Rio+20 aproveitou a experiência dos catadores de materiais recicláveis como educadores ambientais na Conferência e explorou o potencial da cultura para o fortalecimento e a divulgação das melhores práticas do desenvolvimento sustentável. Relatam-se igualmente duas iniciativas de grande impacto na participação da sociedade civil na Rio+20: os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável e as atividades da Arena Socioambiental.

Já o capítulo final, sobre o pilar econômico, apresenta as parcerias firmadas pela organização da Rio+20 com entidades públicas e privadas, que reafirmaram seus respectivos compromissos com os princípios e objetivos do desenvolvimento sustentável mediante o engajamento na Conferência. O trabalho de captação e desenvolvimento de parcerias angariou os meios necessários para viabilizar uma visão mais ambiciosa no que se refere à organização logística.



Foto oficial da Conferência Rio+20, com os Chefes de Estado e de Governo recepcionados pela Presidenta Dilma Rousseff.

AGENDA PARA O FUTURO

Por meio da busca de consensos, a Rio+20 estabeleceu uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, caracterizando-se como um importante ponto de partida para a construção do futuro que queremos

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, realizada de 13 a 22 de junho, na cidade do Rio de Janeiro, marcou os 20 anos de outro encontro histórico: a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92. Em 2012, dois temas principais orientaram os debates: a economia verde, no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

Quarta de uma série de grandes conferências das Nações Unidas iniciadas em 1972, a Rio+20 renovou o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, a partir da avaliação dos avanços e das lacunas existentes e do tratamento de temas novos e emergentes. O momento não poderia ter sido mais oportuno: neste início de século, o mundo atravessa múltiplas crises no âmbito dos três pilares do desenvolvimento sustentável. No pilar ambiental, intensifica-se a ocorrência de fenômenos climáticos, agravados pela perda da biodiversidade e pelo avanço de processos de desertificação; no social, aumentam o desemprego e as desigualdades sociais; e, no econômico, a crise econômico-financeira tem colocado em cheque o atual modelo produtivo – intensivo no uso de recursos naturais e frágil na eliminação da pobreza.

Desde a Rio 92, as discussões sobre desenvolvimento sustentável têm se sobressaído na política externa brasileira. Aprovada na 64ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2009, a proposta para o Brasil sediar a Rio+20 alinhou-se a essa prioridade, criando a oportunidade para que o mundo voltasse a se reunir no Rio de Janeiro para discutir os rumos do desenvolvimento sustentável nos próximos 20 anos.

Ministra Izabella Teixeira e Ministro Antonio de Aguiar Patriota: assim como em 1992, a organização logística da Rio+20 superou os desafios de preparação da maior conferência da história das Nações Unidas.

Na qualidade de presidente da Conferência, o Brasil coordenou as discussões e tornou possíveis a formação de consensos e a adoção de decisões concretas sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável. Como um dos principais legados do Rio de Janeiro, o documento final da Rio+20 – O Futuro que Queremos – aponta o combate à pobreza como o maior desafio atual e destaca sua erradicação como prioridade indissociável do desenvolvimento. O texto também ressalta a necessidade de fortalecer o Programa da ONU para o Meio Ambiente e da criação de um órgão político que apoie e coordene ações internacionais para alcançarmos o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, os Estados-membros das Nações Unidas comprometeram-se a investir em projetos, parcerias, programas e ações, nos próximos dez anos, nas áreas de transporte, energia, economia verde, redução de desastres e proteção ambiental, desertificação e mudança do clima, entre outras, relacionados à sustentabilidade.

A Rio+20 foi fundamentalmente diferente da Rio 92, que, há 20 anos, representou um ponto de chegada mediante a finalização de longos processos de negociação e a assinatura de documentos e convenções fundamentais. Com seu olhar para o futuro, a Rio+20 foi um ponto de partida, pois construiu uma nova agenda para o desenvolvimento sustentável. Contudo, tanto em 1992 como em 2012, ressaltamos que a organização logística superou plenamente os grandes desafios na preparação daquela que, cada uma em sua época no Rio de Janeiro, foi a maior conferência da história das Nações Unidas, contribuindo para o fortalecimento do multilateralismo ao assegurar aos Estados-membros, negociadores e participantes a tranquilidade e as condições necessárias para deliberarem sobre o futuro que queremos.

Antonio de Aguiar Patriota
Ministro de Estado das
Relações Exteriores

Izabella Teixeira
Ministra de Estado do
Meio Ambiente



INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E INCLUSÃO: SINÔNIMOS DE SUSTENTABILIDADE

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20 entra para a história das conferências da ONU como uma referência de sustentabilidade operacional. Certamente, os resultados alcançados pela organização do encontro servirão de modelo para futuras conferências e eventos de grande porte em todo o mundo. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, no papel de parceiro do Comitê Nacional de Organização da Rio+20 – CNO Rio+20, orgulha-se de ter contribuído para que essas ideias e iniciativas se tornassem realidade.

A adoção de mecanismos de compensação de emissões de gases de efeito estufa mostrou-se um instrumento inovador e oportuno. A partir do inventário dessas emissões, foram adotadas ações de mitigação, tais como uso de biodiesel em geradores, etanol no transporte público e outras energias e materiais renováveis. Para as emissões não passíveis de redução, o CNO Rio+20 fez uso de ferramentas inovadoras de compensação por meio do cancelamento

voluntário de Reduções Certificadas de Emissão – RCEs do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, do Protocolo de Quioto, de projetos realizados no Brasil. Dessa forma, as emissões relativas à organização foram completamente compensadas.

Aos participantes que chegaram de avião ao Rio de Janeiro, a organização da Conferência, em parceria com o PNUD Brasil e a Caixa Econômica Federal, ofereceu um mecanismo de compensação voluntária por meio de doações individuais e cancelamento de RCEs, ampliando a conscientização dos participantes sobre o impacto gerado individualmente. Somou-se a isso uma estratégia de gestão eficiente de resíduos sólidos para minimizar os impactos ambientais e sociais causados por geração, transporte, destinação e disposição final dos resíduos sólidos produzidos pela Conferência.

Além das economias geradas pelos processos licitatórios conduzidos no âmbito da parceria com o PNUD, a introdução de critérios de *green procurement*, ou licitação verde, adotados para as contratações de bens e serviços ligados à Rio+20 passou a ser referência em nossos próprios contratos de licitação e consolidou-se como outro

instrumento capaz de agregar valor às medidas de sustentabilidade adotadas para grandes eventos.

Finalmente, sabemos que a sustentabilidade também passa pela inclusão e pela participação de todos. Sob esse aspecto, cabe aqui ressaltar a relevância e os cuidados adotados pelo CNO Rio+20 quanto à questão da acessibilidade. A Rio+20 foi a mais acessível conferência já realizada na história da ONU, produzindo, assim, outro marco da mais elevada importância.

Com isso, esperamos que os frutos deste que podemos chamar de “modelo brasileiro” possam ser colhidos e replicados em nossas futuras conferências e grandes eventos ao redor do mundo.

Jorge Chediek

Representante Residente do PNUD no Brasil
Coordenador Residente do Sistema ONU no Brasil



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

MEMÓRIA E LEGADO DA ORGANIZAÇÃO DA RIO+20

A Conferência mobilizou diretamente 5 mil pessoas, entre servidores do Itamaraty, consultores e colaboradores, além de 1,6 mil contratados, quase 25 mil agentes civis e militares de segurança e ampla participação da sociedade civil

Em junho de 2012, o Rio de Janeiro foi palco da maior conferência da história das Nações Unidas, a exemplo do que já ocorrera, em 1992, com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. Ciente dos desafios de um evento dessa magnitude, o Governo brasileiro instituiu, por meio do Decreto nº 7.495, de 7 de junho de 2011, o Comitê Nacional de Organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – CNO Rio+20, órgão executivo, vinculado ao Ministério das Relações Exteriores, que teve a honra de presidir.

Enviaram delegações oficiais 191 Estados-membros da ONU, dois países observadores e 85 organismos internacionais e agências especializadas da ONU. Registrou-se a presença de 80 chefes de Estado ou de Governo, sete vice-presidentes, nove vice-primeiros-ministros e quatro membros de Casas Reais, além de 487 ministros de Estado. No plano nacional, a Rio+20 recebeu centenas de autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas esferas federal, estadual e municipal. No total, a ONU credenciou 45.763 participantes no Riocentro. Foram também registrados 171 mil acessos ao Parque dos

Aletas, 135 mil ao Pier Mauá, 18 mil à Arena da Barra, 20 mil ao Galpão da Cidadania, 40 mil ao Museu de Arte Moderna – MAM e 300 mil à Arena Socioambiental e à Cúpula dos Povos, no Parque do Flamengo.

Para receber altas autoridades, delegações e participantes brasileiros e estrangeiros, foram montadas equipes do CNO Rio+20 com mais de 500 profissionais e voluntários de recepção nos hotéis da conferência e nos aeroportos do Galeão, Santos Dumont e Guarulhos e nas bases aéreas do Galeão e de Santa Cruz. Entre os dias 18 e 24 de junho, foram mais de 3 mil pousos e decolagens. Esse serviço receptivo estendeu-se ainda aos jornalistas estrangeiros, auxiliando-os em seus trâmites de entrada.

O sistema de transporte oficial foi montado para assegurar a fluidez necessária aos traslados das delegações oficiais e dos participantes credenciados da Rio+20. No total, 665 veículos executivos, dos quais 89 blindados, e 213 veículos de segurança compuseram os comboios oficiais. Além das vans dedicadas a pessoas com deficiência, 359 ônibus serviram a delegados, representantes da imprensa e demais credenciados.



A coordenação da Casa Civil da Presidência da República, conduzida pela Ministra Gleisi Hoffmann, foi fundamental para os trabalhos de organização logística da Conferência Rio+20.

Nas diversas atividades coordenadas pelo CNO Rio+20, trabalharam diariamente cerca de 5 mil pessoas, entre diplomatas e demais servidores do Itamaraty, consultores, fornecedores, motoristas, intérpretes e demais funcionários contratados. Para os diversos serviços requeridos no Acordo de Sede assinado pelo Governo brasileiro com as Nações Unidas, foram contratados 1.600 funcionários. Para garantir a segurança e a tranquilidade de todos os participantes, as forças de segurança contaram com a participação de quase 25 mil agentes militares e civis. Nesse contexto, realço o trabalho dos 718 profissionais do próprio CNO Rio+20.

Esse magnífico esforço conjugado não poderia ter sido realizado com êxito sem a coordenação da Casa Civil da Presidência da República, que auxiliou o CNO Rio+20 em seu trabalho de logística e organizou a participação do Governo Federal na

Conferência e em iniciativas paralelas por meio de ministérios, órgãos, autarquias e empresas estatais. A cooperação irrestrita da Prefeitura do Rio e do Governo do Estado do Rio de Janeiro não apenas facilitou a missão do CNO Rio+20, mas também tornou realidade a visão de a capital fluminense abraçar a Conferência e receber de forma alegre, espontânea e calorosa os visitantes brasileiros e estrangeiros que debateram o futuro que queremos.

Uma das marcas da Rio+20 foi, certamente, a ampla participação da sociedade civil nas atividades oficiais e em cerca de 6 mil eventos paralelos em toda a cidade do Rio de Janeiro. Somente o Riocentro abrigou 488 eventos paralelos e mais de 280 reuniões bilaterais entre autoridades brasileiras e/ou estrangeiras. Foram credenciadas 9.116 pessoas apenas para trabalhar no Riocentro, cuja área total, de 571 mil m², recebeu

AMPLA PARTICIPAÇÃO

191

Estados-membros da ONU enviaram delegações à Conferência

488

eventos paralelos no Riocentro enriqueceram a agenda oficial

571

mil m² de área à disposição dos delegados da Rio+20 apenas no Riocentro

mais 100 mil m² de construções efêmeras para a Rio+20. A título de comparação, somente no Riocentro a área utilizada pela Rio+20 correspondeu ao dobro da área da Rio 92, há 20 anos, quando existiam ali apenas três dos atuais cinco pavilhões permanentes.

Esse engajamento começou a se formar graças à decisão de alocar diversas áreas para eventos paralelos ao segmento oficial realizado no Riocentro: o Parque dos Atletas, com 45 mil m², o Pier Mauá, com 18 mil m², o Galpão da Cidadania, com 6 mil m², o MAM e seu auditório anexo, com toda sua área interna e externa ocupadas, e a Arena da Barra, com mais de 5 mil m² apenas de área interna. Houve ainda eventos em espaços alternativos, como a iniciativa Humanidade 2012, no Forte de Copacabana, e a Kari-Oca, na Colônia Juliano Moreira, além daqueles organizados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Pontifícia Universidade Católica e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, entre outros.

Para garantir acesso e conectividade na Conferência, foi montada uma estrutura de tecnologia da informação e comunicação sem precedentes na história das Nações

Unidas. As soluções de transmissão de dados, voz e imagem fizeram a interconexão entre o Riocentro, os demais espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20, os aeroportos Santos Dumont e Galeão e 61 hotéis, totalizando 169 pontos de conexão. Com 300 pontos de acesso e 10 Gbps de banda, a rede de acesso à internet sem fio do Riocentro foi a maior já instalada no Brasil para a realização de eventos, podendo atender até 30 mil usuários simultâneos.

De fato, a Rio+20 surpreendeu centenas de milhares de participantes não apenas por sua magnitude, mas também pelas inovações apresentadas na organização do evento. A maior delas, sublinho, foi a ousadia do esforço empreendido de traduzir os conceitos dos pilares ambiental, social e econômico do desenvolvimento sustentável nas atividades comuns e quotidianas da organização e da logística da própria Conferência desde a fase de planejamento. Desde o início, pareceu-nos clara a necessidade de termos áreas dedicadas a esses pilares, o que foi a gênese das coordenações de Sustentabilidade, Acessibilidade e Inclusão e Social e de Desenvolvimento de Parcerias.

Como parte intrínseca do acervo de relatórios da Rio+20, pensamos,

ademais, nos legados, sobretudo imateriais, a serem deixados não apenas no contexto das Nações Unidas, mas também para futuras iniciativas no Brasil, visto que a sequência de megaeventos desta década em território nacional continua com as Jornadas da Juventude Católica, em 2013, a Copa do Mundo, em 2014, e os XXXI Jogos Olímpicos e os XV Jogos Paralímpicos, em 2016.

Neste relatório, portanto, procuramos deixar um registro desses esforços, a fim de divulgar os aprendizados de uma experiência única – em todos os sentidos –, que foi o desafio de organizar uma conferência como a Rio+20, com êxito amplamente reconhecido pelas Nações Unidas e por delegados, imprensa, parceiros e demais participantes.

Laudemar Aguiar

Secretário Nacional
Comitê Nacional de Organização da Rio+20

SOB A ÉGIDE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Duas décadas após a histórica Conferência Rio 92, a tarefa de organizar um evento das Nações Unidas de complexidade logística ainda maior trouxe ao Brasil enormes desafios, mas também excelentes oportunidades.

Estava claro que todos os esforços seriam feitos para preparar devidamente a Conferência, tendo sido esse o encargo dado ao Comitê Nacional de Organização da Rio+20. No lugar de restringi-los a trabalhos de organização triviais, decidiu-se aproveitar a oportunidade oferecida pelo megaevento mais *sui generis* dentre aqueles programados para ocorrer no Brasil na atual década.

Um número nada desprezível de turistas nacionais e estrangeiros deverá acompanhar a etapa final das duas maiores jornadas esportivas do mundo moderno, a Copa do Mundo e a Olimpíada. Na Jornada Mundial da Juventude, religião e fé marcarão o encontro entre o Papa Bento XVI e devotos católicos brasileiros e estrangeiros. Certamente, a Conferência Rio+20 diferencia-se desses outros megaeventos por sua própria natureza. Inaugurou-se, há 40 anos, em

Estocolmo, uma família de conferências das Nações Unidas que congrega, em intervalos de tempo significativos, todos os países do mundo para debater em profundidade e no longo prazo temas do desenvolvimento sustentável, que pressupõe equilíbrio entre os aspectos econômico, social e ambiental do desenvolvimento.

Em resposta à proposta apresentada pelo ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2007, as Nações Unidas aprovaram, em 2009, a realização da Rio+20 durante dez dias, congregando no Rio de Janeiro formadores de opinião especializados de todo o mundo: Chefes de Estado e de Governo, altas autoridades governamentais, membros de Casas Reais, negociadores internacionais, juristas, parlamentares, altos executivos corporativos, sindicalistas, jornalistas, representantes de empresas, da sociedade civil e da comunidade científica e tecnológica, entre outros. Intensos debates sobre os rumos do planeta como integrantes das delegações oficiais, de países observadores e dos nove Grupos Principais reconhecidos pelas Nações Unidas: Iniciativa Privada, Trabalhadores & Sindicatos, Mulheres,



A Presidenta Dilma Rousseff e o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, durante a sessão de encerramento da Rio+20.

Por meio das coordenações de Sustentabilidade, de Acessibilidade e Inclusão Social e de Captação e Desenvolvimento de Parcerias, o CNO Rio+20 pôde gerir com mais eficiência a organização da Conferência

Crianças & Juventude, Agricultores, Povos Indígenas, Autoridades Locais, ONGs e Comunidade Científica & Tecnológica.

Experiências brasileiras de implementação do conceito de desenvolvimento sustentável puderam ser amplamente divulgadas nesse contexto em meio ao público interno e à comunidade internacional, ressaltando avanços alcançados na erradicação da pobreza e na inclusão social, apresentando inovações tecnológicas nacionais e ratificando nosso firme compromisso com o fortalecimento do equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico. Muitos países, organismos e agências da ONU, entidades e empresas estrangeiras, sediadas ou não no Brasil, também puderam divulgar aqui suas iniciativas, atividades e políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Validar uma visão mais ambiciosa sobre a realização da Conferência Rio+20, para além das negociações, dos espaços expositores e dos eventos paralelos, significava trazer para a própria organização logística os conceitos do

desenvolvimento sustentável que pautariam os debates no Rio de Janeiro. Atendendo a essa visão, o CNO Rio+20 estabeleceu as coordenações de Sustentabilidade, de Acessibilidade e Inclusão Social e de Captação e Desenvolvimento de Parcerias, a fim de ampliar os impactos positivos de suas iniciativas sobre a comunidade local e analisar e propor ações para reduzir e/ou compensar impactos socioambientais decorrentes das atividades da Conferência.

O pilar ambiental da organização da Conferência certamente seria objeto de escrutínio interno e externo, em particular as medidas tomadas em relação à mudança do clima e ao tratamento da questão de resíduos durante o evento. Foi sobre as emissões de gases de efeito estufa a primeira pergunta da imprensa na primeira coletiva sobre os trabalhos de organização do Comitê Nacional. Resíduos era um tema que tampouco poderia receber tratamento ordinário, pois acabara de entrar com força na agenda nacional, com a promulgação da Lei nº 12.305/10, imediatamente seguida dos trabalhos de regulamentação capitaneados pelo Ministério

A composição de equipes qualificadas possibilitou a inserção dos temas da sustentabilidade na organização logística da Conferência

do Meio Ambiente. A análise das ações de sustentabilidade de grandes eventos no Brasil e no exterior anteriores à Rio+20, como o Rock in Rio IV, o Réveillon de 2011, o carnaval de 2012, as mais recentes Conferências das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e a IV Conferência das Nações Unidas sobre os Países de Menor Desenvolvimento Relativo, em 2011, confirmou o acerto de se dispensar atenção antecipada à questão pelo CNO Rio+20.

Uma das primeiras orientações à Coordenação de Sustentabilidade foi fixar objetivos e metas, traçar estratégia para alcançar os resultados desejados, definir perfil e número de especialistas necessários e, somente então, contratar profissionais para compor a equipe. De fato, ao percorrer essa trajetória, o CNO Rio+20 pôde contar com profissionais qualificados que, cientes dos objetivos e metas, souberam contribuir para a execução da estratégia adotada, implementando e sugerindo as melhores práticas para a realidade local e as dos espaços oficiais da Conferência sob nossa gestão.

Elegeram-se nove dimensões para concentrar os esforços da Coordenação de Sustentabilidade,

a saber, gestão das emissões de gases de efeito estufa, gestão de resíduos sólidos, gestão de recursos hídricos, energia, transporte, construções sustentáveis, compras públicas sustentáveis, turismo sustentável e alimentos sustentáveis. Simultaneamente, realizou-se um trabalho de comunicação para divulgar essas ações de forma educativa, tornando-as mais explícitas para delegados, participantes, fornecedores e público geral.

No plano interno, a Coordenação de Sustentabilidade desenvolveu um trabalho transversal, amplo e multidisciplinar de implantação da estratégia, aproximando-se das demais coordenações do CNO Rio+20. Outra preocupação essencial foi vincular as ações propostas às características nacionais e ao posicionamento brasileiro nos debates multilaterais sobre desenvolvimento sustentável. Seguindo essas premissas, sempre foi mantido estreito contato com os ministérios das Relações Exteriores e do Meio Ambiente, que presidiram conjuntamente a Comissão Nacional para a Rio+20.

Editais de licitação foram modificados em seus termos de referência para prever – e, depois, cobrar das futuras empresas licitadas – que as contratações seguissem as

orientações de integrar, o máximo possível, produtos e serviços mais sustentáveis à logística da Conferência. Dentro do espírito da transversalidade, especialistas das nove diferentes áreas da Coordenação de Sustentabilidade auxiliaram colaboradores, fornecedores, parceiros, gestores e fiscais de contratos, trabalhadores e voluntários.

Informações mais detalhadas sobre o trabalho da Coordenação de Sustentabilidade são dadas no primeiro capítulo deste relatório, *O Pilar Ambiental: Estratégia Multidisciplinar*. Temos certeza de que a principal lição aprendida nessa área foi sobre a importância fundamental de contar com uma equipe de sustentabilidade montada, ativa e integrada aos trabalhos desde as fases iniciais de planejamento.

A experiência de despender esforços na área social no contexto de um grande evento não é nova no Brasil. Implementados nos XV Jogos Pan-Americanos, em 2007, os projetos sociais voltados para jovens em comunidades cariocas de alto risco de vulnerabilidade foram um dos êxitos comemorados pelos organizadores ao fim daquele evento.

Equipes com monitoria e voluntários auxiliaram os delegados e demais participantes da Rio+20.



Centro de controle de imagens da plenária oficial da Rio+20.

Mais de 4 mil jornalistas, brasileiros e estrangeiros, dispuseram de amplos espaços e serviços no Riocentro, Parque dos Atletas, Arena da Barra e Píer Mauá para a cobertura de imprensa da Rio+20.



2007

.....
ano em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva propôs, na ONU, a realização da Rio+20

2009

.....
ano em que a Assembleia Geral da ONU convocou a realização da Rio+20 no Brasil

2011

.....
ano da criação formal do CNO Rio+20 e do início oficial de seus trabalhos

Seguir o caminho trilhado em 2007 foi uma possibilidade levantada desde os primeiros dias do Grupo de Trabalho de Logística – GTL do Ministério das Relações Exteriores, em 2010, ainda na fase embrionária do CNO Rio+20. Decidiu-se fazer uma abordagem similar com sistema de voluntariado, elaborada em conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil – PNUD Brasil e o apoio do programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), após esgotarmos os entendimentos com o Ministério da Justiça para reproduzir nos mesmos moldes aquela experiência. E deu muito certo.

A acessibilidade dos espaços físicos e dos serviços ligados à Conferência foi outro tema social levantado no GTL, no final de 2010, pois a Rio+20 poderia acender o debate na sociedade brasileira sobre as graves lacunas ainda presentes quotidianamente no País nessa área. Um detalhe chamou-nos a atenção à época: fica em município vizinho ao Rio de Janeiro a maior sede de uma entidade do gênero na América Latina e uma das maiores do mundo, a Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos – Andef. Dadas as necessidades dessa parcela significativa e pouco atendida da população carioca, entendemos ainda que a

Rio+20 poderia contribuir ao antecipar questões a respeito do reequipamento e da adaptação da cidade do Rio de Janeiro como legado principal dos preparativos para os Jogos Paralímpicos, em 2016.

Impedido de avançar mais pela falta de pessoal, o CNO Rio+20 teve de aguardar, contudo, sua criação formal para, a partir de julho de 2011, inserir esses temas sociais na agenda da logística da Rio+20. O conceito de sustentabilidade pôde ser levado à sociedade também por meio do trabalho da Coordenação de Acessibilidade e Inclusão Social, que organizou seus trabalhos em quatro dimensões: Comunidades Sustentáveis, Cultura+20, Programa de Voluntariado e Acessibilidade.

Valendo-se das ações recentes e paulatinas do poder público brasileiro de reintegrar à cidade territórios que estavam sob o jugo de quadrilhas armadas, verificou-se, no caso das duas primeiras dimensões, o interesse e a oportunidade de se promover a inclusão social mediante o desenvolvimento comunitário e a conscientização individual e coletiva sobre os temas da Conferência em áreas em que Unidades de Polícia Pacificadora – UPP já haviam sido instaladas. Iniciativa de igual impacto social teve o Programa de

Voluntariado da Rio+20, concebido pelo CNO Rio+20 para incentivar prioritariamente a participação no evento de jovens de baixa renda de comunidades pacificadas do Rio de Janeiro. Sem dúvida, ao promover com ímpeto os direitos das pessoas com deficiência, o CNO Rio+20 ampliou a percepção de todos sobre esse aspecto do pilar social do desenvolvimento sustentável, provendo soluções logísticas de acessibilidade que não encontram precedentes na história da organização de conferências das Nações Unidas.

Um relato mais aprofundado sobre esse magnífico esforço de fortalecer, pela prática e pelo exemplo, o pilar social do desenvolvimento sustentável encontra-se no segundo capítulo, *O Pilar Social: Legado Positivo*. Adicionalmente, nele são registrados iniciativas de caráter notadamente social da Coordenação de Sustentabilidade e os eventos culturais que receberam apoio direto e decisivo do CNO Rio+20. Lenta e gradualmente, firma-se a importância do papel da cultura na consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável e das melhores práticas sustentáveis.

Garantir a capacidade de ação do CNO Rio+20 tornara-se essencial diante desse ambicioso e caro



O Secretário-Geral para a Rio+20, Sha Zukang, e líderes dos setores público e privado após a coletiva de imprensa que anunciou os mais de 700 compromissos voluntários alcançados durante a Conferência.

A seleção de parceiros oficiais para o evento levou em consideração critérios como responsabilidade corporativa, relacionamento com fornecedores oficiais e análise do ciclo de vida dos produtos

conjunto de iniciativas voltadas para dar sustentabilidade à organização da Conferência. Estimávamos igualmente dar-lhe mais agilidade diante das conhecidas dificuldades e da lentidão burocrática, a serem enfrentadas no processo de licitações e de contratações.

Recursos orçamentários haveria em quantidade suficiente para organizar o evento em si. Adaptações no planejamento original e cortes em atividades e iniciativas não essenciais seriam feitos, caso esse volume de recursos fosse menor que o necessário. De fato, após um longo processo de análise, foi concedido ao CNO Rio+20, na forma de crédito especial, em dezembro de 2011, o orçamento solicitado, de R\$ 200 milhões. O Tesouro Nacional ainda teve restituídos, porém, recursos orçamentários e financeiros ao fim dos trabalhos do CNO Rio+20.

Receávamos, contudo, um resultado em que esses recursos seriam insuficientes para prover estruturas e serviços condizentes com a classe hierárquica dessa Conferência da ONU ou uma situação de restrição orçamentária em que iniciativas de sustentabilidade pudessem vir a ser interpretadas como elementos acessórios. Elaborou-se, portanto, um plano de captação de parcerias

baseado em contrapartidas escalonadas em troca de apoio à organização, inclusive produtos e serviços sustentáveis. Sendo assim, estendeu-se a instituições e empresas públicas e privadas sediadas no Brasil a oportunidade de cooperar com a organização da Rio+20 por meio de um acordo de cooperação técnica internacional com o PNUD Brasil.

Responsabilidade social corporativa, ciclo de vida de produtos e serviços e gestão das relações comerciais com fornecedores foram critérios na verificação prévia das credenciais de compromisso com o desenvolvimento sustentável de potenciais parceiros. Houve também o cuidado do CNO Rio+20 de explicitar o objetivo de firmar parcerias, e não de buscar “patrocinadores”, ao ser criada a Coordenação de Captação e Desenvolvimento de Parcerias, em junho de 2011.

Trabalhando de forma intensa, dado que os prazos normais de captação venciam no mês seguinte ou no máximo em agosto, foi possível estabelecer diversos processos de negociação desde a fase inicial das atividades. Regras, prazos e procedimentos rigidamente aplicados a cada ano foram alterados por não poucas empresas parceiras e fornecedoras, a



fim de se adaptarem às necessidades e ao calendário dos organizadores da Rio+20 – ainda que muitas delas já tivessem predefinidas suas atividades para 2012 ao serem contatadas pelo CNO Rio+20.

A sustentabilidade já foi reconhecida pela vanguarda do segmento empresarial como oportunidade essencial para a promoção da competitividade. No caso das empresas estatais, a adoção de práticas sustentáveis é esperada, desejada e, cada vez mais, cobrada pela sociedade brasileira, o que permitiu avanços muito importantes nos últimos 20 anos, tanto na vertente social, quanto na ambiental. Setores muito sensíveis em razão do impacto socioambiental naturalmente resultante de suas atividades econômicas têm tido de demonstrar compromisso mais forte e determinado com o desenvolvimento sustentável.

Particular satisfação foi constatar que as entidades e empresas contatadas atenderam com solicitude e empenho aos convites à negociação e, posteriormente, ao chamamento público do CNO Rio+20, confirmando análises e expectativas do processo de pré-seleção. O oposto seria motivo de grave preocupação, como constatar a ausência de

interesse ou encontrar uma recepção fria, que nunca houve.

Reafirmar o compromisso das entidades e empresas parceiras com os princípios do desenvolvimento sustentável previamente identificados por meio do engajamento na Conferência foi a etapa seguinte. Terminado o processo de pré-seleção, sempre estimulamos a reflexão interna e a participação ativa dos parceiros nos debates e nas atividades da Rio+20.

Em resposta, os parceiros foram participantes, expositores, palestrantes, debatedores, observadores e colaboradores na Rio+20, divulgando suas tecnologias, experiências e boas práticas, trocando conhecimento e informações com terceiros, prestando serviços e conduzindo programações próprias ou em conjunto com outras entidades, no Riocentro, em outros espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20 e em eventos paralelos à margem da Conferência. Nesse contexto, a maioria dos parceiros promoveu atividades e reflexões sobre os temas do desenvolvimento sustentável e da Rio+20 em meio a seus quadros de empregados – e até mesmo suas famílias –, colaboradores, fornecedores e comunidades em que atuam.

A mudança dos padrões de produção e consumo será determinante para se alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável nas próximas décadas



A organização logística da Rio+20 assegurou aos Estados-membros, delegados e participantes as condições necessárias para deliberar e negociar.



O monumento símbolo do Rio de Janeiro recebeu iluminação especial em homenagem à Rio+20.

A superação dos desafios do desenvolvimento sustentável nos próximos 20 anos passa pela necessária mudança de padrões de produção e consumo, transição a padrões mais sustentáveis que avança com maior ou menor velocidade de acordo com o engajamento do setor produtivo. Dentro desse espírito, o CNO Rio+20 somou forças com os setores público e privado, promovendo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo em que se desincumbia dos trabalhos de organização da Rio+20. A meta principal do desenvolvimento das parcerias captadas foi, portanto, alcançada, superando-se a utilidade da contribuição material dada à organização do evento por cada parceiro conforme seu nível.

Foi possível montar a arquitetura desse programa de parcerias graças ao inestimável apoio do PNUD Brasil, parceiro institucional do Sistema das Nações Unidas e braço direito da organização brasileira, assim como da Advocacia-Geral da União, que constituiu equipe dedicada e competente para atuar como consultoria jurídica do CNO Rio+20.

O Projeto de Cooperação Técnica Internacional “Parcerias para realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20” foi avaliado e avalizado com grande presteza pela Agência Brasileira de Cooperação, órgão especializado vinculado ao Itamaraty. Instrumento essencial de todo o processo, o projeto viabilizou o trabalho de captação



de parcerias, que, por sua vez, sustentou todo o apoio dado pelo PNUD Brasil ao CNO Rio+20 para a organização da Conferência.

Facilitadores do processo de preparação da Rio+20, os advogados da União proveram os elementos necessários para dar segurança jurídica aos atos administrativos praticados em prol da organização da Conferência pela Coordenação de Licitações e Contratos e pela Assessoria Jurídica do CNO Rio+20, cujas equipes incansáveis e dedicadas merecem elogios à parte. Esmeraram-se todos em prestar a melhor assessoria e em emitir os pareceres dos contratos firmados com cerca de 40 empresas captadas, cada qual com seus pormenores e especificidades legais.

Importa ainda reconhecer e enfatizar o papel proativo e crucial que tiveram a Casa Civil e a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República no que se refere às parcerias com as empresas públicas e as sociedades de economia mista da União. Todo o trabalho de captação e desenvolvimento de parcerias que vinha sendo feito pelo CNO Rio+20 beneficiou-se do envolvimento desses dois órgãos de assessoramento direto e imediato da Senhora Presidenta da República como catalisadores desse processo.

O terceiro capítulo, *O Pilar Econômico: Compromisso e Engajamento*, apresenta os parceiros da Rio+20, exibindo as credenciais de compromisso com a sustentabilidade de seus negócios e o engajamento e a participação deles nos debates sobre os temas da Rio+20.

Já a divulgação deste relatório cumpre os objetivos de deixar registro dos trabalhos internos do CNO Rio+20 e informar a experiência adquirida para garantir a integridade e a sustentabilidade da organização logística da Rio+20, primeiro dos megaeventos a serem realizados no Brasil nesta década. Sempre procuramos evidenciar a importância da adoção de uma estratégia multidisciplinar desde a concepção dos projetos originais para podermos viabilizar ferramentas e medidas bem-sucedidas de redução e compensação dos impactos socioambientais derivados da organização logística da Conferência Rio+20, contribuindo na prática para avançarmos rumo ao futuro que queremos.

José Solla

Secretário Nacional Adjunto
Comitê Nacional de Organização da Rio+20



LOGÍSTICA E SUSTENTABILIDADE

Com enfoque sistemático e abrangente, a organização da Rio+20 atuou em nove dimensões, buscando integrar o discurso à prática ao mitigar impactos ambientais da Conferência desde o planejamento até a desmontagem.

ESTRATÉGIA MULTIDISCIPLINAR

Uma das principais lições aprendidas na organização da Rio+20 é a necessidade de integrar aos trabalhos o conceito de desenvolvimento sustentável desde a primeira etapa do projeto

Desde o início dos trabalhos, o Comitê Nacional de Organização Rio+20 - CNO Rio+20 buscou colocar em prática uma abordagem multidisciplinar, a fim de fortalecer as atividades da organização logística da Conferência Rio+20 com foco no desenvolvimento sustentável.

Dado o desafio de reduzir ou compensar impactos socioambientais, o CNO Rio+20 criou a Coordenação de Sustentabilidade para propor novas iniciativas e processos para o usual trabalho de organização, estimulando colaboradores, parceiros e fornecedores a fazer uso de produtos e serviços mais sustentáveis. Para tanto, foram definidos objetivos gerais, tendo como área de concentração a gestão das emissões de gases de efeito estufa, dos resíduos

sólidos e de recursos hídricos, além do uso de energia, do sistema oficial de transporte terrestre, da sustentabilidade das construções efêmeras, das compras públicas mediante licitações, do turismo receptivo e da oferta de alimentação aos participantes. Em seguida, desenhou-se uma estratégia e montou-se uma equipe de especialistas, com perfil e número adequados aos desafios da realidade carioca e de cada espaço da Conferência sob administração do CNO Rio+20. As diferentes abordagens evidenciam os principais esforços dessa equipe de especialistas, visando ao aperfeiçoamento da mão de obra, à substituição de insumos, à redução de resíduos e de emissões de gases de efeito estufa - GEE e à racionalização do consumo de recursos naturais.



Neste capítulo, relatam-se as ações conduzidas nessas nove dimensões pela Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20, aliadas aos esforços de comunicação para promover a sustentabilidade entre participantes, fornecedores, trabalhadores e voluntários.

A organização da Rio+20 deixou como uma de suas principais lições o caráter crucial a ser sempre atribuído à incorporação do conceito de desenvolvimento sustentável desde a primeira etapa do projeto. Para obter a adequada integração do discurso às atividades práticas de logística, o conceito deve ser disseminado entre os membros das diferentes equipes de trabalho. Sem esse esforço interno, arrisca-se a perder a coerência e a pôr em risco o resultado final da organização no que tange ao desejado equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico.

Embora haja neste capítulo certa ênfase em aspectos ambientais do desenvolvimento sustentável, essas ações do CNO Rio+20 devem ser entendidas dentro de um enfoque sistemático e abrangente, considerando todas as etapas do processo de gestão logística do evento. Nesse contexto, foram incluídas as etapas de planejamento, montagem, realização e desmontagem dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20. Como o próprio nome da coordenação sugere, o impacto de suas ações ultrapassou a esfera ambiental para fortalecer responsabilidades no campo social e sugerir mudanças de práticas de negócios, em particular em meio às empresas licitadas para o fornecimento de produtos e serviços para a organização logística da Conferência.



Na visita ao Parque dos Atletas, a Presidenta Dilma Rousseff conheceu os voluntários da Rio+20 e espaços concebidos conforme os princípios da construção sustentável, como o Pavilhão Rio de Janeiro, ao fundo.



O Governo brasileiro fundamentou a estratégia de gestão das emissões de gases de efeito estufa, seguindo padrões científicos e metodologias internacionalmente reconhecidas e respeitando as características nacionais.

GESTÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

As ações do CNO Rio+20 para mitigar e compensar emissões de GEE decorrentes da organização da Conferência estiveram alinhadas à posição brasileira nos debates sobre a mudança do clima e contaram com o apoio da Divisão de Clima, Ozônio e Segurança Química do Ministério das Relações Exteriores. O modelo utilizado assegurou transparência e integridade ambiental aos processos de mitigação e de compensação, respeitando o princípio de “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”, expresso na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, de junho de 1992.

Ao compensar emissões decorrentes da organização do evento, o CNO Rio+20 decidiu fazê-lo por meio do cancelamento de Reduções Certificadas de Emissão – RCE, créditos de carbono¹ provenientes

¹ Uma tonelada de dióxido de carbono (CO₂) corresponde a uma Redução Certificada de Emissão.

de projetos brasileiros registrados pelo Conselho Executivo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL do Protocolo de Quioto, após aprovação da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, estabelecida em 1999 para atuar como a Autoridade Nacional Designada brasileira. O processo de cancelamento das RCEs foi acompanhado diretamente pelo PNUD Brasil para garantir a transparência e a integridade ambiental dos processos de compensação.

Mensuração e mitigação

As estimativas de emissões de GEE relacionadas às atividades de organização da Rio+20 foram feitas com base em padrões científicos e metodologias reconhecidas internacionalmente, respeitando-se as características nacionais². Uma primeira estimativa foi realizada antes do início do evento (*ex ante*), sendo complementada por nova

² Metodologias fundamentadas no Segundo Inventário Brasileiro de Emissões Antrópicas por Fontes e Remoções por Sumidouros de Gases de Efeito Estufa não Controlados pelo Protocolo de Montreal. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/328762.html>>.

avaliação, realizada após o término da Conferência (*ex post*).

Nos dois casos, as estimativas foram desenvolvidas em conjunto com os especialistas da Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20 e seguindo as orientações do Ministério das Relações Exteriores, que ajudaram a definir as seguintes fontes de emissões de GEE:

- uso de combustíveis nos espaços oficiais da Conferência geridos pelo CNO Rio+20;
- uso de combustíveis nos veículos terrestres da frota oficial;
- uso de energia elétrica nos espaços oficiais da Conferência geridos pelo CNO Rio+20;
- disposição de resíduos gerados nos espaços oficiais da Conferência geridos pelo CNO Rio+20.

A realização das estimativas de emissões pelo CNO Rio+20 envolveu grande esforço, em decorrência da necessidade de superar um conjunto de incertezas associadas, por exemplo, a consumo de combustíveis, uso de geradores e demanda de energia elétrica.

As emissões locais identificadas no inventário *ex post* foram cerca de 60% menores do que as identificadas no levantamento *ex ante*.

Parte dessa redução pode ser creditada ao fato de ter havido diminuição de 57% das estimativas do consumo de combustíveis em geradores nos espaços oficiais da Conferência sob administração do CNO Rio+20 e de 61% do volume de combustíveis consumidos pelos veículos terrestres da frota oficial. Adicionalmente, cabe assinalar o cuidado do CNO Rio+20 em não subestimar emissões ao realizar seu inventário *ex ante*.

ESTIMATIVA *EX ANTE* E INVENTÁRIO *EX POST* DAS EMISSÕES DE GEE NOS ESPAÇOS OFICIAIS GERIDOS PELO CNO RIO+20 E NOS HOTÉIS DA RIO+20 (EM tCO₂e)*

LOCAL	EX ANTE	EX POST	VARIAÇÃO	RAZÕES PARA A VARIAÇÃO
Riocentro	2.983	942	-68%	Racionalização do uso previsto de geradores / Uso de B20 / Redução no consumo de energia
Parque dos Atletas	265	159	-40%	
Pier Mauá	133	73	-45%	
MAM	59	8	-86%	
Arena da Barra	26	33	27%	Aumento no consumo de energia
Galpão da Cidadania	21	22	5%	
Auditório anexo ao MAM	9	22	142%	
Hotéis	736	699	-5%	Ocupação dos hotéis em 95%
Total	4.232	1.957	-54%	

Obs.: Inclui consumo de combustíveis de fontes estacionárias, resíduos sólidos e energia elétrica.

*Os gases de efeito estufa são o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O), o hidrofluorcarboneto (HFCs), o perfluorcarboneto (PFCs) e o hexafluoreto de enxofre (SF₆), cujas emissões podem ser individualmente medidas individualmente, convertidas e expressas mediante o conceito de carbono equivalente (CO₂e).

ESTIMATIVA *EX ANTE* E INVENTÁRIO *EX POST* DAS EMISSÕES DE GEE DOS VEÍCULOS TERRESTRES DA FROTA OFICIAL DA RIO+20 (EM tCO₂e)

VEÍCULOS	EX ANTE	EX POST	VARIAÇÃO	EXPLICAÇÃO
Gasolina E20	63	45	-28%	Uso extensivo de biocombustíveis/ Redução média de 61% do volume consumido de combustíveis em relação ao previsto
Diesel B5	361	106	-71%	
Etanol	1	0,47	-60%	
Total	425	151	-64%	

MITIGAÇÃO DE EMISSÕES DE GEE DA ORGANIZAÇÃO DA RIO+20



Ademais, os processos de mitigação das emissões de GEE da Rio+20 foram beneficiados pelas características da economia brasileira: ampla oferta de álcool hidratado (etanol), historicamente utilizado no abastecimento da frota nacional de veículos, e uma matriz elétrica limpa, com mais de 80% de suprimento por fontes renováveis.

Outra ação bem-sucedida de mitigação, em especial do metano, foi a destinação dos resíduos orgânicos para compostagem e dos resíduos sólidos não recicláveis para aterro sanitário que captura o gás metano para reaproveitamento. Evitaram-se, assim, todas as possíveis emissões de metano desses tipos de resíduos.

Por motivo de segurança, a energia consumida nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20, em especial o Riocentro, manteve a rede elétrica brasileira como *backup* e

geradores fixos como fonte de suprimento ininterrupta. A alternativa de uso do diesel B20 (20% de biodiesel), no caso dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20, contribuiu para reduzir essas emissões no inventário *ex post*. Quanto à utilização de biocombustíveis, o transporte terrestre oficial durante a Rio+20 pode ser considerado um caso de sucesso de mitigação de GEE. A quantidade de etanol consumida correspondeu a aproximadamente 50% de todo o volume de combustível utilizado pela frota oficial, além do fato de a gasolina brasileira ser comercializada com adição entre 20% e 25% de etanol e o diesel veicular de uso corrente possuir 5% de biodiesel.



Os preparativos finais da organização da Conferência Rio+20 foram discutidos em reunião de coordenação dos Governos Federal, Estadual e Municipal, em abril, no Palácio da Cidade, em Botafogo, Rio de Janeiro.

Reencontro na Rio+20: O Senador Fernando Collor de Mello e o canadense Maurice Strong, que, em 1992, eram respectivamente o Presidente da República e o Secretário Geral da Conferência Rio 92.

DOAÇÕES E CANCELAMENTO VOLUNTÁRIO DE RCEs			
FORNECEDOR OFICIAL	SETOR DA ATIVIDADE DE PROJETO NO MDL	GÁS MITIGADO	ATESTADO DO MDL DE CANCELAMENTO VOLUNTÁRIO DE RCEs
Novo Gramacho – Gás Verde	Gestão e tratamento de resíduos e geração de energia Recuperação e queima dos gases de decomposição e aproveitamento para produção de energia elétrica, em São Paulo. Número de Referência da Atividade de Projeto no MDL: 0373.	CO ₂ e CH ₄	CDM20521, 27/10/2012
Tractebel Energia – GDF Suez	Geração de energia Cogeração de energia elétrica e térmica, evitando emissões de metano de resíduos de biomassa de madeiras, em Santa Catarina. Número de Referência da Atividade de Projeto no MDL: 0268.	CO ₂ e CH ₄	CDM20522, 27/10/2012
Estre	Gestão e tratamento de resíduos Recuperação e queima dos gases de decomposição de resíduos sólidos, em São Paulo. Número de Referência da Atividade de Projeto no MDL: 1134.	CH ₄	EU40421, 14/11/2012
Plantar	Reflorestamento e florestamento Reflorestamento como fonte renovável de suprimento de madeira para produção em larga escala de carvão vegetal, em Minas Gerais. Número de Referência da Atividade de Projeto no MDL: 2569.	CO ₂	CDM20518, 27/10/2012
Rima	Metalurgia e produção de magnésio Conversão de SF ₆ para o gás de cobertura alternativo SO ₂ na produção de magnésio, em Minas Gerais. Número de Referência da Atividade de Projeto no MDL: 2486.	SF ₆	CDM20519, 27/10/2012
Vallourec & Mannesmann do Brasil	Geração de energia Reaproveitamento de gás de alto-forno para produzir energia por meio de usina termelétrica para a produção de tubos de aço sem costura, em Minas Gerais. Número de Referência da Atividade de Projeto no MDL: 0143.	CO ₂	CDM20520, 27/10/2012
Governo do Estado do Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio de Janeiro e Haztec	Gestão e tratamento de resíduos e geração de energia Recuperação e queima dos gases de decomposição e consequente aproveitamento para a produção de energia elétrica, no Rio de Janeiro. A Haztec doou RCEs referentes a esse projeto ao Governo do Estado do Rio de Janeiro e à Prefeitura do Rio de Janeiro, que posteriormente as cederam ao CNO Rio+20. Número de Referência da Atividade de Projeto no MDL: 0008.	CO ₂ e CH ₄	NL28963, 07/09/2012

A destinação correta dos resíduos compostáveis e dos resíduos sólidos não recicláveis para aterro sanitário com captura do gás metano resultou na mitigação total das emissões associadas a essa fonte

Iniciativa inédita

Inédita em megaeventos no Brasil, a estratégia de compensação das emissões de GEE da Rio+20 ocorreu em duas etapas, sempre no âmbito do MDL por meio do cancelamento de RCEs emitidas pelo Protocolo de Quioto para projetos brasileiros:

- (A) compensação das emissões locais de GEE associadas à organização da Rio+20, feita diretamente pelo CNO Rio+20 por iniciativa voluntária do Governo brasileiro.
- (B) ferramenta de compensação voluntária de emissões de GEE decorrentes do transporte aéreo dos participantes e delegações (ver box das páginas 34 e 35).

Para a primeira etapa (A) da estratégia de compensação, o CNO Rio+20 definiu o objetivo voluntário de obter a doação de RCEs

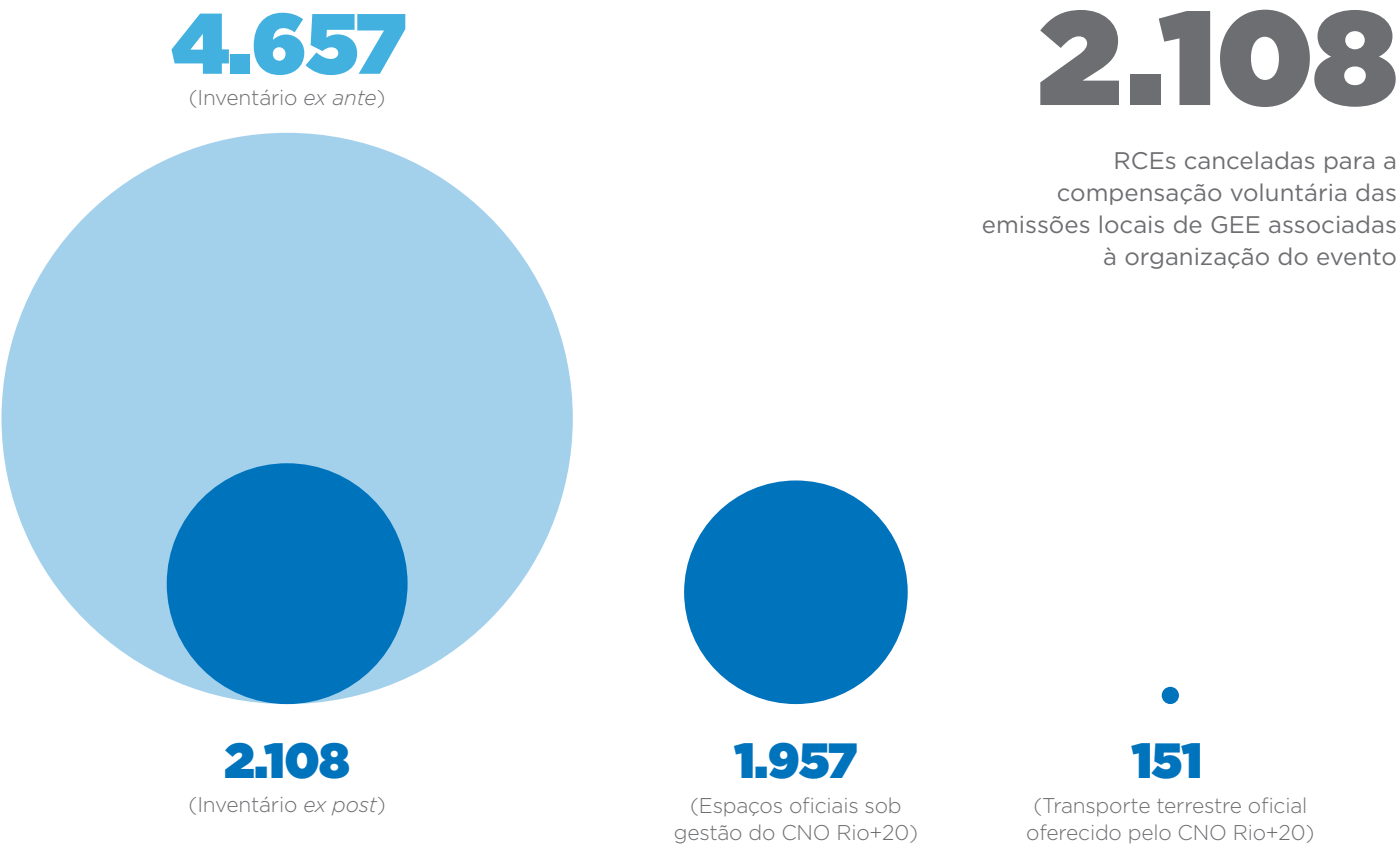
emitidas pelo Conselho Executivo do MDL originadas por projetos realizados no Brasil, em quantitativo suficiente para trabalhar com conforto e segurança em relação ao resultado final. Para tanto, o CNO Rio+20 selecionou como referência eventos de grande porte das Nações Unidas, como edições recentes da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e da Reunião das Partes do Protocolo de Quioto. Essa decisão visava garantir, antes da realização da Rio+20, que todo o universo possível de fontes de GEE locais associadas à organização do evento seria compensado de maneira segura e robusta. A estratégia deu ao CNO Rio+20 a segurança de que as emissões locais da Rio+20 associadas à organização da Conferência poderiam ser compensadas pela iniciativa voluntária brasileira mesmo se o evento viesse a ter um público maior.

Feito o inventário *ex post*, ficou confirmado que o Governo brasileiro disporia de créditos suficientes para realizar a compensação voluntária das emissões locais de GEE associadas à organização da Rio+20, tendo o PNUD Brasil como verificador externo nesse processo de cancelamento das RCEs doadas. Essa condição foi alcançada graças às doações de sete empresas sediadas no Brasil: Novo Gramacho – Gás Verde, Tractebel Energia – GDF Suez, Estre, Plantar, Rima, Vallourec & Mannesmann do Brasil e, por meio do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Prefeitura do

Rio, Haztec asseguraram créditos em número suficiente, dentro do prazo necessário (ver tabela na página ao lado).

Cada empresa doadora recebeu um título de fornecedor oficial de RCEs da Rio+20. A diversidade de setores, localidades e gases mitigados pelos fornecedores oficiais confirmam a abrangência e o sucesso do MDL no Brasil. As RCEs doadas foram canceladas junto ao MDL com acompanhamento direto do PNUD Brasil, garantindo à estratégia brasileira eficácia, transparência e integridade ambiental.

EMISSIONES LOCAIS DE GEE DA RIO+20 VS. CANCELAMENTO DE RCEs (EM tCO₂e)



COMPENSAÇÃO VOLUNTÁRIA



O esforço conjunto do CNO Rio+20, do PNUD Brasil e da CAIXA permitiu aos participantes rápida e eficaz compensação voluntária de suas emissões relativas ao transporte aéreo

A compensação de emissões de GEE decorrentes da organização da Rio+20 não poderia incluir as emissões decorrentes do transporte aéreo dos participantes da Rio+20, pois ao Governo brasileiro não caberia tal encargo. Entretanto, por meio da parceria com o PNUD Brasil e a Caixa Econômica Federal – CAIXA, foi possível oferecer às delegações oficiais e institucionais a facilidade de uma ferramenta digital para a compensação voluntária dessas emissões.

Essa ferramenta de compensação voluntária permitiu aos participantes realizar doações, via cartão de débito ou de crédito, de recursos equivalentes para compensar suas respectivas emissões de GEE decorrentes de transporte aéreo para o Rio de Janeiro. Para efetuar a compensação de 1 tCO₂e, a doação correspondente foi de R\$ 10,00 (dez reais), valor equivalente a US\$ 5,00 (cinco dólares norte-americanos).

Um grupo de 30 voluntários foi especialmente treinado pela Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20 para abordar delegados e demais participantes no Riocentro, no Parque dos Atletas e na Arena da Barra. Como se tratou de uma iniciativa pioneira, nessa etapa o objetivo principal foi promover a conscientização individual e pública dessa parte das emissões indiretas relacionadas ao evento.

Para cobrir uma demanda total prevista em 50 mil participantes, solicitou-se aos fornecedores oficiais de RCEs da Rio+20 manter disponível para potenciais doadores um montante de RCEs adicionais em quantitativo suficientemente confortável e seguro em relação à robustez do resultado final. Antes mesmo do início da Conferência, estava assegurado o montante necessário. Durante o evento, o Governo brasileiro enviou informações sobre a estratégia brasileira com convite a cada chefe de delegação para participar da iniciativa de compensação voluntária das emissões de GEE decorrentes das viagens aéreas dos delegados oficiais.

Os recursos doados foram administrados pelo PNUD Brasil com o objetivo de cancelar RCEs adicionais emitidas pelos fornecedores oficiais de RCEs da Rio+20. Cada doador recebeu mensagem eletrônica de confirmação da CAIXA. Finalizado o processo de cancelamento em relação ao Conselho Executivo do MDL, o doador recebeu um certificado nominal do CNO Rio+20 e do PNUD Brasil, atestando a integridade ambiental da compensação voluntária.

As equipes do CNO Rio+20, do PNUD Brasil e da CAIXA souberam superar as dificuldades operacionais decorrentes do prazo muito exíguo para a implantação dessa ferramenta inédita como segunda etapa (B) da estratégia de compensação de emissões de GEE na Rio+20 (veja na página anterior). Os resultados alcançados e o reconhecimento público e institucional autorizam a conclusão de que esse aspecto da estratégia de compensação de emissões de GEE pode ser considerado um importante legado da Rio+20 e do Brasil para outros eventos de qualquer porte ou categoria, com grande potencial de replicação em futuras conferências e reuniões das Nações Unidas.



A Secretária Executiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, Christiana Figueres, compençou as emissões de GEE de toda a sua delegação.



Rápida e eficaz, a ferramenta digital criada para a Rio+20 permitiu a compensação voluntária das emissões de GEE decorrentes do transporte aéreo dos delegados oficiais.

Durante os Diálogos Federativos, a Ministra Ideli Salvatti compençou as emissões de GEE da sua viagem aérea ao Rio de Janeiro.



Embora residente na cidade, o vice-prefeito do Rio de Janeiro e secretário municipal de Meio Ambiente, Carlos Alberto Vieira Muniz, fez questão de contribuir para o êxito da iniciativa inédita.



Coletores de resíduos sólidos feitos de plástico verde disponibilizados com sinalização educativa no Parque dos Atletas, conforme o padrão definido no Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da Rio+20.



GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

O planejamento estratégico do CNO Rio+20 e o apoio de diversas instituições parceiras revelaram-se fundamentais para a gestão adequada dos resíduos gerados na Rio+20. O compartilhamento de experiências permitiu desenvolver, em conjunto, um sistema eficaz baseado no respeito às características da realidade carioca.

Para realizar a gestão de resíduos sólidos, a Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20 elaborou o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da Rio+20 – PGRS Rio+20, gerenciando sua execução nos espaços oficiais da Conferência sob responsabilidade do CNO Rio+20: Riocentro, Parque dos Atletas, Arena da Barra, Pier Mauá, Galpão da Cidadania, Museu de Arte Moderna e auditório anexo ao MAM.

O Departamento de Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, a Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro – COMLURB e a Gerência de Educação Ambiental do Instituto Estadual do Ambiente – Geam/Inea contribuíram para a elaboração do PGRS Rio+20 e para viabilizar a participação de catadores de materiais recicláveis como educadores ambientais e de suas cooperativas. Ao todo, 114 voluntários, 14 monitores, 69 educadores ambientais e 22 cooperativas constituíram grupo essencial para colocar em prática as ações de monitoramento (*leia mais sobre o Programa de Voluntariado e sobre os catadores educadores no capítulo sobre acessibilidade e inclusão social*).

O PGRS Rio+20 fundamentou-se na Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305/10, enfatizando modelo de gestão que consolidasse a hierarquia de não geração, redução,

reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final adequada. A análise das peculiaridades dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20, a legislação vigente nas esferas federal, estadual e municipal e a realidade carioca determinaram a estratégia de adotar a coleta seletiva simplificada, organizada em quatro tipos básicos de resíduos: recicláveis; não recicláveis; compostáveis; e pilhas, celulares e baterias. Além da etapa de realização da Conferência, foi considerada a geração de resíduos nas etapas de montagem e de desmontagem de estruturas.

Os esforços para orientar a segregação adequada dos resíduos sólidos decorrentes das atividades da Rio+20 contaram, sempre que possível, com a sinalização dos coletores em português e inglês. No descarte de resíduos sólidos recicláveis, foram utilizados lixeiras azuis e sacos transparentes e, para recolhimento dos não recicláveis, lixeiras cinzas e

GESTÃO DE RESÍDUOS

286 t

Total de resíduos gerados até a fase de desmontagem (média de 17 t/dia e 0,3 kg/pessoa)

52 t

Total de resíduos recicláveis destinados a cooperativas de catadores

22

Total de cooperativas de catadores de materiais recicláveis beneficiadas

Treinamento específico de voluntários e de educadores ambientais complementou o PGRS Rio+20

sacos de cor escura³. Na separação dos resíduos compostáveis, realizada em algumas cozinhas, foi utilizada bombona (tambor plástico) específica para essa finalidade.

As destinações dos principais fluxos de resíduos foram as seguintes:

- Resíduos recicláveis: para cooperativas de catadores e posterior reciclagem;
- Resíduos não recicláveis: para aterro sanitário;
- Resíduos compostáveis: para a produção de adubo;
- Pilhas, baterias e celulares: para reciclagem de seus componentes.

³ Doadas pela Braskem, as lixeiras da Rio+20 também foram fabricadas com o mesmo plástico verde, feito a partir do etanol da cana-de-açúcar, usado nos *squeezes* e nas sacolas dos *kits* entregues aos participantes (ver página 127, no terceiro capítulo).

O CNO Rio+20 supervisionou as responsabilidades delegadas de coleta e destinação adequada dos resíduos gerados. A parceria com o Instituto Doe Seu Lixo mostrou-se eficiente na coleta de materiais recicláveis em todos os espaços oficiais sob responsabilidade do CNO Rio+20. Os resíduos não recicláveis seguiram para a Central de Tratamento de Resíduos de Seropédica, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e o material compostável foi enviado à produção de adubo por meio da empresa Vide Verde. Já a empresa Ambiente Limpo, outra parceira do CNO Rio+20, disponibilizou coletores especiais na cor laranja para pilhas, celulares e baterias e encaminhou o material coletado para reciclagem.

Paralelamente à elaboração do PGRS Rio+20, houve atividades de alinhamento com os diversos atores envolvidos na gestão de resíduos sólidos, além do treinamento de voluntários e catadores educadores. O CNO Rio+20 encaminhou aos

administradores e organizadores dos espaços oficiais da Conferência sob sua gestão os conceitos do PGRS Rio+20, para serem repassados e discutidos em reuniões técnicas. Ademais, incluíram-se diretrizes sobre o tema no conteúdo do Manual do Expositor, em Termos de Referência de licitações e em outros documentos relacionados aos setores de alimentos e bebidas, hospedagem, limpeza e edificações efêmeras. O PGRS Rio+20 contou ainda com um plano de contingência, por meio do qual o CNO Rio+20 mapeou os processos para identificar riscos e corrigir eventuais falhas de gestão.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam alguns dos principais resultados e indicadores obtidos pela equipe gestora de resíduos sólidos durante a realização da Rio+20, no período de 13 a 24 de junho de 2012, e nas fases de montagem e de desmontagem das instalações nos espaços oficiais da Conferência geridos pelo CNO Rio+20.

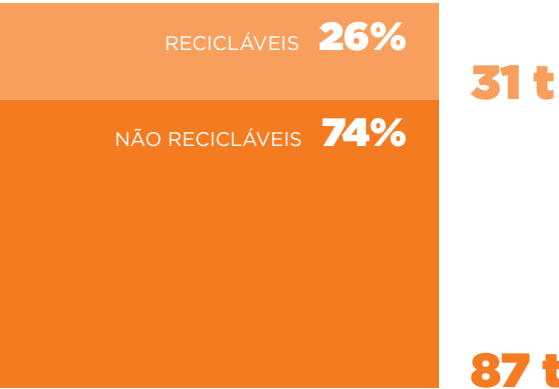
RESÍDUOS COLETADOS NOS ESPAÇOS OFICIAIS GERIDOS PELO CNO RIO+20, DE 13 A 24 DE JUNHO (KG/ESPAÇO/TEMPO)			
ESPAÇOS OFICIAIS	NÚMERO DE DIAS DO EVENTO	TOTAL DE RESÍDUOS (kg)	GERAÇÃO <i>PER CAPITA</i> - RESÍDUOS TOTAIS (kg/PESSOA)
Riocentro	10	93.311	0,62
Arena da Barra	10	6.118	0,34
Parque dos Atletas	12	39.098	0,23
Museu de Arte Moderna	12	1.072	0,03
Auditório anexo ao MAM	10	1.417	0,36
Pier Mauá	12	21.797	0,16
Galpão da Cidadania	10	4.989	0,25

Obs.: O Parque dos Atletas, o MAM e o Pier Mauá ficaram abertos ao público até o dia 24 de junho. Não inclui os períodos de montagem e de desmontagem dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20.

GESTÃO DE RESÍDUOS

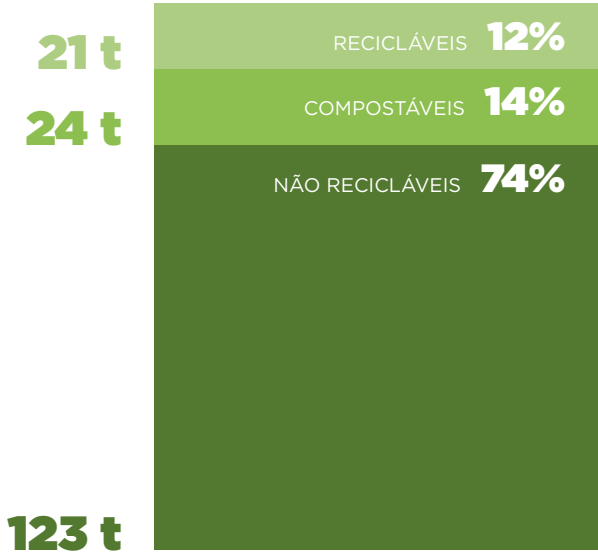
MONTAGEM E DESMONTAGEM

Resíduos coletados nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20



DURANTE A CONFERÊNCIA

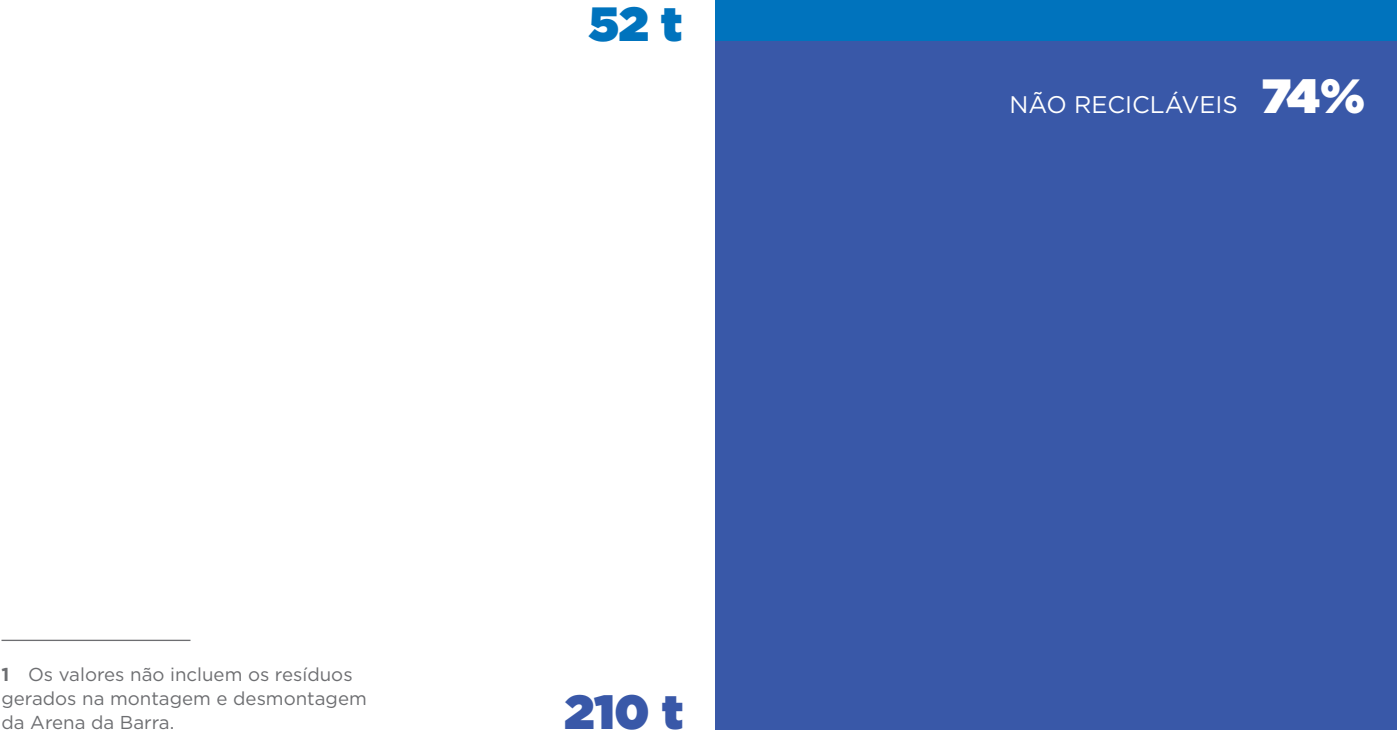
Resíduos coletados nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20



Após debate dos mais ricos da Arena Socioambiental, catadores de materiais recicláveis receberam do Ministro-Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, doação de caminhões de coleta seletiva.

RESÍDUOS TOTAIS

Gerados na montagem, realização e desmontagem do evento, nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20¹



¹ Os valores não incluem os resíduos gerados na montagem e desmontagem da Arena da Barra.

DESMONTAGEM SUSTENTÁVEL



Os coletes utilizados pelos voluntários da Rio+20 foram transformados em bolsas por artesãos de uma rede de Comércio Justo e Solidário.



Os resíduos da desmontagem dos espaços da Conferência viraram matéria-prima e fonte de renda para organizações de interesse social

No planejamento de suas ações, o CNO Rio+20 mapeou o descarte de alguns resíduos específicos da desmontagem nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20, entre eles, lonas polivinílicas (*banners*), carpetes e tecidos.

Criada em 2003, a Rede Asta reúne cerca de 50 grupos produtivos, com mais de 700 artesãos, e é a primeira rede brasileira de venda direta (porta a porta) de produtos sustentáveis. Convidada pelo CNO Rio+20, dispôs-se a coletar os materiais, sem custo, com vistas à fabricação e posterior venda direta de pufes, bolsas e forro de móveis. Encerrado o evento, foram destinados à Rede Asta – e à ONG Onda Carioca – cerca de 4 mil m² de lonas descartadas no Riocentro, no Parque dos Atletas e no Píer Mauá para transformação em novos produtos. Além disso, cerca de 400 coletes utilizados para identificar os voluntários da Rio+20 foram transformados em bolsas pela Rede Asta.

A Onda Carioca nasceu em 2005, voltada à defesa dos quiosqueiros da orla marítima do Rio de Janeiro, e logo tornou-se uma organização sem fins lucrativos com o objetivo de realizar ações de sustentabilidade. Em execução desde 2010, seu projeto Costurando o Futuro reaproveita lonas vinílicas para a criação de peças, como guarda-sóis, bolsas e brindes.

Na Associação Beneficente Padre Navarro, uma das cooperativas atendidas pela COMLURB, mais de 2 mil pessoas já foram retiradas da pobreza extrema desde o ano 2000, garantindo-lhes renda, alimento e a possibilidade de reinserção no mercado de trabalho. Ao fim da Rio+20, receberam, para reutilização, 400 kg de carpetes recolhidos na desmontagem das instalações no Parque dos Atletas. Os materiais recicláveis recebidos na Padre Navarro são encaminhados para indústrias em São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

SAIBA MAIS www.asta.org.br, www.ondacarioca.org.br
e Associação Padre Navarro: +55 (21) 3891-6767



No Parque dos Atletas, foi instalada uma usina de plástico-madeira que reciclou plásticos pós-consumo gerados como resíduo durante a Conferência para produzir mobiliário urbano, como bancos de praça e floreiras.



Em todos os espaços oficiais da Conferência geridos pelo CNO Rio+20, observou-se uma grande variação na quantidade de resíduos gerada, bem como na proporção entre recicláveis, não recicláveis e compostáveis. Isso ocorreu, principalmente, por causa das especificidades de cada espaço, como tipo de contrato, perfil dos atores envolvidos, grau de comprometimento na gestão de resíduos e, inclusive, gênero de evento realizado.

Em relação aos resíduos sólidos recicláveis, o resultado obtido em três espaços oficiais comprovou a importância de se investir prioritariamente na comunicação educativa com o público e no treinamento das equipes de limpeza para serem assegurados os melhores resultados.

Por fim, superou-se um dos grandes desafios de megaeventos realizados no Brasil. A gestão de resíduos

A Rio+20 foi o primeiro megaevento no Brasil em que um plano de gestão de resíduos sólidos serviu de base para dar tratamento adequado ao tema

na Rio+20 primou pela qualidade na entrega, resultando em alto aproveitamento na reciclagem. As cooperativas de catadores receberam esses materiais recicláveis com baixo nível de contaminação e em condições de trabalho seguras e saudáveis.

O resultado final desse esforço conjunto não se resume à missão cumprida na gestão dos resíduos sólidos nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20 e à geração de renda e inserção social dos catadores de materiais recicláveis. Conforme testemunhos recebidos após o evento, as cooperativas de catadores obtiveram novos contratos comerciais, experimentando rápida expansão decorrente da exposição e da credibilidade auferida por meio da parceria firmada com a organização da Rio+20.



As Nações Unidas enfatizaram ao Governo brasileiro que o RioCentro foi organizado como o melhor local de reuniões da ONU nos últimos anos.

COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS

A publicação do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, que dispõe sobre as compras públicas sustentáveis, consagrou o processo já conduzido pelo Comitê Nacional de Organização da Rio+20 de aquisição de produtos e serviços sustentáveis para a realização da Conferência Rio+20. Note-se que, até essa publicação, os principais marcos legais para fundamentar a aplicação de critérios de sustentabilidade em compras públicas estavam pulverizados.

O conceito de compras públicas sustentáveis baseia-se no fato de que os governos têm grande influência no estabelecimento de padrões de consumo e de produção. A aquisição de bens e serviços por agentes públicos tem impacto significativo na promoção do desenvolvimento sustentável. No caso brasileiro, as compras governamentais representam 16% do Produto Interno Bruto – PIB.

A Coordenação de Sustentabilidade, com o apoio permanente da Coordenação de Licitações e Contratos, procurou incluir critérios e cláusulas contratuais de sustentabilidade nos processos de aquisição de produtos e serviços requeridos para a realização da Rio+20. Na dimensão econômica, enfatizou-se a contribuição para a economia local; na ambiental, a preferência por materiais mais sustentáveis, gestão de resíduos, eficiência energética e redução das emissões de gases de efeito estufa; e, na social, a criação de novos empregos e a inclusão social. A medida teve o objetivo principal de engajar os fornecedores licitados na redução dos impactos socioambientais de suas atividades durante a organização e a realização do evento.

Nos casos em que a Coordenação de Sustentabilidade esteve diretamente envolvida no processo de elaboração dos critérios de seleção de empresas fornecedoras, as cláusulas de sustentabilidade foram reforçadas,

considerando que a equipe técnica pôde fundamentar com mais consistência suas contribuições. Isso ocorreu, por exemplo, em seis termos de referência que fizeram parte dos editais de licitação pública internacional de compras realizadas por intermédio do PNUD Brasil, contemplando geradores, produtora, contêineres, tendas, divisórias e obras de recuperação no Parque dos Atletas.

Dos 62 processos de aquisição de produtos e serviços formulados pelo CNO Rio+20, no valor de R\$ 175 milhões, 50 (80%) incluíram critérios de sustentabilidade, no valor de R\$ 161 milhões. Nesse contexto, o CNO Rio+20 foi responsável por um dos maiores processos de compras públicas sustentáveis até então realizado pelo Governo Federal.

CONTRATOS SUSTENTÁVEIS

62

processos de aquisição de produtos e serviços para organizar e realizar a Rio+20

80%

dos processos de aquisição de produtos e serviços incluíram critérios de sustentabilidade

161

milhões de reais foram utilizados na aquisição de produtos e serviços com critérios de sustentabilidade

Diversos especialistas colaboraram na fiscalização da sustentabilidade e acessibilidade dos contratos. Para isso, foi especialmente criada uma comissão de avaliação técnica para a tarefa

Apoio à fiscalização

Por meio da interação entre as coordenações de Sustentabilidade, de Licitações e Contratos e de Acessibilidade e Inclusão Social, o CNO Rio+20 estruturou e sistematizou um processo de apoio à fiscalização nas etapas de montagem, realização e desmontagem do evento, com equipes que monitoraram o cumprimento e a aplicação das exigências e dos critérios de sustentabilidade e de acessibilidade.

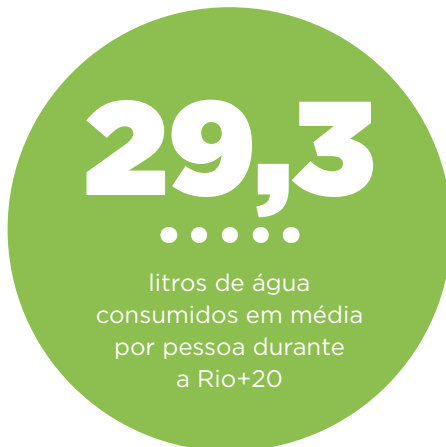
Além de sugerir e recomendar ações pautadas pelo desenvolvimento sustentável, formalizadas pelos termos de referência e cláusulas de sustentabilidade, o CNO Rio+20 criou a Comissão de Avaliação Técnica de Sustentabilidade e Acessibilidade, encarregada de dar apoio técnico à fiscalização.

Os instrumentos mais utilizados para preencher lacunas e corrigir fragilidades contratuais foram pareceres técnicos que serviram para recomendar e instruir fornecedores e fiscais. Esses instrumentos revelaram-se especialmente úteis no tratamento dos contratos de maior sensibilidade ambiental, sobretudo os que envolveram uso de madeiras e de diesel.

A Comissão de Avaliação Técnica analisou 33 contratos celebrados pelo CNO Rio+20, que atingiram o montante de R\$ 125 milhões. Foram emitidos 24 pareceres técnicos aos respectivos gestores para assegurar a sustentabilidade dos objetos de contratação. Por exemplo, exigiu-se uso prioritário de biocombustíveis para toda a frota de veículos a serviço da Conferência, bem como para os geradores de energia do evento.

Nessa dimensão, a principal lição aprendida refere-se à necessidade da atuação de especialistas no assunto em conjunto com a área de licitações e contratos. Como a etapa de planejamento é fundamental para garantir uma atuação mais sustentável, o processo de elaboração de termos de referência e contratos para a aquisição de produtos ou serviços deve necessariamente prever períodos de consultas a especialistas e de interação com as áreas interessadas.

CONSUMO DE RECURSOS HÍDRICOS



RECURSOS HÍDRICOS

A estratégia de sustentabilidade adotada pelo CNO Rio+20 na gestão do consumo de recursos hídricos na Conferência partiu do princípio da sua conservação pelo uso racional, assegurando fornecimento em quantidade e qualidade adequadas às necessidades dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20. Assim, definiu-se um conjunto de recomendações de modo a orientar o consumo, alinhando-se aos objetivos e princípios definidos pela Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei nº 9.433/97, e pela Política Nacional de Meio Ambiente, estabelecida pela Lei nº 6.938/81.

O CNO Rio+20 tomou as seguintes medidas para evitar o desperdício e economizar água:

- diagnóstico dos espaços, para corrigir ou minimizar eventuais debilidades;
- identificação das práticas de economia de água;
- construção de sinergias e alinhamento conceitual com os demais atores envolvidos;
- treinamento de voluntários; e
- compilação de dados para a criação de indicadores.

A estratégia de uso racional de água foi inserida nos termos de referências de licitações, nas diretrizes, em guias e nos documentos informativos e contratuais para participantes, expositores, fornecedores e parceiros da Rio+20. Tais orientações consideraram a adequação à realidade local, as ofertas de mercado e sua viabilidade econômica. O princípio de minimizar os impactos ambientais foi implementado de maneira multidisciplinar, o que se refletiu, por exemplo, na gestão das emissões de gases de efeito estufa, do consumo de recursos hídricos e de resíduos sólidos.

Para minimizar ao máximo o uso de copos descartáveis, o CNO Rio+20 distribuiu aos participantes 50 mil garrafas (*squeezes*) com capacidade de 700 ml, feitas com plástico verde a partir de cana-de-açúcar como matéria-prima renovável. Adicionalmente, foram usados copos feitos à base de amido de milho e de bagaço de cana-de-açúcar, bebedouros com galões de 20 litros e garrafas de água mineral com menor teor de plástico em sua composição, além da oferta dos aguadeiros ambulantes da Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE. Ao final, foram consumidos cerca de 160 mil litros de água potável durante a Rio+20.



Aguadeiros da CEDAE distribuíram 350 mil copos de água potável no Parque dos Atletas.

A organização da Conferência criou indicadores como ferramentas de avaliação do resultado das iniciativas de sustentabilidade para a gestão de recursos hídricos

No que diz respeito ao consumo de água nas instalações hidrossanitárias, 650 dispositivos economizadores foram colocados nas instalações provisórias dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20, nas pias usadas pelos fornecedores de alimentação e nos mais de 190 sanitários instalados, tais como válvulas e torneiras de fechamento automático, arejadores e bacias sanitárias a vácuo e com descargas de duplo fluxo.

Quanto à conservação, dois dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20 possuíam sistemas para reúso de água pluvial com capacidade de armazenamento total de 690 mil litros para descargas das bacias sanitárias e rega de jardins.

No que tange à destinação dos efluentes, os sistemas sanitários contratados pelo CNO Rio+20 incluíram sistemas portadores de caixa de

dejetos com retirada e transporte dos resíduos feitos por caminhão-fossa até a Estação de Tratamento de Esgotos - ETE, conforme definido na Licença Ambiental de operação da empresa. Essa medida foi aplicada aos efluentes dos sanitários e às águas residuais das tendas de alimentação.

A capacidade total em caixas de dejetos dos sanitários provisórios alcançou 66.050 litros, sendo de 3.500 litros nas caixas de gordura instaladas nas tendas de alimentação.

Durante a Rio+20, o consumo de água foi de 12,6 milhões de litros, volume equivalente a 29,3 litros em média por pessoa. Estima-se economia de 4,3 litros por pessoa, de acordo com os procedimentos adotados, e de 1.890.000 litros no total, relativos a um público de aproximadamente 430 mil pessoas.

MONITORAMENTO EM TEMPO REAL

Outra ação inovadora na Rio+20 foi o monitoramento do consumo de água em parceria com a Companhia Estadual de Águas e Esgotos – CEDAE. A opção na página eletrônica oficial da Rio+20 “Acompanhe o consumo de água da Rio+20” permitiu aos participantes acompanhar em tempo real o consumo de água no Riocentro, no Parque dos Atletas e no MAM durante todo o megaevento.

Considerados 200 litros/habitante/dia para o consumo médio de um indivíduo na cidade do Rio de Janeiro, a economia atingida equivaleria ao abastecimento de 2.368 famílias de quatro integrantes ou ao fornecimento por um dia de 36% do total de domicílios do bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, que contabilizava 6.522 residências, segundo o Censo Demográfico 2000.

Para divulgar, em meio aos participantes e fornecedores, as medidas de conscientização sobre o uso racional de água no preparo de alimentos, foi-lhes entregue informação sobre as melhores práticas adotadas em cozinhas comerciais. Além das recomendações, foram utilizados cerca de 1.600 adesivos informativos sobre a economia de água proporcionada pelos dispositivos economizadores instalados nos sanitários alocados para o evento.

Limpeza e higiene

As boas práticas de consumo da água têm, no uso consciente dos produtos químicos de higiene e desinfecção, uma interface importante, pois podem causar problemas ambientais e de saúde pública quando descartados indiscriminadamente. Por esse motivo, recomendou-se a utilização de detergentes, desinfetantes, multiúsos, desengordurantes, ceras, álcool e odorizantes devidamente certificados pelo Ministério da Saúde e na dosagem correta.

Consulta feita pelo CNO Rio+20 em meio às empresas contratadas revelou que 75% delas utilizaram produtos de limpeza biodegradáveis ou de base natural. No entanto, não houve relato de produto de limpeza 100% vegetal e biodegradável. Sobre as práticas para evitar desperdício de água, apenas 33% dos fornecedores utilizaram água corrente para descongelamento dos alimentos. Em 67% das cozinhas havia algum dispositivo economizador de água, como redutores de vazão e arejadores, e em 55% delas a lava-louças era ligada apenas com sua capacidade plena.

USO RACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS



CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL

MODO DE CONSUMO	RIO+20
Água consumida em recipiente reutilizável/retornável (galão de 20 litros)	31%
Água consumida em recipiente reciclável ou biodegradável (copos de milho e de bagaço de cana-de-açúcar, garrafas com menos plástico, squeezes de plástico verde e aguadeiros)	69%

Obs.: O volume de água oferecido em bebedouros alimentados pela rede de abastecimento não está contabilizado nessa amostragem.

CONSUMO DE ÁGUA NAS INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

SISTEMA DE DESCARGA	TORNEIRA (CONSUMO MÉDIO)	MÉDIA DE CONSUMO DE DESCARGA + TORNEIRA (L/USO)	PORCENTAGEM INSTALADA NA RIO+20
Caixa acoplada convencional (6 l/descarga)	Hidromecânica, regulada para 7 segundos, com arejador 0,10 l/seg	6,7	1,7 %
Bacias VDR ¹ de duplo fluxo (3 e 6 l/descarga)	Hidromecânica, regulada para 7 segundos, com arejador 0,10 l/seg	5,2	47,2 %
Bacias VDR ¹ (0,3 l/descarga)	Com sensor e arejador (estimados em 7 segundos de uso) 0,10 l/seg	1,0	13,8 %
Químicos ²	—	—	37,3 %

¹ Bacias sanitárias de volume reduzido.

² Não possuem sistema de descarga, somente caixa para armazenar os dejetos. Para higiene, possuem dispensadores de álcool gel.



Teoria e prática: Nos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, o painel sobre energia ocorreu no Riocentro, espaço alimentado por geradores movidos a B20, equipado nas faixas de mais alta eficiência energética e iluminado por lâmpadas econômicas.

ENERGIA

O Brasil é um dos países com maior participação de fontes renováveis na matriz energética. Nesse contexto, e alinhado às diretrizes do desenvolvimento sustentável, o CNO Rio+20 procurou adotar soluções para o uso eficiente de energia mediante uma estratégia integrada tanto para a oferta quanto para o consumo.

Foram utilizadas especificações técnicas para a contratação de estruturas e construções temporárias com equipamentos do Programa Brasileiro de Etiquetagem – PBE, do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro, nas faixas de mais alta eficiência, como condicionadores de ar, lâmpadas de diodo emissor de luz – LED e lâmpadas fluorescentes de última geração.

De maneira análoga ao cálculo do consumo de eletricidade, considerou-se que não houve expansão da estrutura de consumo de gás natural com a realização da Rio+20. O consumo médio diário foi calculado a partir das contas de fornecimento.

Multiplicando-se tais valores pelo total de dias do evento, pôde-se estimar o consumo associado à Conferência. O cálculo não abrangeu, porém, as fases de montagem e de desmontagem dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20. O consumo de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP foi estimado apenas para o Riocentro e o auditório anexo ao MAM. Para efeito de cálculo, arbitrou-se um consumo de GLP idêntico ao de gás natural em base energética, ou seja, igual a 4,4 GJ.

Aliado às soluções tecnológicas, o CNO Rio+20 orientou sua cadeia de fornecedores e os gestores dos espaços oficiais a utilizarem energia (elétrica ou combustíveis) de maneira eficiente. Ademais, acompanhou os serviços de construções efêmeras, de alimentação e de fornecimento de contêineres e de grupos geradores movidos a diesel B20 (ver gráfico da página 52) por meio de revisões e elaboração dos termos de referência das licitações. Porém, a ação foi limitada para manter sua viabilidade econômica e sua possibilidade de atendimento pelo mercado local.

Os expositores da Rio+20 receberam ainda o Manual do Expositor, com recomendações práticas e incentivo ao uso racional de energia. Sob esse aspecto, a equipe de voluntários sob comando da Coordenação de Sustentabilidade foi especialmente treinada para identificar pontos de desperdício nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20.

O abastecimento de boa parte desses locais recebeu suporte da rede de energia elétrica da cidade, cuja geração contempla 85% de recursos renováveis, dada a participação de hidrelétricas em sua composição.

Após um estudo de planejamento energético, realizado em cada local da Conferência, o CNO Rio+20 apresentou aos gestores dos espaços permanentes um guia de intervenções específicas para cada um deles, com recomendações práticas para torná-los mais sustentáveis.

No caso dos transportes terrestres, a estratégia de eficiência energética privilegiou o uso de etanol para os veículos de pequeno porte (veja mais informações na dimensão Transporte).

CONSUMO TOTAL DE ELETRICIDADE POR ESPAÇO OFICIAL

RIOCENTRO



PARQUE DOS ATLETAS



PÍER MAUÁ



ARENA DA BARRA



GALPÃO DA CIDADANIA



AUDITÓRIO ANEXO AO MAM



MAM



Obs.: No Riocentro, os requisitos de segurança do evento exigiram fornecimento certo e ininterrupto de energia elétrica. No Parque dos Atletas, praticamente inexistente infraestrutura de rede elétrica. O consumo de geradores no MAM, no auditório anexo ao MAM e no Galpão da Cidadania não foi significativo.

Conservação de energia

A energia conservada não foi medida diretamente, mas estimada pela comparação entre o consumo verificado e o esperado. O cálculo da energia conservada compara tecnologias convencionais e as empregadas na Rio+20, podendo ser estimados potência e consumo reduzidos. Assim, foram consideradas 160 horas (16 horas em 10 dias de evento) e, para os equipamentos de

climatização, um fator de carga igual a 0,5 (ciclo dos compressores).

Seguindo essa lógica e mantendo premissas conservadoras, apenas na área do Riocentro foi possível apurar um montante de energia conservada por influência direta do CNO Rio+20. Essa economia, portanto, foi estimada em 16,5 MWh.



CONSUMO DE GÁS NATURAL

Consumo durante a Conferência nos dois dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20 (Riocentro e auditório anexo ao MAM) que contavam com abastecimento por gás natural



ENERGIA CONSERVADA DURANTE A RIO+20 – RIOCENTRO						
CONVENCIONAL		RIO+20		QUANTIDADE	REDUÇÃO	
ITEM	W	ITEM	W		POTÊNCIA (kW)	CONSUMO (kWh)
Luminária 4x32	128	Luminária LED	54	381	28,2	4.511
Luminária 2x32	64	Luminária 2x28	56	1.921	15,4	2.459
Lâmpada mista 250	250	Lâmpada HIT 150	160	87	7,8	1.253
Split 18000, Selo C	1.880	Split 18000, Selo B	1.755	828	103,5	8.280
Total				3.217	154,9	16.503

GERAÇÃO ELÉTRICA MAIS SUSTENTÁVEL

Dadas as características do megaevento e as medidas de segurança implementadas, geradores de energia foram instalados para atender às necessidades da Rio+20. Abastecidos preferencialmente com óleo diesel B20, os geradores constituíram a principal fonte de energia no Riocentro e no Parque dos Atletas.

Somente foi possível adotar essa medida com o apoio da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis- ANP e do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), responsáveis por conceder, respectivamente, autorização e licença ambiental específicas para o uso de biocombustíveis acima da especificação usual de mercado (à época da Rio+20, o tipo B5, ou seja, com 5% de biodiesel), além das parcerias firmadas com a BR Distribuidora e a Petrobras, fornecedores do combustível utilizado e de consultoria técnica especializada.

No total, os geradores foram responsáveis pelo consumo de 334 mil litros de óleo diesel B20, para o suprimento de 1.780 MWh, ou 85,6% da eletricidade consumida durante a Rio+20. Para atender a outras necessidades da Conferência, foram utilizados ainda 200 mil litros de B5, amplamente disponível no mercado brasileiro.

Medida pioneira em um evento do porte da Rio+20, o uso de B20 reduziu o consumo de diesel de origem fóssil em 280 mil litros, volume suficiente para abastecer um ônibus por mais de 800 mil quilômetros de percurso, ou o equivalente a uma viagem de ida e volta à Lua.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS EM GERADORES (EM LITROS)

DIESEL B5
DIESEL B20

288.942

133.923

30.233

PARQUE DOS ATLETAS

7.735
1.746

ARENA DA BARRA

58.343

13.171

PÍER MAUÁ

RIOCENTRO



A coordenação entre as esferas federal, estadual e municipal garantiu o êxito das medidas implementadas pela organização da Rio+20.

CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Na área de edificações, o CNO Rio+20 fez recomendações específicas, visando tornar mais sustentáveis os serviços oferecidos pelos fornecedores, notadamente seus materiais e processos. Foram propostas soluções em relação a tecnologias, métodos, acessibilidade, materiais e processos construtivos consolidadas no documento Diretrizes para Edificações Efêmeras mais Sustentáveis, distribuído a fornecedores e responsáveis pela criação dos ambientes do evento.

Por meio de contratos, o CNO Rio+20 exigiu o uso de madeira certificada e de materiais reutilizáveis e de origem natural, além da consideração de conceitos de arquitetura bioclimática para reduzir necessidades de climatização e de iluminação artificiais. Também foram realizadas algumas análises de ciclo de vida simplificadas para facilitar a escolha de alguns materiais.

As recomendações foram disseminadas não apenas por meio de documentos, de termos de referência de licitações e do Manual do Expositor, mas também em reuniões presenciais com grande parte



desses fornecedores, parceiros e alguns dos responsáveis por eventos apoiados pelo CNO Rio+20, como a Cúpula dos Povos.

Ao todo, foram monitorados nove grupos de fornecedores de serviços responsáveis pela montagem da infraestrutura física da Conferência e 33 expositores. A seleção dos fornecedores ocorreu com base naqueles que contribuíram para a chamada montagem básica, ou seja, toda infraestrutura necessária para um expositor se instalar sem a necessidade de ele próprio montar seu estande. Já a escolha dos expositores se deu com base naqueles que não utilizaram o sistema de montagem básica, sendo selecionados, então, apenas os responsáveis por prover a própria infraestrutura. Dessa forma, foi analisada toda a infraestrutura física para a realização o evento, independentemente da origem.

O monitoramento da adesão às diretrizes de sustentabilidade foi realizado por meio de formulários e visitas técnicas, principalmente na fase de montagem (para acompanhar os fornecedores); durante a Conferência (os expositores); e na etapa de desmontagem, para obter uma visão geral da reutilização das peças e da geração de resíduos.

Durante a Conferência, voluntários treinados pela Coordenação de Sustentabilidade apoiaram o trabalho de monitoramento visual dos estandes visitados. Além disso, foi realizada uma consulta ao público sobre o conforto térmico dos ambientes.

O Rio de Janeiro pode ter dias muito quentes mesmo em junho, no início do inverno, com menor intensidade de luz e chuvas frequentes. A experiência do CNO Rio+20 permite afirmar que investir em projetos que maximizem o conforto interno dos espaços, a ponto de reduzir a necessidade do uso de climatização e iluminação artificiais, pode ser uma das melhores medidas a serem tomadas para o desenvolvimento de estruturas mais sustentáveis em futuros eventos. Nesse contexto, sugere-se a realização de estudos, simulações computacionais e cálculos conforme a estação do ano para viabilizar o aprimoramento dos materiais que envolvem estruturas efêmeras, como as lonas das tendas ou o aço dos contêineres, captar mais ou menos calor para o ambiente interno e aperfeiçoar o dimensionamento e posicionamento das aberturas, buscando sempre a economia de energia.

Monitoramento de fornecedores

O sistema adotado para a execução dos pisos do Riocentro gerou consumo excessivo de madeira, passível de ser economizada, revelando-se ter sido esse um dos maiores desafios verificados no monitoramento da sustentabilidade das ações do CNO Rio+20 na organização do evento.

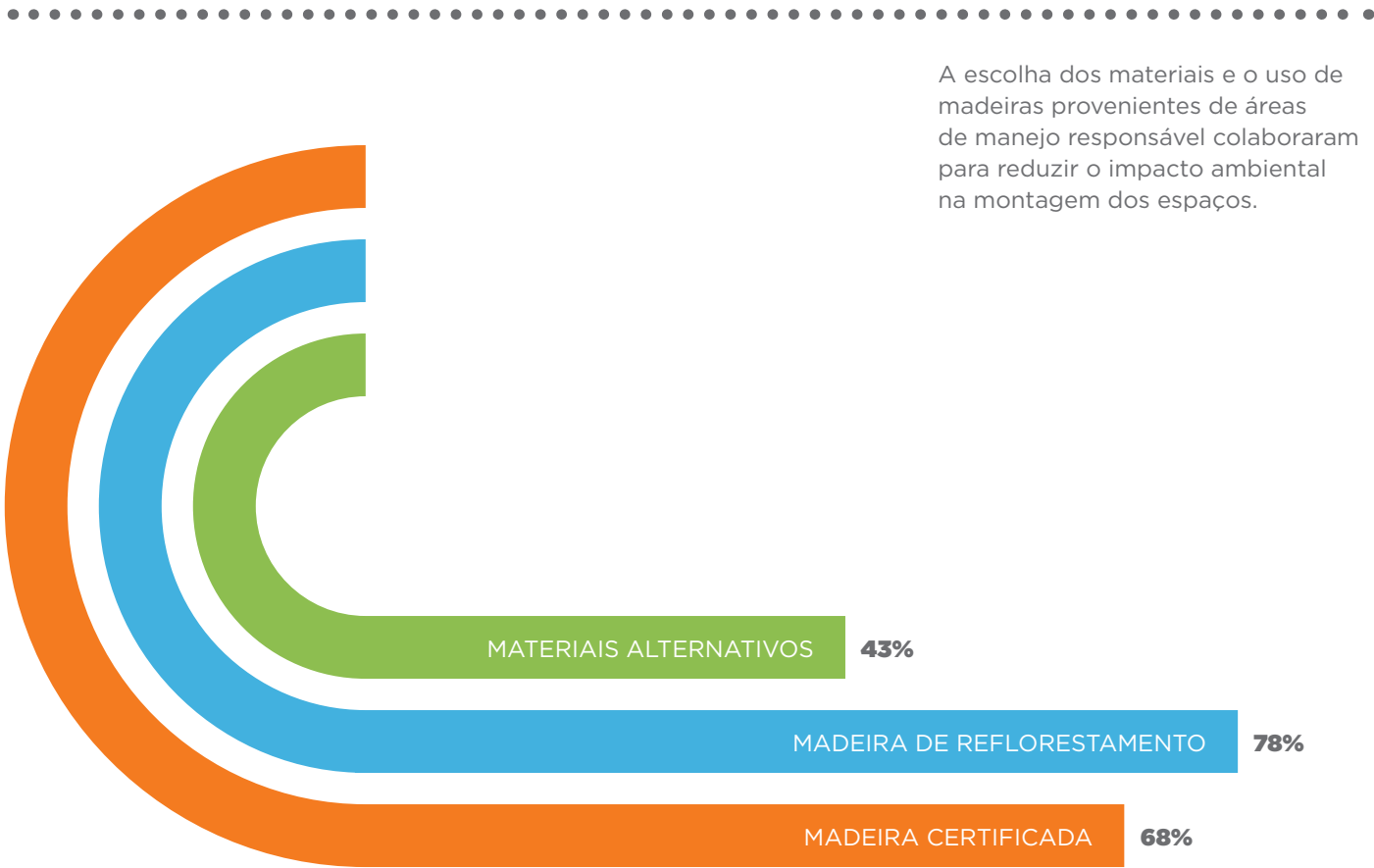
A montagem de tendas alcançou um total de 18.350 m², em que se priorizou o uso de sistema de baixa geração de resíduos e estrutura 100% reutilizável para os pisos. Essas medidas mitigadoras permitiram economizar, aproximadamente, 1.100 m³ de madeira.

Ademais, o impacto ambiental pela utilização de mais de 2 mil m³ de madeira no Riocentro foi minimizado pelo fato de a madeira utilizada ter sido oriunda de áreas de replantio. Cerca de 50% desse material teve origem certificada, uma das obrigações lavradas em contrato.

No Parque dos Atletas, no Píer Mauá e na Arena da Barra não foi utilizada madeira para a elevação do piso. A montagem foi feita pela forração com carpete diretamente sobre o pavimento. Não foram utilizadas divisórias em madeira, optando-se pelo sistema octogonal.



TENDAS E DIVISÓRIAS



AÇÕES DOS FORNECEDORES



Essas medidas resultaram em uma economia de, aproximadamente, 400 m³ de madeira nesses espaços oficiais sob gestão do CNO Rio+20.

Os mobiliários foram locados para todos os espaços do Riocentro e da sociedade civil (Píer Mauá, Galpão da Cidadania, Parque dos Atletas, Arena da Barra, MAM e auditório anexo ao MAM) com orientação de que madeiras eventualmente usadas tivessem origem certificada, mas sem uma orientação específica para o uso de materiais mais sustentáveis

ou com base no comércio justo. Em termos de sustentabilidade, a vantagem desses móveis é a possibilidade de reutilização, uma vez que são alugados. Algumas estruturas também são recicláveis, se forem corretamente destinadas, no fim de sua vida útil.

Na construção do sistema de estruturas efêmeras e divisórias, destacou-se a aplicação de carpetes feitos de fibras de garrafas PET, em mais de 100 mil m² nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20. Nessa

etapa, o Comitê Nacional recomendou o uso de cola com menor ou nenhuma emissão de formaldeído, preocupado em preservar a saúde dos operários no local das instalações.

Nos espaços da sociedade civil, o CNO Rio+20 recomendou o uso de lâmpadas fluorescentes tubulares T5. Foram instaladas 700 delas, além de 1.300 lâmpadas fluorescentes compactas. No Riocentro, foram utilizadas 1.000 lâmpadas de diodo emissor de luz - LED e outras 500 fluorescentes tubulares.

Os fornecedores foram estimulados a utilizar materiais e tecnologias de menor impacto ambiental nas instalações. A abrangência e o resultado desse esforço foram monitorados pelo CNO Rio+20

Um dos fornecedores de banheiros contêineres utilizou a iluminação natural. Nesse caso, a economia de energia equivaleu a cerca de 120 lâmpadas, que deixaram de ser acesas durante o dia. Se todos tivessem optado apenas pela iluminação natural, cerca de 540 lâmpadas estariam apagadas por, pelo menos, seis horas diárias.

Os três fornecedores de banheiros contêineres utilizaram lâmpadas econômicas do nível A do Programa Brasileiro de Etiquetagem – PBE, do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro, lâmpadas fluorescentes e do tipo LED (iluminação sobre os espelhos). Nenhum deles forneceu o número exato delas, mas calculou-se terem sido aproximadamente 340 do tipo fluorescente e outras 130 do tipo LED. Nos banheiros químicos individuais foram instaladas lâmpadas incandescentes (não econômicas).

Quanto à ventilação dos ambientes, ainda no caso dos fornecedores de banheiros contêineres, apenas um informou utilizar ar-condicionado. Os demais preferiram a ventilação natural, o que equivaleu a aproximadamente 57 aparelhos não utilizados.

Para o trabalho de sinalização, foram monitorados os dois

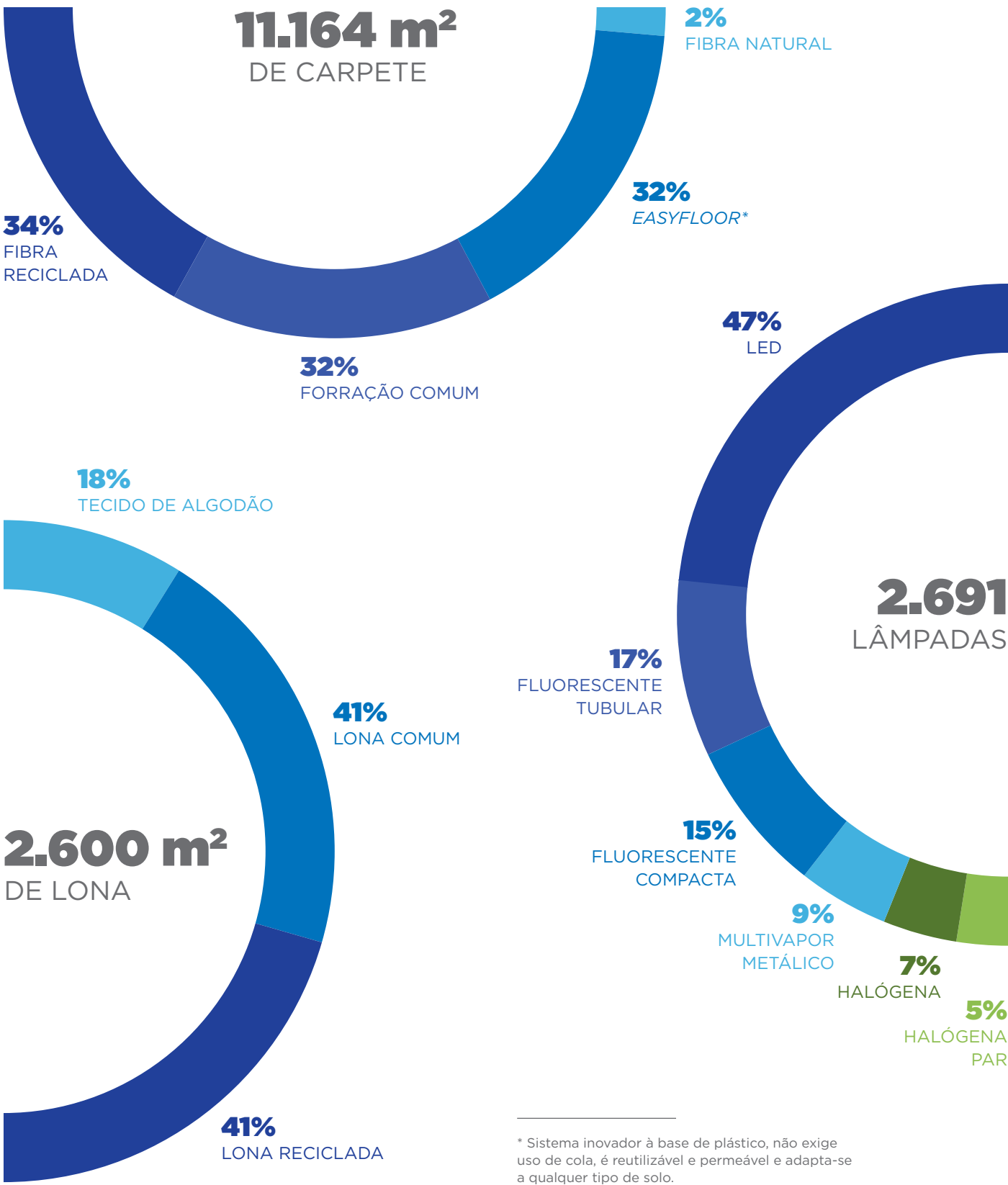
fornecedores mais significativos, considerando-se o volume de material entregue. Ambos utilizaram lonas à base de PVC reciclado, que reduz em 50% o uso de PVC virgem, para a instalação de 1.100 m² de *banners* nos espaços da sociedade civil e, aproximadamente, 1.500 m² no Riocentro.

Esses mesmos fornecedores utilizaram também adesivo de vinil convencional (com porcentagem de PVC). O produto poderia ter sido substituído por adesivo vinílico livre de PVC ou fabricado à base de poliolefina – que não utiliza PVC e reduz os solventes no processo de fabricação –, embora ainda não seja encontrado facilmente no mercado.

Cerca de 25 litros de tinta de impressão à base de água foram gastos para impressão nos adesivos. No Píer Mauá, no Parque dos Atletas, na Arena da Barra e no auditório anexo ao MAM foram utilizados aproximadamente 20 litros de tintas à base de água para impressão nas lonas. Já para as lonas do Riocentro, utilizou-se a tinta Eco Solvente (questionada por algumas pesquisas se, de fato, seria um produto ambientalmente melhor, foi considerada pelo CNO Rio+20 como um tipo comum).



MATERIAIS





O Passaporte Verde foi lançado em inglês, espanhol e português e orientou os participantes na forma de guia para um turismo mais sustentável.



PASSAPORTE VERDE

TURISMO SUSTENTÁVEL
POR UM PLANETA VIVO

TURISMO SUSTENTÁVEL

A Rio+20 foi o primeiro megaevento a ocorrer no Brasil ao longo desta década. A estratégia criada para o turismo sustentável visou a dois objetivos: sensibilizar o setor hoteleiro e orientar os participantes.

Como forma de alcançar o primeiro objetivo, o CNO Rio+20 elaborou e divulgou as Diretrizes de Sustentabilidade para os Meios de Hospedagem. Além de orientações para implantação de sistemas viáveis de gestão da sustentabilidade, o documento apresentou medidas de curto prazo para tornar processos e serviços hoteleiros mais sustentáveis no uso de recursos hídricos, redução de consumo, resíduos sólidos, energia e emissão de gases de efeito estufa, entre outros temas.

Embora bem recebidas, o grau de adesão às diretrizes não pôde ser mensurado com precisão, dada a autonomia do setor hoteleiro e a falta de mandato específico do CNO Rio+20. Além disso, há alguns anos esse setor já goza de altas taxas de ocupação ao longo de todo o ano, independentemente da realização da Rio+20. Portanto, a adesão do setor a práticas mais sustentáveis pareceu mais vinculada a oportunidades de redução de despesas e aumento da lucratividade do negócio mediante a redução da demanda e do consumo de recursos naturais, como o uso de água nos hotéis.

Em razão do pouco tempo disponível antes do início da Conferência, optou-se pelo uso de conteúdos oficiais já existentes na esfera federal para sensibilizar os participantes a adotar atitudes mais responsáveis e sustentáveis. Nesse contexto, a parceria entre o CNO Rio+20, o Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente

e o Programa de Turismo e Meio Ambiente do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA foi crucial para inserir os conteúdos relacionados ao tema na organização da Conferência.

Lançado às vésperas da Rio+20 pelos ministérios do Meio Ambiente e do Turismo, o Programa Passaporte Verde foi a principal ferramenta do CNO Rio+20 para divulgar o conceito de turismo sustentável focado no indivíduo e suas ações. Nesse contexto, foram distribuídos cerca de 50 mil exemplares trilingües (inglês, espanhol e português) do Passaporte Verde, inseridos nos kits entregues aos participantes. O mesmo material foi entregue à rede hoteleira da Rio+20 e incluído no aplicativo oficial da Conferência (*ver box na página ao lado*).

SOBRE O PROGRAMA PASSAPORTE VERDE



Dispositivos para *smartphones* e *tablets* mostravam os locais com atividades relacionadas ao turismo sustentável durante a Conferência.

As novas tecnologias ajudaram a disseminar informações e estimular o turismo responsável em todo o Estado do Rio de Janeiro

Iniciativa conduzida pela Força-Tarefa Internacional para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável, a Campanha Global Passaporte Verde fundamentou-se nas políticas de consumo e de produção sustentáveis. O Governo brasileiro foi representado pelos ministérios do Turismo e do Meio Ambiente, que, em conjunto com o PNUMA e o Ministério da Ecologia e Desenvolvimento Sustentável da França, decidiram desenvolver a ideia e divulgá-la em âmbito internacional com a intenção de alcançar os objetivos propostos pela Força-Tarefa Internacional.

Na Rio+20, o conteúdo do Passaporte Verde foi disponibilizado em aplicativo oficial para *smartphones* e *tablets* com imagens e informações sobre as cidades que despertam especial interesse para o turismo ecológico no Estado do Rio de Janeiro, além da programação diária da Rio+20, de atrações locais voltadas a temas relacionados ao desenvolvimento sustentável e de informações gerais. O aplicativo foi útil para a promoção do turismo sustentável, além de ter divulgado indicadores de tempo, previsão das condições meteorológicas, aspectos da cultura local e meios de transporte disponíveis no Rio de Janeiro e em outras cidades fluminenses.

TRANSPORTES

As ações de sustentabilidade na área de transporte da Conferência focaram-se nas seguintes medidas: uso de biocombustíveis e de combustíveis alternativos na frota oficial, viabilização de transportes coletivos e facilitação do uso de transporte não motorizado. Por isso, a frota de veículos utilizada para o transporte de autoridades, convidados e participantes credenciados durante a Rio+20 moveu-se graças a uma variedade de combustíveis, dando-se sempre prioridade a fontes renováveis e alternativas.

Ao definir as diretrizes de sustentabilidade para o sistema de transporte oficial da Conferência, por um lado, o CNO Rio+20 beneficiou-se de antemão do fato de a matriz energética brasileira ser uma das mais limpas do mundo. Baseada em energias renováveis, essa matriz contribuiu decisivamente para mitigar as emissões de gases de efeito estufa relacionadas ao megaevento. No campo dos transportes, o mercado brasileiro já contava com ampla e consolidada oferta de etanol, gasolina E20-25 (gasolina com 20 a 25% de etanol misturado), biodiesel B5 (diesel fóssil com 5% de diesel vegetal misturado) e veículos *flex fuel*.

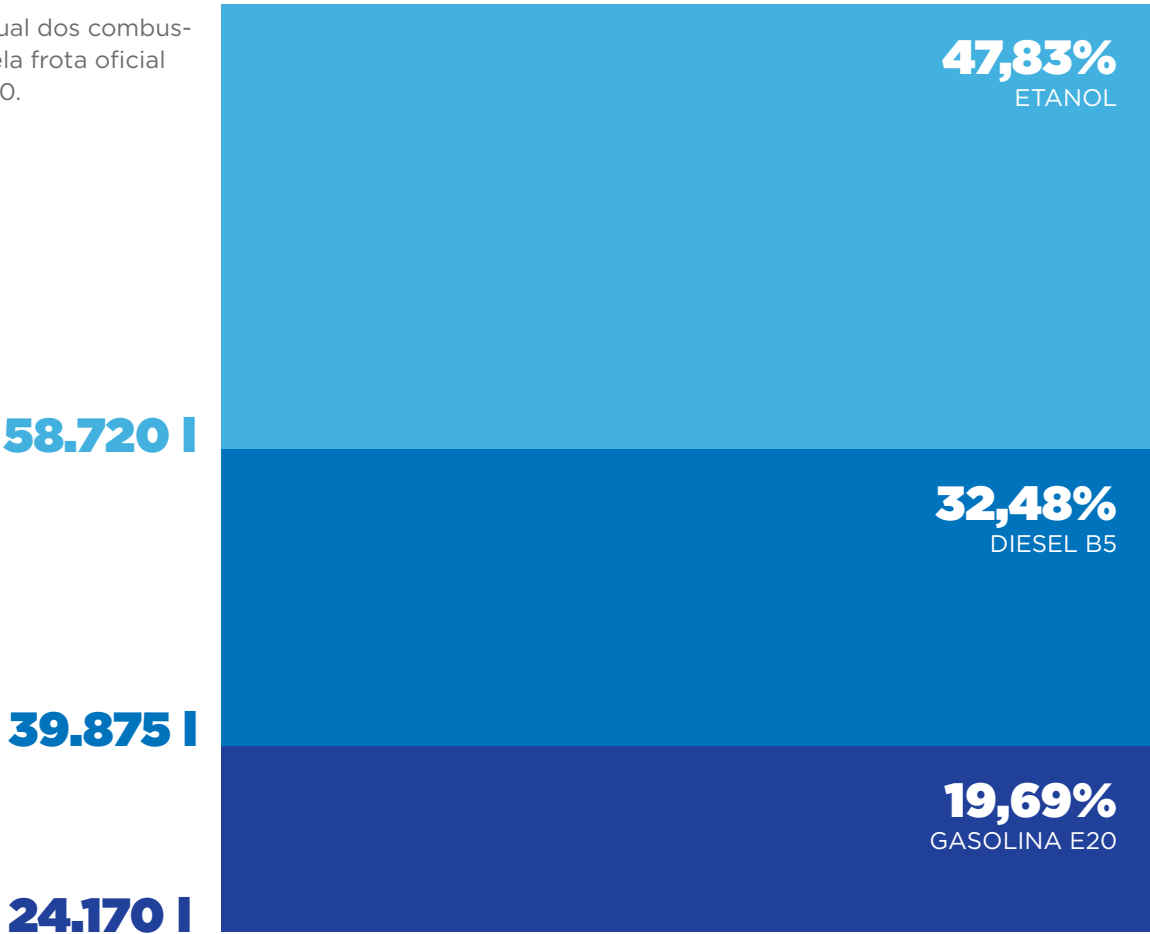
Para reduzir o uso de veículos individuais, o transporte de massa foi reforçado e novos bicicletários foram instalados nos arredores dos espaços oficiais

Um dos principais desafios da organização da Rio+20 foi assegurar, a qualquer hora, um sistema de transporte confiável e eficiente para todos os participantes, seguindo o conceito do desenvolvimento sustentável que regeu os debates.



CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS EM TRANSPORTE (EM LITROS)

Distribuição percentual dos combustíveis consumidos pela frota oficial de veículos na Rio+20.



A vasta maioria dos 878 veículos dos comboios oficiais estavam equipados com motores de combustível duplo (*flex fuel*) e fizeram uso prioritário do etanol de cana-de-açúcar (*ver box na página 62*), combustível que não contribui para agravar o efeito estufa, como reconheceu o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima – IPCC. Os demais veículos oficiais, cerca de 400, foram movidos a biodiesel e a gasolina E20 (com 20% de etanol na mistura). Esse foi o caso, em particular, dos veículos blindados e dos importados com motor a gasolina, vários deles cedidos em comodato ao CNO Rio+20.

No total, aproximadamente 48% do combustível consumido pela frota oficial foi etanol, reduzindo o coeficiente de emissões de gases de efeito estufa da Conferência. Ademais, o uso de gasolina E20 proporcionou mitigação adicional desses gases em virtude da mistura de etanol na gasolina tradicional.

O CNO Rio+20 também planejou para a Conferência esquema especial de transporte coletivo para substituir, o quanto possível, o transporte individual motorizado. A maioria dos 359 ônibus do Sistema de Transporte Oficial da Rio+20 foi movida principalmente a diesel B5. Contudo, vários

veículos movidos a diferentes opções de combustíveis alternativos e mais limpos foram inseridos na frota da Rio+20, com apoio da Secretaria de Transportes do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, para divulgar, em meio aos participantes, a diversidade de opções existentes ou que será oferecida no futuro muito próximo. O sistema de transporte oficial contou com carros elétricos, ônibus movidos a etanol, ônibus movidos a diesel derivado de cana-de-açúcar, ônibus híbridos elétricos (eletricidade/B5), ônibus híbridos a GNV (GNV/B5) e vans movidas a etanol de segunda geração. O número total de traslados ultrapassou em apenas dez dias a marca de 121 mil passageiros no circuito hotéis–Riocentro.

No transporte de massa, conseguiu-se viabilizar o uso do Metrô do Rio de Janeiro como um dos principais – e mais limpos – meios de transporte da Conferência, conectando zona sul, centro e Barra da Tijuca. Foram estabelecidas linhas de ônibus especiais integrando as estações do Metrô Arcoverde, em Copacabana, e General Osório, em Ipanema, ao Sistema de Transporte Oficial da Rio+20, a fim de facilitar a seus usuários o deslocamento final até o

Riocentro. Ademais, o Metrô Rio concedeu aos participantes da Cúpula dos Povos 10 mil passes de circulação e franqueou a entrada aos índios que participaram da Conferência.

Adicionalmente, o CNO Rio+20 reforçou o mobiliário urbano carioca com mais vagas em novos bicicletários em áreas oficiais sob sua gestão e estimulou os adeptos dessa opção de transporte não motorizado, saudável e não poluente. As ações para a Rio+20 somaram-se àquelas já existentes na cidade, que, apesar dos grandes desafios, dispõe de uma das melhores estruturas para ciclistas da América Latina, com 600 bicicletas de aluguel e 60 bicicletários do projeto BikeRio e cerca de 240 km de ciclovias.

Além dessas iniciativas, o CNO Rio+20 tentou expandir o sistema de aluguel de bicicletas e de *bike* táxis, existente na cidade do Rio de Janeiro, para todos os espaços oficiais da Conferência sob sua gestão. Recomenda-se que, nos próximos grandes eventos a serem realizados no Brasil, invista-se maciçamente em soluções para o transporte não motorizado. Com isso, as alterações no trânsito e os gastos com transportes individual e coletivo poderiam ser minimizados.

MENOS EMISSÕES COM ETANOL DE CANA-DE-AÇÚCAR



Alta tecnologia e desempenho de
ponta com gasolina E20 do Brasil.

Os biocombustíveis
sobressaem
como alternativa
concreta de
fonte de energia
renovável de alta
produtividade
e menos poluente

A legislação brasileira determina que, à gasolina, seja adicionado de 20% a 25% de etanol. A medida tem como principal objetivo reduzir a emissão na atmosfera de gases veiculares potencialmente danosos, inclusive os gases de efeito estufa.

Desde 2007, o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima – IPCC concluiu ser zero o balanço de emissões de GEE no ciclo de vida do etanol de cana-de-açúcar tal como produzido no Brasil, pois todo o CO₂ emitido acaba sendo reabsorvido no processo de crescimento da planta, por meio da fotossíntese. Em 2010, a Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA, na sigla em inglês) reforçou esse reconhecimento ao facilitar a importação de etanol derivado de cana-de-açúcar. Na ocasião, a EPA anunciou que o combustível produzido no Brasil contribui significativamente para reduzir as emissões de GEE, quando comparado ao desempenho da gasolina, classificando-o como biocombustível avançado.

É importante observar também que o uso de gasolina E20-E25 não exige adaptação de motores ou equipamentos de veículos que utilizem ou não a tecnologia *flex fuel*. A gasolina brasileira tampouco afeta o desempenho de ponta de veículos de alta tecnologia, como os modelos BMW 750i e BMW 550i cedidos em comodato ao CNO Rio+20 pelo Grupo BMW para uso no transporte de altas autoridades e convidados especiais da Conferência. Na verdade, esses modelos – e similares de alta tecnologia – rodam de forma mais sustentável no Brasil que no exterior, pois emitem menos em virtude da adição local de 20 a 25% de etanol à gasolina.

O mundo vive um período de avanços nas tecnologias ambientalmente sustentáveis. Nesse contexto, os biocombustíveis e, em particular, o etanol sobressaem como alternativa concreta de fonte de energia renovável de alta produtividade e menos poluente para reduzir emissões de gases de efeito estufa.

ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL

50%

dos restaurantes e
lanchonetes do Riocentro
ofereceram produtos
naturais ou orgânicos

90

litros de óleo de dendê
usado no preparo de quitutes
baianos foram reusados
como biocombustível

ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS

O Comitê Nacional compreendeu que a Rio+20 também poderia promover a demanda local por alimentos mais sustentáveis, numa estratégia de consumo consciente no contexto dos megaeventos previstos para o Brasil nesta década.

Além de promover encontros com fornecedores para garantir alinhamento conceitual ao tema, o CNO Rio+20 elaborou o documento Diretrizes de Sustentabilidade para as Empresas de Alimentação, a fim de prover orientação sobre boas práticas sustentáveis na área.

Por sua vez, os estandes das empresas de alimentação da Rio+20 foram fiscalizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, que verificou o atendimento a todas as especificações previstas para o setor, reunidas em sua cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação. O abastecimento geral de água do evento teve como principal fornecedora a Companhia Estadual de Águas e Esgotos – CEDAE.

As diretrizes relativas a alimentos sustentáveis propostas nortearam também os processos de aquisição de produtos e serviços e o relacionamento com os expositores, sempre com a firme recomendação de evitar

desperdícios. Nesse contexto, incentivou-se, nos espaços oficiais geridos pelo Comitê Nacional, a elaboração de *menus* que contemplassem os princípios da gastronomia inclusiva.

Dentre as diretrizes, merecem ser ressaltados o uso racional de recursos hídricos (procedimentos para economia de água no preparo dos alimentos); a gestão energética (uso de equipamentos eficientes); a gestão de resíduos sólidos (separação de lixo e descarte de resíduos oleosos); e a instalação e o manuseio de gás natural e GLP. A mitigação de emissões de GEE deu-se por recomendações de uso de fogões elétricos e de equipamentos movidos a energia gerada por fontes renováveis, como biodiesel e fogões solares.

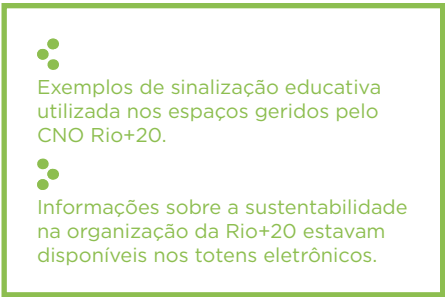
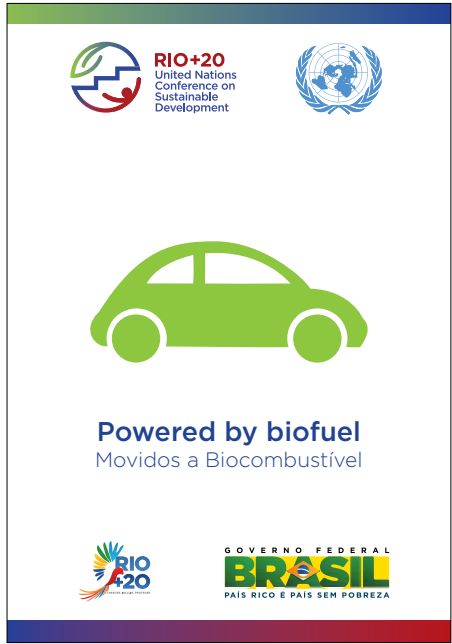
As empresas também foram incentivadas a utilizar materiais biodegradáveis (copos de amido de milho e de bagaço de cana-de-açúcar, por exemplo) e efetuar a correta separação para descarte de resíduos compostáveis e oleosos. Um caminhão estacionado no Parque dos Atletas recebeu e armazenou todo o óleo utilizado na preparação de alimentos. A adesão da Associação das Baianas de Acarajé, Mingaus e Receptivos do Estado do Rio de Janeiro levou ao descarte correto de cerca de 90 litros do óleo de dendê utilizado ao final de

12 dias de evento para a produção de biocombustível.

Em vários casos, observaram-se alterações de procedimentos internos de empresas e de prestadores de serviços, que passaram a incorporar aspectos da sustentabilidade em seus métodos de trabalho, mesmo após o término da Conferência.

Já no Riocentro, as ações e a adesão às recomendações de sustentabilidade propostas pelo CNO Rio+20 foram administradas pela empresa que detém exclusividade no processo de contratação das demais prestadoras de serviços de alimentação naquele espaço privado. O CNO Rio+20 teve ali poucas condições, portanto, de acompanhar o atendimento às diretrizes na sua integralidade.

Segundo informado pela GL Events, concessionária do Riocentro e controladora da empresa de Top Gourmet, de serviços de *catering*, 50% dos restaurantes e das lanchonetes do Riocentro ofereceram produtos naturais ou orgânicos, com o fornecimento de hortifrúti produzido na região serrana do Rio de Janeiro. No âmbito da agricultura familiar, foram lançados produtos de colheitas realizadas manualmente, com a adoção de sistema agroflorestal que minimiza impactos da atividade agrícola.



Durante a Conferência, as empresas fornecedoras e os prestadores de serviços foram estimulados a adotar práticas de sustentabilidade e melhorar seus métodos

COMUNICAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Além da organização logística da Conferência, o CNO Rio+20 buscou orientar e sensibilizar os participantes sobre ações de sustentabilidade planejadas como parte de um processo educativo que servisse de legado intangível do evento. A Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/99, foi o parâmetro legal para definir o trabalho com o público-alvo diversificado que circulou pelos espaços oficiais da Rio+20 sobre a correta utilização do sistema implantado para a gestão de resíduos, o consumo racional de água e energia, a mitigação e a compensação das emissões de gases de efeito estufa e as vantagens do uso de biocombustíveis.

A sinalização nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20 e o uso da página eletrônica oficial da Rio+20 foram os principais meios

de divulgação utilizados pela Coordenação de Sustentabilidade. Ao elaborar as informações, o maior desafio encontrado foi tornar públicas as ações de sustentabilidade do CNO Rio+20 sem conflitar com as campanhas oficiais de comunicação do Governo Federal e das Nações Unidas.

A análise de referências de sustentabilidade em outros grandes eventos revelou a importância estratégica da boa comunicação com o público presente nos espaços oficiais sob sua gestão, a fim de que as ações e os sistemas previstos fossem utilizados de maneira correta. Optou-se, portanto, por frases curtas que atendessem à complexidade dos temas e transmitissem conceitos e mensagens.

Os temas contemplados na estratégia de comunicação para a sustentabilidade foram biocombustíveis;

economia de água (25% em pias e 75% em mictórios); *menu* multicultural; gases de efeito estufa; resíduos sólidos; programa de voluntariado; e prosperidade econômica, inclusão social e proteção ambiental.

Na confecção da sinalização, foram utilizados materiais que garantissem mínimo impacto ambiental e máxima percepção sensorial. Os produtos seguiram diretrizes de sustentabilidade em todo o seu ciclo de vida, sendo que, após a Rio+20, parte do material produzido foi reciclada e parte, reutilizada.

Apesar do esforço feito e do engajamento da Coordenação de Sustentabilidade, concluiu-se que o orçamento reservado, o cronograma de instalação e o quantitativo de sinalização deveriam ter sido muito maiores, dadas as dimensões dos espaços físicos e a importância do conteúdo exposto para conscientizar

o público sobre as principais ações sustentáveis na maior conferência da história da ONU.

Os conteúdos da comunicação para a sustentabilidade foram inseridos nas seguintes atividades:

- Documentos oficiais – conceitos de comunicação sustentável, como o Manual do Expositor, as Diretrizes de Sustentabilidade para as Empresas de Alimentação, o Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade para Gestão e Operação em Meios de Hospedagem e as Diretrizes para Edificações Efêmeras mais Sustentáveis;
- Sinalização específica;
- Voluntariado – treinamento específico de voluntários sobre o papel da comunicação e da sinalização da sustentabilidade na Rio+20.

A equipe encarregada da comunicação para a sustentabilidade interagiu com as demais coordenações do comitê para estimular a divulgação de ações sustentáveis e potencializar outras iniciativas sobre o tema, tais como:

- Assessoria de imprensa – divulgação de dados relativos à sustentabilidade na Rio+20;
- Página eletrônica oficial – inserção de conteúdos sobre sustentabilidade na Conferência;
- Totens eletrônicos – elaboração de textos sobre as ações sustentáveis na organização da Rio+20;
- Conceito – orientação de conceito da comunicação para a sustentabilidade (principalmente nas sinalizações).



INCLUSÃO SOCIAL, ACESSIBILIDADE E CULTURA

.....

A face social da Conferência ultrapassou os limites dos espaços oficiais, proporcionando um legado de inclusão ao Rio de Janeiro. O conjunto de atividades do CNO Rio+20 desdobrou-se em quatro dimensões: Comunidades Sustentáveis, Cultura, Voluntariado e Acessibilidade.

LEGADO POSITIVO



O Comitê Nacional de Organização da Rio+20 buscou inovar na vertente social da história das conferências das Nações Unidas. Concluída, a Rio+20 tornou-se referência internacional em termos de acessibilidade, ao criar parâmetros para futuros eventos. O CNO Rio+20 promoveu ações sociais que refletem a intenção de aproximar a Conferência da população local e o interesse em garantir um legado social. Por isso, os projetos não se restringiram aos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20, mas visaram à disseminação do conceito de sustentabilidade para a sociedade, com o apoio a iniciativas para tornar a cidade do Rio de Janeiro mais acessível, inclusiva e sustentável.

No âmbito dos dois principais temas da Rio+20, e em sintonia com políticas públicas para a erradicação da pobreza e para o crescimento

econômico inclusivo, a Coordenação de Acessibilidade e Inclusão Social do CNO Rio+20 priorizou a participação de jovens de comunidades do Rio de Janeiro. Por meio de programas destinados às comunidades pacificadas, do Programa de Voluntariado e da adoção de recursos e tecnologias para promover a acessibilidade, o Comitê Nacional acredita ter cumprido seus objetivos, atuando como um agente multiplicador do conceito do desenvolvimento sustentável.

Várias parcerias foram necessárias para lograr os objetivos propostos. Dentre os parceiros, sobressaem o PNUD Brasil e o UN Volunteers, que auxiliam o CNO Rio+20 na fase de treinamento e monitoramento dos jovens que integraram o Programa de Voluntariado, e a Caixa Econômica Federal, que facilitou a abertura de contas bancárias para pagamento da ajuda de custo aos voluntários.

Neste capítulo, relatam-se as ações realizadas pela Coordenação de Acessibilidade e Inclusão Social do CNO Rio+20, organizadas em quatro dimensões: Comunidades Sustentáveis, Cultura+20, Programa de Voluntariado e Acessibilidade.



Espaço de diálogo do Governo brasileiro com a sociedade civil, a Arena Socioambiental recebeu público de 100 mil pessoas com transmissão ao vivo e interativa pela Internet.

Adicionalmente, são registradas neste capítulo outras iniciativas que ajudaram a promover o desenvolvimento sustentável. Concebidos pelo Governo brasileiro, os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável contou com o apoio da ONU e do BNDES para elevar aos Chefes de Estado e de Governo 30 recomendações concretas para promover o desenvolvimento sustentável. As consultas envolveram mais de 63 mil pessoas, de 193 países, por meio de plataforma digital especialmente criada para a iniciativa com base na rede Teamworks, do PNUD (www.riodialogues.org). Durante quatro dias na Rio+20, cem debatedores e público presencial médio no Riocentro de 1,3 mil pessoas por dia definiram as recomendações dos Diálogos.

Por sua vez, a Arena Socioambiental atuou como espaço de diálogo do Governo brasileiro com a sociedade civil, congregando num mesmo ambiente altas autoridades nacionais, convidados brasileiros e estrangeiros e público presente, com transmissão ao vivo e interativa pela Internet. O apoio dado pelo Banco da Amazônia e pelos Correios foi instrumental para viabilizar essa iniciativa.

Também a Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20 promoveu iniciativas de caráter social resultantes da colaboração com cooperativas de catadores de materiais recicláveis e da ampliação da agenda do Programa de Voluntariado, a fim de fortalecer ações específicas de logística sustentável do evento.

Por fim, são descritos eventos culturais realizados pelo Governo brasileiro no contexto da Conferência ou que receberam apoio direto do CNO Rio+20 para ampliar a disseminação do conceito do desenvolvimento sustentável.



•
Dançarinos da Andef conscientizaram a população sobre o potencial de cada indivíduo, independentemente das limitações físicas.

PROJETOS SOCIAIS

Para promover a inclusão social em comunidades cariocas, foram desenvolvidos dois projetos-pilotos: Comunidades Sustentáveis e Cultura+20. Para viabilizar as duas iniciativas, o CNO Rio+20 e o PNUD Brasil procuraram estabelecer parcerias com instituições que já atuam em comunidades cariocas, com o propósito de fomentar oficinas e projetos culturais, inspirados em temas relacionados aos direitos humanos e à sustentabilidade. Nesse contexto, foi fundamental o apoio obtido por meio da captação e desenvolvimento de parcerias com empresas públicas e privadas descrito no terceiro capítulo deste relatório.

A escolha das organizações parceiras deu-se por meio de editais divulgados em sites eletrônicos do Governo brasileiro e do PNUD Brasil. As instituições foram responsáveis por apresentar projetos alinhados aos objetivos do CNO Rio+20, que,

por sua vez, os submeteu à análise para prever a eficácia das atividades práticas propostas. A ideia era impulsionar o crescimento sustentável da comunidade com a realização de oficinas e palestras. A equidade entre os projetos foi constatada à medida que se observavam os mecanismos de engajamento dos participantes e as diversas formas de mobilização local.

O intuito do CNO Rio+20 ao patrocinar os projetos Comunidades Sustentáveis e Cultura+20 foi impulsionar a participação dos moradores das comunidades, registrando um ponto de partida na busca pela inclusão social e sustentabilidade em comunidades fluminenses e fomentando a reflexão sobre o significado da Conferência Rio+20 para o País.

As parcerias com organizações locais impulsionaram trabalhos de inclusão social, engajamento e mobilização em comunidades cariocas

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O programa Comunidades Sustentáveis buscou esclarecer e divulgar os objetivos da Rio+20, bem como sensibilizar a comunidade carioca para as temáticas trabalhadas durante o evento. Com apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, a realização de atividades preparatórias para a Conferência ocorreu em cinco locais da cidade: Babilônia/Chapéu-Mangueira; Cantagalo/Pavão-Pavãozinho; Cidade de Deus; Complexo do Alemão; e Rocinha/Vidigal, todas com Unidade de Polícia Pacificadora – UPP instalada.

Ao todo, o CNO Rio+20 aprovou sete projetos de inclusão social no âmbito do programa, elaborados por representantes das comunidades que já atuavam como agentes de

promoção do desenvolvimento sustentável em suas localidades. Dentre os temas das oficinas, sobressaíram o histórico e os objetivos da Rio+20, a influência dos assuntos tratados pela Conferência na vida da população e as formas sustentáveis de promoção do desenvolvimento de suas comunidades.

Além de divulgar os objetivos da Conferência, as oficinas tiveram o papel de capacitar e mobilizar os participantes, que foram incentivados a se engajar em atividades práticas de promoção da sustentabilidade em âmbito local. O contato entre os responsáveis pelos projetos, promovido pelo CNO Rio+20, estabeleceu redes e possibilitou a troca de experiências entre pessoas que, embora vivam em regiões diferentes, muitas vezes enfrentam os mesmos desafios.

PROJETOS SOCIAIS PROMOVIDOS PELO CNO RIO+20

ECO Rede, da ONG Alfazendo Brasil

Realizado a partir de palestras, rodas de conversas e debates, entre outras ações. Os participantes foram estimulados a construir relações entre os temas abordados na Rio+20 e a realidade da localidade onde vivem.

Bate-Papo Favelas, do Núcleo de Informação, Conhecimento e Atitude Dividido em cinco atividades, entre elas a Oficina de Gestão da Mente como Garantia do Empreendedorismo Sustentável, teve o objetivo de fortalecer o processo de autoconsciência em rede de moradores, lideranças e comunidades envolvidas.

Surf Bus Ambiental, do Instituto Natureza e Escolinha de Surfe da Rocinha Estimulou a prática de esportes marítimos. A oficina foi desenvolvida por um biólogo e um professor, com palestras que relacionaram a sustentabilidade ao surfe.

Rio Sustentável, da ONG Manifestvs Visvs

Reproduziu a Rio+20 nas comunidades. Os alunos das escolas públicas locais e lideranças comunitárias foram os principais atores, formando multiplicadores do conceito de desenvolvimento sustentável.

Rocinha + Verde, da Associação Rocinha, o Mundo da Arte

Foram realizadas dez oficinas de sensibilização de moradores para a comunidade, que abordaram os assuntos debatidos durante a Conferência Rio+20, além de aspectos da produção agrícola sustentável, com a proposta de sensibilizar os participantes para os desafios que envolvem a produção de alimentos orientada por essa diretriz.

Favela + Limpa “Transformando Lixo em Oportunidade”, da ONG Associação Brasileira de Pesquisa e Projetos em Educação (Entrelaces)

Oficinas de reciclagem para moradores das comunidades do Cantagalo/Pavão-Pavãozinho, que resultaram na fabricação de um busto de cinco metros de altura, do Cristo Redentor, feito de garrafas PET, embalagens de PVC, Tetra Pak, vidro, madeira, ferro e outros materiais.

Oficinas de Reciclagem, da ONG Reciclart

Oficinas de artesanato que reutilizam material reciclável, com a proposta de contribuir para a redução da quantidade de lixo descartado nas vias públicas da comunidade, de modo a conscientizar e mobilizar os moradores para fazerem a destinação mais adequada.



Iniciativas culturais de comunidades cariocas contaram com o apoio da organização da Conferência e serviram de alavanca para a inclusão social

CULTURA+20

Por meio do projeto Cultura+20, o Comitê Nacional e o PNUD Brasil encarregaram-se de indicar projetos voltados a atividades artísticas e culturais no contexto da Rio+20 que agissem como ferramenta de inclusão social e de desenvolvimento comunitário. O projeto recebeu iniciativas em três segmentos: manifestação artística; memória e registro fotográfico; e manifestação cultural. Ao todo, foram selecionadas 14 propostas.

O projeto Rocinha de Fênix+20 deu visibilidade a um curso realizado há 20 anos na tradicional comunidade



O Galpão da Cidadania foi um espaço de reflexão e debate sobre a importância da cultura como eixo estratégico do desenvolvimento sustentável, tendo abrigado...

carioca, que prepara profissionais para o ingresso no mercado de trabalho sem custo para os alunos. No Pier Mauá, também foi realizado desfile de coleção de roupas, criada por uma estudante de moda, com o tema Rocinha Sustentável. Esse foi um dos projetos visitados pela esposa do Secretário Geral da ONU, Senhora Yoo Soon-taek, em sua passagem pelo Rio de Janeiro. O grupo da comunidade Cabe+Um encarregou-se de confeccionar as peças de roupa.



...eventos como o Seminário Internacional sobre Cultura e Sustentabilidade e o Seminário Culturas Indígenas na Rio+20 (foto à página anterior) e manifestações da diversidade cultural brasileira.

PROJETOS CULTURAIS PROMOVIDOS PELO CNO RIO+20

Os projetos serviram como multiplicadores dos ideais da Rio+20, conscientizando a população da importância de se viver de maneira sustentável

CUCaA - Construindo Universo Cultural Através da Arte - Instituto Wark - IW Projeto inspirado na arte urbana para conscientizar a comunidade. Moradores da Rocinha puderam levar pertences para que fossem customizados e restaurados. Foram construídos também painéis grafitados.

Rocinha de Fênix+20 - Casa de Arte da Rocinha Desfile de moda organizado por moradores da Rocinha, em que jovens modelos da comunidade, capacitados por um curso local, apresentaram as roupas costuradas pelo Cabe+Um.

Marcando a memória e a história da Rocinha pela Arte - Grupo Pró - Museu da Rocinha Sankofa Memória e História Exposição fotográfica que representou as transformações verificadas em sete pontos da Rocinha desde a década de 1960, convidando os moradores a refletir sobre o lixo produzido nos locais retratados.

Mostra Eco Periferia - Cooperativa de Reciclagem Eu Quero Liberdade Com o intuito contribuir para a discussão ambiental, a mostra trouxe exposições fotográficas e de artes plásticas, apresentação de filmes de curta e de longa-metragem sobre o meio ambiente (seguidos de debates) e oficinas de criação de artes sustentáveis, cujas obras foram leiloadas. Os recursos arrecadados foram destinados à realização de outras oficinas em parceria com instituições locais.

.....

Aldeia Global: É Tudo Nosso! – Grupo Pensar Cultura Por meio de uma exposição multimídia (vídeos, fotografia e áudios), foram transmitidos ao público os temas apresentados na Rio+20. O material foi produzido pelos alunos e membros do Grupo Pensar e contribuiu para valorizar a importância de cada indivíduo na construção de um coletivo mais justo e respeitado.

Marco Infantil – Multi Arte Brasil Ltda. No Lajão Cultural – espaço antes dominado pelo tráfico de drogas –, foram montados brinquedos reciclados por crianças que vivem na comunidade da Ladeira dos Tabajaras. Também foi construído um totem como “Marco Infantil” para estimular simbolicamente a revitalização e a manutenção da praça.

Apoio ao desenvolvimento do Museu da Favela O Museu da Favela está presente nas comunidades de Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. O projeto teve o objetivo de transformar esses morros em museu integral (base + território), a ser identificado como monumento turístico da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo foi conscientizar os moradores sobre os conceitos de cidadania, incentivando a cultura local e o desenvolvimento socioeconômico da população.

Grupo Corpo em Movimento – Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef) Cinco pares de dançarinos (incluindo usuários de cadeiras de rodas) trouxeram uma imagem diferente das pessoas com deficiências, conscientizando a população sobre a potencialidade de todos, independentemente das limitações físicas.

Projeto Imagem – Identidade: Associação Brasileira de Pesquisa e Projetos em Educação (Entrelaces) O projeto buscou promover talentos das comunidades de Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, por meio de uma exposição fotográfica itinerante apresentada na Rio+20.

UltraPPasse – Instituto Plano e Ação Brasileiro – Ipab Oficina sobre *performance* e intervenção urbana. Jovens das comunidades com Unidade de Polícia Pacificadora – UPP prepararam uma mostra com aulas teóricas e práticas de *performance* e palestras.

Pintando o Sete com Portinari – Associação Dançando Para Não Dançar No projeto atual, integrantes da Associação Dançando Para Não Dançar remontaram imagens baseadas nas pinturas de Portinari, por meio da integração da música com os movimentos coreografados pelos bailarinos. A profissionalização de jovens, o incentivo à participação cultural e o combate à exclusão social constituem os principais objetivos da

iniciativa. A Companhia Dançando para Não Dançar já encaminhou cinco meninas das comunidades de Pavão-Pavãozinho, Cantagalo, Mangueira e Rocinha para a realização de cursos de especialização no exterior, bem como para a participação em renomadas companhias nacionais. O projeto também foi apresentado à esposa do Secretário Geral da ONU, Senhora Yoo Soon-taek.

Nós Moradores na Foto – Dignitá Obras Sociais e Educacionais O projeto procurou ensinar técnicas de fotografia para adolescentes e jovens das comunidades Babilônia e Chapéu Mangueira. Ao final, os alunos participaram de uma caravana fotográfica pelas ruas das comunidades, com exposições sobre cidadania e sustentabilidade.

Cia. Folclórica Brincantes – Espaço Logos de Cidadania Consciente A companhia levou a arte por meio de danças folclóricas para espaços educativos, comunidades e outros grupos sociais. O objetivo foi promover o conhecimento e estimular a divulgação e valorização das manifestações populares.

Coral Ecumênico Infanto-Juvenil Boa Vontade – Legião da Boa Vontade (LBV) O Coral, formado por meninas e meninos de 7 a 14 anos, cantou e tocou músicas que abordam os temas educação ambiental e cultura da paz.



As medidas adotadas pelo CNO Rio+20 fizeram da Conferência um marco em termos de acessibilidade.

ACESSIBILIDADE

Por meio da Coordenação de Acessibilidade e Inclusão Social, o CNO Rio+20 encarregou-se de colocar em prática a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – o Brasil foi um dos seus primeiros signatários. O objetivo foi promover os direitos das pessoas com deficiência, amplamente defendidos pelo Brasil no plano internacional.

O CNO Rio+20 seguiu as diretrizes e recomendações legais, e, com base jurídica e política, levou adiante projetos que proporcionaram impactos positivos às pessoas com deficiência em todos os espaços

oficiais geridos pelo CNO Rio+20. As medidas exigiram a instalação de 1.380 metros de pisos táteis e de 90 rampas, bem como a disponibilização de 3.284 horas de serviços para facilitar o acesso das pessoas ao conteúdo do evento.

As pessoas com dificuldades visuais contaram com recursos de audiodescrição, enquanto os surdos foram atendidos pelos serviços de legenda oculta e de tradução para a Língua Brasileira de Sinais – Libras e Sinais Internacionais. Dessa maneira, todos puderam acompanhar as reuniões por meio de legendas em tempo real.

Ademais, a página oficial da organização da Rio+20 contou com recursos de acessibilidade e semântica conforme as normas do Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico – eMAG3.

A ampla oferta de recursos de acessibilidade promoveu os direitos das pessoas com deficiência, defendidos pelo Brasil no plano internacional

Essas medidas fizeram da Conferência um marco em termos de acessibilidade e poderão orientar os próximos eventos da ONU, além de iniciativas futuras com sede no Brasil. De fato, o Diretor da Divisão de Reuniões e Publicações do Departamento para a Assembleia Geral e Gerenciamento de Conferências das Nações Unidas, Magnus Olafsson, declarou em seminário realizado na Rio+20 que sua organização procuraria adotar o “modelo brasileiro” de acessibilidade.

ACESSIBILIDADE: SEU SIGNIFICADO NA CONFERÊNCIA RIO+20

IZABEL DE LOUREIRO MAIOR¹



Momentos importantes aconteceram na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio +20, celebrada de 13 a 22 de junho de 2012. Afora seu papel de avaliar a realização de compromissos, foram firmados novos acordos visando ao crescimento econômico consciente, à proteção ambiental compartilhada e à inclusão social com erradicação da pobreza. O documento final inseriu menções às pessoas com deficiência em cinco parágrafos, conferindo destaque ao ambiente seguro e saudável e ao seu acesso igual à educação.

Como inquestionável inovação, o Brasil propôs, planejou, geriu e realizou o desafio de adotar como prioridade na Conferência Rio+20 a acessibilidade para as pessoas com deficiência. Do sonho à realização, inúmeras barreiras foram sendo reconhecidas e eliminadas para que outras conferências adotem um novo padrão de garantia de direitos, dignidade e participação efetiva de cerca de um bilhão de pessoas no mundo que apresentam limitação funcional física, sensorial ou intelectual. Antes, esse contingente de 15% da população global não



A Língua Brasileira de Sinais foi amplamente utilizada como forma de comunicação para que deficientes auditivos pudessem participar das palestras.



No Riocentro, cadeirantes participaram de palestras sobre acessibilidade na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas de 2016.

podia acompanhar ou intervir por si mesmo, de forma presencial ou à distância (internet e transmissão por circuito de televisão), nos debates e propostas de desenvolvimento.

Entendo que a Conferência Rio+20 abriu novas possibilidades de inclusão social. A presença de especialistas no tema acessibilidade, sob uma coordenação com diálogo permanente e direto com o secretariado nacional, permitiu que cada área de execução do evento conhecesse a necessidade e as soluções existentes de recursos de acessibilidade na comunicação (intérpretes de sinais, legendas), na informação (terminais de consulta, site, mapas táteis, material em Braille ou formato digital acessíveis), outras formas de tecnologia assistiva empregadas no ambiente físico construído, nos

transportes e no atendimento ao público feito por voluntários capacitados inclusive para essa finalidade.

É conhecido que, no dia a dia das pessoas com deficiência, falta acessibilidade, e corrigir essa realidade depende de investimentos com seriedade e sentido de urgência, conhecimento técnico e recursos orçamentários. Na Rio+20, as decisões e licitações obedeceram a essa lógica, servindo para confirmar que se deve lançar mão da legislação constitucional recentemente regulamentada pelo Decreto nº 6.949/09, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, bem como fazer valer o Decreto nº 5.296/04, que regulamenta a lei que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e

a lei que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e as normas técnicas específicas voltadas para a acessibilidade. Seu cumprimento é obrigatório e o contrário tem de ser punido, invertendo o que acontece atualmente, quando os prejudicados são os cidadãos com deficiência.

Em conclusão, considero altamente relevante o fato de a Conferência Rio+20 ter inaugurado a era da acessibilidade como requisito básico viável nos grandes eventos internacionais e nacionais, tanto no Brasil como no Sistema ONU. A acessibilidade deixou de ser tratada como futuro distante, pois é direito das pessoas com deficiência no tempo presente.

¹ Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, participou da elaboração na ONU da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e coordenou a elaboração do Decreto nº 5.296/04. Foi Coordenadora e Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, de 2002 a 2010. Atuou como consultora em acessibilidade no Comitê Nacional de Organização da Rio+20.



PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

O Programa de Voluntariado da Rio+20 foi idealizado pelo Comitê Nacional em parceria com o PNUD Brasil. Para operacionalizar a iniciativa, foram firmados acordos com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN e a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, além de instituições que trabalham com pessoas com deficiências. Seus objetivos foram:

- servir como ponte entre diversos segmentos da sociedade brasileira e o evento;
- oferecer oportunidades para que jovens adquirissem experiência com a realização de um evento internacional de grande porte e capacitá-los para desenvolver o trabalho em equipe;
- incentivar a prática do voluntariado.

O Programa de Voluntários selecionou 1.191 pessoas para ajudar na organização das atividades, entre estudantes do Ensino Médio de escolas públicas fluminenses, alunos da educação técnica da FIRJAN, universitários de todo o

País e pessoas com deficiências da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro – Faetec, do Instituto Benjamim Constant – IBC, do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Ines, e da Escola da Gente.

Do grupo de universitários, 26 foram selecionados por deterem conhecimentos específicos de Libras. Todos eles receberam treinamentos multidisciplinares por meio de oficinas sobre temas relacionados a direitos humanos, cidadania ativa, meio ambiente e sustentabilidade. Merece ainda registro a apresentação do grupo de dança sobre rodas da Andef, Corpo em Movimento, na formatura dos voluntários da Rio+20.

O CNO Rio+20 procurou incentivar a participação de pessoas com deficiência no Programa de Voluntariado. Ao todo, 50 pessoas integraram o grupo, o que corresponde a menos de 4% do total dos voluntários selecionados, número ainda baixo se comparado com o percentual de pessoas com deficiência no Brasil (23,9%, segundo o Censo Demográfico 2010). Esse dado revela o desafio de promover inclusão social e acessibilidade no Brasil, que não se

VOLUNTÁRIOS PELA SUSTENTABILIDADE

Do total de voluntários selecionados pelo Programa de Voluntariado da Rio+20, 110 trabalharam no apoio às ações específicas de logística sustentável do evento. Para isso, o grupo foi especialmente treinado de forma a atuar em três atividades específicas: compensação voluntária de gases de efeito estufa (ver capítulo sobre a dimensão ambiental da organização logística da Rio+20), em que foram calculadas as emissões de GEE relativas a viagens aéreas nacionais e internacionais dos delegados e participantes da Rio+20 aos quais foi habilitada ferramenta de compensação voluntária; aplicação de questionário ao público, para compreender a percepção dos participantes em relação às atividades de sustentabilidade propostas pelo CNO Rio+20; e monitoramento das ações de sustentabilidade realizadas durante a Conferência.

Esse grupo de voluntários foi reforçado por 14 monitores com conhecimentos em áreas relacionadas às ciências ambientais. Igualmente, esses monitores receberam treinamento específico ainda mais consistente e estavam encarregados de fazer as orientações dos especialistas da Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20 tornarem-se ações práticas, garantindo seu cumprimento com rapidez e eficiência.

O trabalho desenvolvido pelos voluntários e monitores foi essencial para o desenvolvimento e a abrangência das ações do CNO Rio+20 e foi considerado enriquecedor para todas as partes envolvidas, conforme pesquisa de satisfação, realizada, sobretudo, com os monitores.

restringiu apenas às atividades do CNO Rio+20. Muitas vezes, pessoas com deficiência não se inscrevem em processos seletivos em razão dos mais diferentes obstáculos de acessibilidade que enfrentam ou têm receio de enfrentar.

Antes da atuação nos dias do evento, os voluntários participaram de oficinas – direitos humanos, sustentabilidade, importância do voluntariado e parte prática – para integrá-los entre si e familiarizá-los com os propósitos da Conferência.

No processo de preparação dessas oficinas, o CNO Rio+20 e o PNUD Brasil contaram com a parceria de órgãos federais – Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Direitos Humanos e Secretaria de Políticas para as Mulheres –; da Secretaria Estadual de Educação; e de entidades de classe, como a FIRJAN, que disponibilizou as dependências do SENAI para acolher os jovens na fase de treinamento.

Grande parte das 1.191 vagas foi destinada para jovens de baixa renda

que residissem no Rio de Janeiro. O objetivo foi ampliar seus conhecimentos para que vivenciassem experiências profissionais e as utilizassem em seus projetos futuros.

Dentre as atribuições dos voluntários, destacam-se o monitoramento dos aspectos voltados à acessibilidade e à sustentabilidade do evento e o auxílio a pessoas com deficiências. Os participantes foram orientados por monitores do CNORio+20 e, durante o período da Conferência, cumpriram jornada de quatro horas diárias.

ENCONTROS GLOBAIS PARA O COMBATE À POBREZA E ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS



Os debates
na Arena
Socioambiental
ocuparam toda
a área externa
do MAM e
envolveram
cerca de 100 mil
pessoas

Concebida, gerida e coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a Arena Socioambiental foi um espaço de diálogo do Governo brasileiro com a sociedade na Rio+20. Montada nos pilotis e jardins do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, seu objetivo foi divulgar estratégias brasileiras bem-sucedidas de combate à pobreza e às desigualdades sociais no contexto do desenvolvimento sustentável.

Entre os dias 16 e 22 de junho, de acordo com a avaliação do Corpo de Bombeiros, mais de 100 mil pessoas visitaram a Arena Socioambiental, que contou com diversas atividades. A Arena Encontros Globais promoveu dois grandes debates por dia com transmissão ao vivo e interativa pela internet. O Palco #SonoroBrasil ofereceu programação basicamente percussiva e momentos de resgate das origens sonoras elementares brasileiras. Baseada no conceito “O Brasil é um país que cresce, inclui e protege”, a Exposição Portinari+Brasileir@s apresentou o avanço da inclusão social no Brasil, alavancado em políticas públicas sociais. A Praça da Sociobiodiversidade permitiu a comercialização de produtos da biodiversidade brasileira. E o Café+20 também fez parte da programação na Arena Socioambiental, oferecendo produtos orgânicos em um espaço de convívio dos participantes.

Beneficiários de programas sociais do Governo Federal, como o Bolsa Família e o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, comercializaram sua produção, cumprindo o objetivo da Praça da Sociobiodiversidade de contribuir para a construção de caminhos sustentáveis. A ação buscou ampliar o espaço de divulgação dos produtos e serviços feitos por empreendimentos extrativistas associados aos biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Zona Costeira e Pampa.

Algumas empresas parceiras da Rio+20 fincaram suas bandeiras junto à Arena Socioambiental e no Parque do Flamengo, onde foi realizada a Cúpula dos Povos. O SEBRAE instalou nessas duas áreas a Feira do Empreendedor, o Espaço Educação e a Mostra SEBRAETec de Tecnologias Verdes. Já a Caixa Econômica Federal montou um estande, três quiosques, um caminhão-agência e quatro caixas eletrônicas, além de ter patrocinado o espetáculo do músico Gilberto Gil, no auditório anexo ao MAM. Os Correios instalaram estande institucional com a iniciativa Ação EcoPostal, e expuseram seu novo carro elétrico. O Banco da Amazônia, em seu estande institucional, apresentou produtos e serviços oferecidos na região amazônica em parceria com o Governo Federal.



Estratégias brasileiras bem-sucedidas de combate à pobreza e às desigualdades sociais foram apresentadas e debatidas na Arena Socioambiental.



A Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, o Coordenador de Processos Internacionais do Instituto Vitae Civilis, Aron Belinky, e o Diretor-Geral da FAO, José Graziano, discutiram os resultados da Rio+20 mediados pela filósofa Viviane Mosé.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL, 1992-2012



Com área privilegiada de 4 mil m² no Parque dos Atletas, o Pavilhão Brasil apresentou ao público da Conferência Rio+20, entre 13 e 24 de junho, políticas públicas voltadas para a sustentabilidade ambiental, social e econômica no Brasil. Coube à Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil o planejamento da exposição e a execução das atividades de debates do espaço.

O Pavilhão Brasil obedeceu as Diretrizes para Edificações Efêmeras mais Sustentáveis requeridas pelo CNO Rio+20. Partindo de uma concepção sustentável, a construção deu-se de forma modular, com contêineres marítimos reaproveitáveis reunidos em torno de uma arena central com quatro arquibancadas para 120 pessoas.

Espaço semiaberto, o Pavilhão Brasil dispensou o uso de ar condicionado mesmo durante eventos diurnos com ocupação total, reduzindo consideravelmente o consumo de energia. O uso de contêineres deu economicidade ao projeto devido à facilidade de montagem e desmontagem. Pisos, painéis e outros materiais de construção foram recolhidos após o evento, diminuindo a quantidade de resíduos sólidos ao final da desmontagem. O Instituto Doe Seu Lixo encarregou-se de recolher para reciclagem os resíduos sólidos, que foram separados segundo as normas do PGRS Rio+20. Um elevador foi instalado para que cadeirantes e outras pessoas com dificuldades de locomoção tivessem acesso ao segundo piso.

“

O meio ambiente não é um adereço. Faz parte de nossa visão de crescer e incluir. Esse pavilhão vai mostrar um pouco do que o Brasil tem feito pelo desenvolvimento sustentável ao longo dos últimos anos, de como o Brasil cumpre seus compromissos e como consideramos a sustentabilidade o eixo principal do desenvolvimento. É possível fazer um país crescer respeitando o meio ambiente. Hoje, 20 anos depois da Rio 92, vamos dar um recomeço a esse processo.”



DILMA ROUSSEFF

Presidenta da República, ao inaugurar o Pavilhão Brasil, no dia 13 de junho

Na estrutura central, criou-se uma mostra multimídia com vídeos e instalações interativas, reunindo temas relevantes da evolução do desenvolvimento sustentável no Brasil desde a Conferência Rio 92 e apontando desafios para os próximos anos. O filme principal foi produzido com áudio em português e legendas em português, espanhol e inglês, a fim de atender visitantes com deficiência auditiva.

A exposição foi organizada em cinco eixos temáticos: Inovação e Produção Agrícola Sustentável; Inclusão Social e Cidadania; Energia e Infraestrutura; Turismo, Grandes Eventos e Cultura; e Meio Ambiente. No espaço que circundou o Pavilhão, criaram-se quatro áreas sobre inovação, tecnologia sustentável e inclusão social, como os programas Minha Casa, Minha Vida e Água Doce. Ademais, houve uma mostra de produtos desenvolvidos pela Embrapa, como o algodão colorido, e a Feira da Sociobiodiversidade, que expôs frutas típicas de diferentes regiões brasileiras.

SAIBA MAIS sobre o Pavilhão Brasil em www.pavilhaobrasil.rio20.gov.br



Visão panorâmica do Pavilhão Brasil com sua iluminação noturna.



Montada na área externa do Pavilhão Brasil, a Feira de Sociobiodiversidade expôs grande variedade de frutas de diferentes regiões do Brasil.



Algodão naturalmente colorido com qualidade comercial, êxito brasileiro em sustentabilidade: gera renda a famílias do semiárido, dispensa corantes e reduz o uso de água.



EDUCADORES AMBIENTAIS



Catadores de materiais recicláveis orientaram o público a identificar os diferentes tipos de resíduos.

Uma ideia original, inovadora e muito valiosa da Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20 com grande impacto social. Assim pode ser definida a ação dos 69 catadores de materiais recicláveis que atuaram como educadores ambientais. Tendo em vista o grande desafio que sempre representa a comunicação da gestão de resíduos em megaeventos, prestaram importante serviço de sensibilização pública durante a Rio+20. O trabalho consistiu em orientar os visitantes e as empresas fornecedoras sobre a coleta seletiva, indicando qual coletor deveria ser usado para armazenar cada tipo de resíduo e destacar a importância da separação correta.



Esse trabalho foi de grande importância para todos nós, já que o evento havia sido muito divulgado, teve a presença de Chefes de Estado, e, com isso, levamos o tema para mais pessoas. Trabalho há 20 anos como catador e, atualmente, estou na Gerência de Educação Ambiental, acompanhando o programa de coleta seletiva no lixão de Jardim Gramacho, e atuar na Rio+20 somou ainda mais à minha experiência."



ANDERSON DA CONCEIÇÃO

37 anos, catador de material reciclável no antigo lixão de Jardim Gramacho



A Rio+20 nos deu a oportunidade de mostrar nosso trabalho às outras empresas e à sociedade. Os 69 catadores que trabalharam no evento puderam apresentar, em todos os espaços oficiais, um pouco do que fazemos e como a sociedade pode colaborar para a coleta seletiva. Fomos bem recebidos pelos visitantes, que se mostravam atentos às nossas explicações. Em nenhum outro momento fomos tão reconhecidos como nesse evento, sendo até entrevistados por diversos jornais, inclusive de outros países. Vamos guardar a camiseta 'Sou catador educador ambiental' como marco para o começo de um bom momento."



ELISABETE MENDES

41 anos, catadora educadora nos eventos oficiais da Rio+20

A iniciativa foi incentivada e apoiada pelo PNUD Brasil e pela Gerência de Educação Ambiental do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro – Inea por meio do Programa Coleta Seletiva Solidária, que prevê a inclusão e a capacitação dos catadores em outras atividades relacionadas à gestão de resíduos sólidos.

Os educadores ambientais participaram de treinamento conduzido pela Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20, além de terem recebido treinamento específico do Inea.

O PILAR SOCIAL

DIÁLOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



No contexto da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, entre os dias 16 e 19 de junho de 2012, foram realizados os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, iniciativa brasileira que contou com o apoio das Nações Unidas.

Concebidos pelo Governo brasileiro, os Diálogos podem ser considerados a primeira oportunidade em que, de forma inclusiva e participativa, representantes da sociedade civil puderam fazer recomendações diretamente aos Chefes de Estado e de Governo em uma conferência das Nações Unidas.

Dez temas-chave da agenda do desenvolvimento sustentável foram abordados: (1) desemprego, trabalho decente e migrações; (2) desenvolvimento sustentável como resposta às crises econômicas e financeiras; (3) desenvolvimento sustentável para o combate à pobreza; (4) a economia do desenvolvimento sustentável, incluindo padrões sustentáveis de produção e consumo; (5) florestas; (6) segurança alimentar e nutricional; (7) energia sustentável para todos; (8) água; (9) cidades sustentáveis e inovação; (10) oceanos.

No Rio de Janeiro, os Diálogos foram o ápice de um processo de consultas iniciado em abril de 2012,



As sessões dos Diálogos no Riocentro tiveram público presente médio de 1,3 mil pessoas.



Todos os debates foram transmitidos ao vivo, com apoio de serviços de legenda oculta e de tradução para Libras e Sinais Internacionais.

que contou com a participação de mais de 12 mil pessoas em uma plataforma digital especialmente criada para a iniciativa com base na rede Teamworks, do PNUD (www.riodialogues.org).

Organizada de forma similar a uma rede social, a plataforma digital propiciou discussões amplas e abertas. Cada tema dos Diálogos foi tratado em um espaço virtual específico em que as discussões foram facilitadas por três professores ou pesquisadores de universidades e centros de pesquisa reconhecidos internacionalmente.

Nessa plataforma digital os participantes puderam propor e apoiar recomendações concretas para promover o desenvolvimento

sustentável, a fim de pré-selecionar 10 delas para cada tema dos Diálogos. Das mais de 850 recomendações enviadas, as que obtiveram maior quantidade de apoios na plataforma digital foram transferidas para uma página aberta (<http://vote.riodialogues.org>). Qualquer pessoa, independentemente de registro na plataforma digital, pôde votar nas propostas de sua preferência. Mais de 63 mil pessoas, de 193 países, deram 1,4 milhão de votos no sítio aberto.

Cem recomendações formaram a base das discussões durante a fase final dos Diálogos, realizada na sala plenária principal do Riocentro, posteriormente ocupada pelos Chefes de Estado e de Governo dos países presentes à Conferência. Os Diálogos contaram com a participação de 100 debatedores em 10 painéis, cada um dedicado a um dos temas. Os debatedores foram escolhidos pelo Governo brasileiro após consulta a mais de 40 organizações não governamentais, no Brasil e no exterior. Nesse processo, houve preocupação em distribuir os convites, de forma

equilibrada, por gênero, região geográfica, área de conhecimento, grupo de interesse etc.

Os Diálogos foram inaugurados pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, e pela co-Coordenadora executiva das Nações Unidas para a Rio+20, Elizabeth Thompson, e foram encerrados pelo Ministro-Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, e pelo co-Coordenador Executivo das Nações Unidas para a Rio+20, Brice Lalonde. As sessões dos Diálogos contaram com um público presente médio de 1,3 mil pessoas. Todos os debates foram transmitidos ao vivo, com apoio de serviços de legenda oculta e de tradução para Libras e Sinais Internacionais, e ainda estão disponíveis no site do Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (<http://webtv.un.org>). Durante cada sessão dos Diálogos, o público presente teve ampla oportunidade de participação, tanto por meio da votação nas recomendações de sua preferência, quanto por meio de



Das 100 recomendações em debate, 10 foram escolhidas pelo voto aberto na Internet.



Durante cada sessão, o público presente teve ampla oportunidade de participação.





Mesa redonda “Looking at the way forward in implementing the expected outcomes of the Conference” durante o Segmento de Alto Nível da Rio+20.

Trinta recomendações dos Diálogos foram levadas aos Chefes de Estado e de Governo que integraram mesas redondas no Segmento de Alto Nível da Rio+20



No sentido horário: Wen Jiabao, Primeiro-Ministro da China; Armando Emilio Guebuza, Presidente de Moçambique; François Hollande, Presidente da França; Anote Tong, Presidente de Kiribati; Julia Gillard, Primeira-Ministra da Austrália; Michel Joseph Martelly, Presidente do Haiti.

perguntas e contribuições substantivas para as discussões. As 10 sessões foram moderadas por 10 jornalistas de prestígio internacional, sugeridos e convidados pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Das 100 recomendações oriundas da plataforma digital, 30 foram escolhidas pelos Diálogos (três por tema; uma pelo voto aberto na Internet, uma pelo voto do público

presente e outra pelos debatedores) e apresentadas pelos *rapporteurs* dos Diálogos (escolhidos entre os debatedores) aos Chefes de Estado e de Governo que integraram as mesas redondas durante o Segmento de Alto Nível da Conferência.

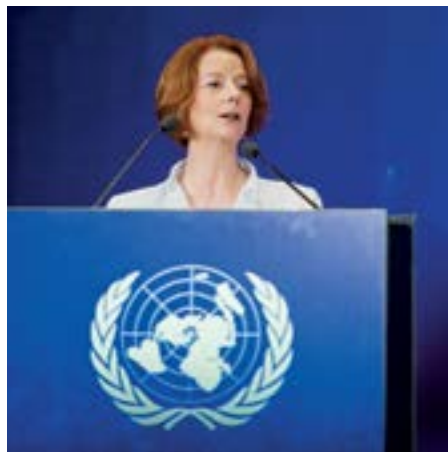
Muitos participantes e autoridades presentes reconheceram que os Diálogos foram um avanço no esforço de aumentar a participação da sociedade civil na Conferência, principalmente porque incluíram, de forma eficiente e inovadora, as preocupações e propostas da sociedade

civil nos resultados da Conferência. No momento, o Governo brasileiro e o PNUD estão examinando caminhos para continuar a explorar a fórmula dos Diálogos e sua plataforma digital após a Rio+20.

Lista de temas e participantes, com respectivas recomendações, bem como informações adicionais sobre os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentáveis podem ser obtidas no site das Nações Unidas: <http://www.uncsd2012.org/sddialoguedays.html>.



Presidenta Dilma Rousseff e o Primeiro-Ministro da Índia, Manmohan Singh



CULTURA, NOVA PLATAFORMA DA SUSTENTABILIDADE

Os temas e ideais da sustentabilidade orientaram a elaboração de uma agenda oficial de eventos culturais durante a Conferência

Sustentabilidade divulgada e alcançada por meio de ações culturais. Esta é mais uma iniciativa que, nos próximos anos, deve se unir com mais força aos três pilares do Desenvolvimento Sustentável: econômico, social e ambiental. Esse avanço serviria como facilitador na mudança de consciência e de postura sobre a relação das pessoas com o planeta, além de incentivar o acesso à cultura e utilizá-la como fonte de comunicação interdisciplinar.

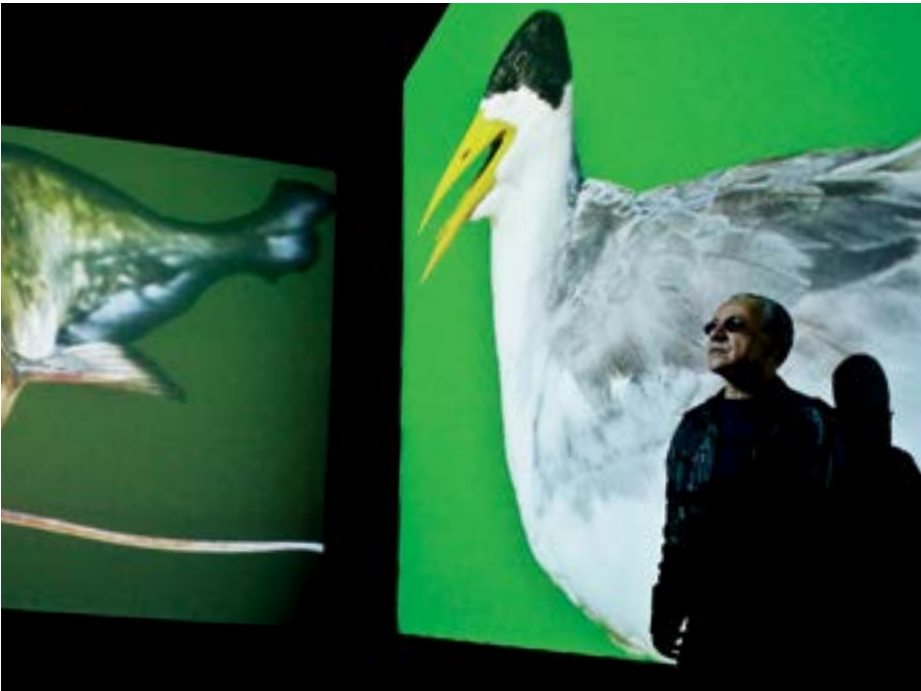
Com esse entendimento, o CNO Rio+20 incorporou ou ajudou a incorporar à programação oficial alguns eventos culturais que aumentaram a percepção e a conscientização a respeito dos temas e ideais da Conferência.

GALPÃO DA CIDADANIA: NÚCLEO SOCIOCULTURAL NO CORAÇÃO DO RIO

Instalada nos quase 6.000 m² do Galpão da Cidadania com apoio do CNO Rio+20, a Cultura Rio+20 foi um espaço multicultural que, de 14 e 22 de junho, o Ministério da Cultura ofereceu à cidade do Rio de Janeiro e seus visitantes para a reflexão e debate sobre a importância da cultura como eixo estratégico do Desenvolvimento Sustentável. Sob a égide dos temas da Rio+20, foram ali organizados seminários,

apresentações musicais, exposições, oficinas, mostras de audiovisuais e de gastronomia e outras manifestações culturais com enfoque na sustentabilidade e na diversidade da cultura brasileira.

No dia 19 de junho, realizou-se o Seminário Internacional sobre Cultura e Sustentabilidade, em parceria com a entidade Cidade e Governos Locais Unidos – CGLU (em inglês, UCLG). O objetivo foi discutir a importância da Cultura para o desenvolvimento sustentável a partir de uma visão que contemplasse a economia criativa, as diversidades étnicas, sociais e religiosas, as particularidades locais e o direito de expressão cultural. Participaram da mesa de abertura o Ministro, interino, da Cultura, Vítor Ortiz, o Presidente da CGLU e prefeito da cidade de Istambul, Turquia, Kadir Topbas, o Subdiretor-Geral de Planificação da Unesco, Hans d’Orville, e o Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, Emilio Kalil.



Concerto *Quero o meu futuro*, com regência do maestro brasileiro João Carlos Martins, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



Concerto de Gala *Chico Rei*, do compositor brasileiro Francisco Mignone, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Videoinstalação sensorial *Brasil Cerrado*, do artista goiano Siron Franco, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.



A história dos que ajudaram a desenvolver a sociedade, a economia e a cultura do Brasil foi apresentada na mostra de Gastronomia Cultural

A Fundação Biblioteca Nacional apresentou parte de seu imenso acervo físico e digital, e de seus parceiros, com obras relacionadas ao tema da Conferência e coleções relacionadas à botânica e de coleções de viajantes, além de uma mostra de produtos do Programa Cultura Viva.

A exposição fotográfica sensorial *No Coração do Mundo* trouxe aos visitantes a essência da energia da floresta, seus segredos e descobertas por meio das imagens do fotógrafo Marcos Lopes, que contam a história do povo indígena Yawanawa do Acre, durante o Festival Yawa. Concebida como inserção de uma floresta e seus habitantes em solo urbano, a exposição permitiu vivenciar experiências multissensoriais,

multidisciplinares e educativas no momento em que se atravessava um túnel coberto de vegetação.

O espaço reservado à exposição *Queima do Alho* trouxe os utensílios culinários – chamados de tralha – utilizados pelos peões boiadeiros durante suas viagens. O objetivo da mostra de Gastronomia Cultural foi apresentar um pouco da história daqueles que ajudaram a desenvolver a sociedade, a economia e a cultura do Brasil. Foram servidos mil pratos para degustação do público visitante.

O cinema também esteve presente no Galpão da Cidadania com projeções do filme *Xingu*, de Cao Hamburger, que narra a saga dos irmãos Villas-Bôas, e do documentário *Paralelo 10*, de Sílvio Darin, que registra o retomo do sertanista José Carlos Meirelles e do antropólogo Terri de Aquino à região do Acre para aproximarem-se de índios isolados.

A programação completa preparada pelo Ministério da Cultura pode ser obtida no endereço eletrônico www.cultura.gov.br/riomais20.



O artista plástico Siron Franco utilizou sons, imagens e sensações em seu alerta sobre o Cerrado

**VIDEOINSTALAÇÃO
BRASIL CERRADO**

Uma das principais atrações culturais da Rio+20 ocupou o salão principal do Museu de Arte Moderna, no período de 12 a 24 de junho. Trata-se da videoinstalação sensorial *Brasil Cerrado*, especialmente criada para o evento pelo artista plástico Siron Franco, a convite da Ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira e com apoio do CNO Rio+20, da Volkswagen, da Coca-Cola Brasil e de um banco privado nacional.

Com entrada franca e mais de 600m² de área montada distribuídos em quatro salas e dois megapainéis, a videoinstalação foi concebida para aproximar o visitante das belezas do Cerrado brasileiro e explicitar a urgência de sua preservação. De forma criativa e lúdica, o artista apresentou um novo e belo mundo ao visitante. Insetos, flores, pássaros, animais, texturas, cores e odores do Cerrado apresentados em grandes projeções com alta definição, esculturas, fotos e textos. A sonorização dos espaços, a aplicação de essências específicas da região e a presença de elementos sensoriais, como

água e calor nos diferentes ambientes, conduziram os visitantes a um passeio profundo por um universo onde a natureza é soberana.

A destruição que assola o Cerrado deu a tônica da segunda parte da instalação. A sensação de perda e de urgência ficou clara, e o visitante pôde entender as necessidades imperativas das ações de proteção ambiental do bioma Cerrado, o segundo maior do Brasil. “A intenção é provocar conforto e desconforto. Apresento o acolhimento que a natureza nos proporciona, e também a destruição que o homem vem causando”, afirmou Siron Franco. Ao fim da visita, o público pôde ver mapas da degradação, em tempo real, via satélite, diretamente da página eletrônica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.

O pintor, desenhista e escultor nasceu em Goiás Velho, Estado de Goiás, e passou sua infância e adolescência em Goiânia. Desde tenra idade, o Cerrado tornou-se uma de suas paixões, marcando forte presença em seu trabalho. Dono de uma técnica impecável, Siron possui mais

SAMBA NA RIO+20



Para marcar a abertura da Conferência Rio+20, o Governo brasileiro ofereceu coquetel no pátio central do Riocentro, no dia 13 de junho, com a presença de cerca de 3 mil convidados, entre os quais representantes das empresas parceiras da Rio+20. Oferecidas pelo Grupo Invepar, as atrações musicais do evento foram o Sururu na Roda, grupo musical precursor da revitalização do bairro boêmio da Lapa, um dos principais redutos cariocas do samba, e bateria, passistas, mestre-sala e porta-bandeira do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, fundadora do Carnaval carioca e uma das mais tradicionais e conhecidas escolas de samba do Rio de Janeiro.

de três mil obras criadas, além de instalações e interferências, apresentadas nos mais importantes salões e bienais internacionais.

Como asseverou a Ministra Izabella Teixeira, o Cerrado “é uma das joias da coroa da rica biodiversidade brasileira... segundo maior bioma do país, o Cerrado ocupa uma área de mais de 2 milhões de hectares, aproximadamente 24% do território nacional. É o bioma brasileiro que mais faz limites com os demais. A Oeste e Norte, encontra-se com a Amazônia; a Nordeste, com a Caatinga; a Sudeste, com a Mata Atlântica; e a Sudoeste, com o Pantanal, o que lhe confere uma característica única... A arte, engajada, é parceira importante e imprescindível nesse processo. A escolha de Siron Franco para trazer à Rio+20 sua visão privilegiada do mundo que o cerca, do seu habitat, não foi ao acaso. Sua arte ecologicamente militante é um dos frutos genuínos do Cerrado e também um sinal de alerta vigoroso”.

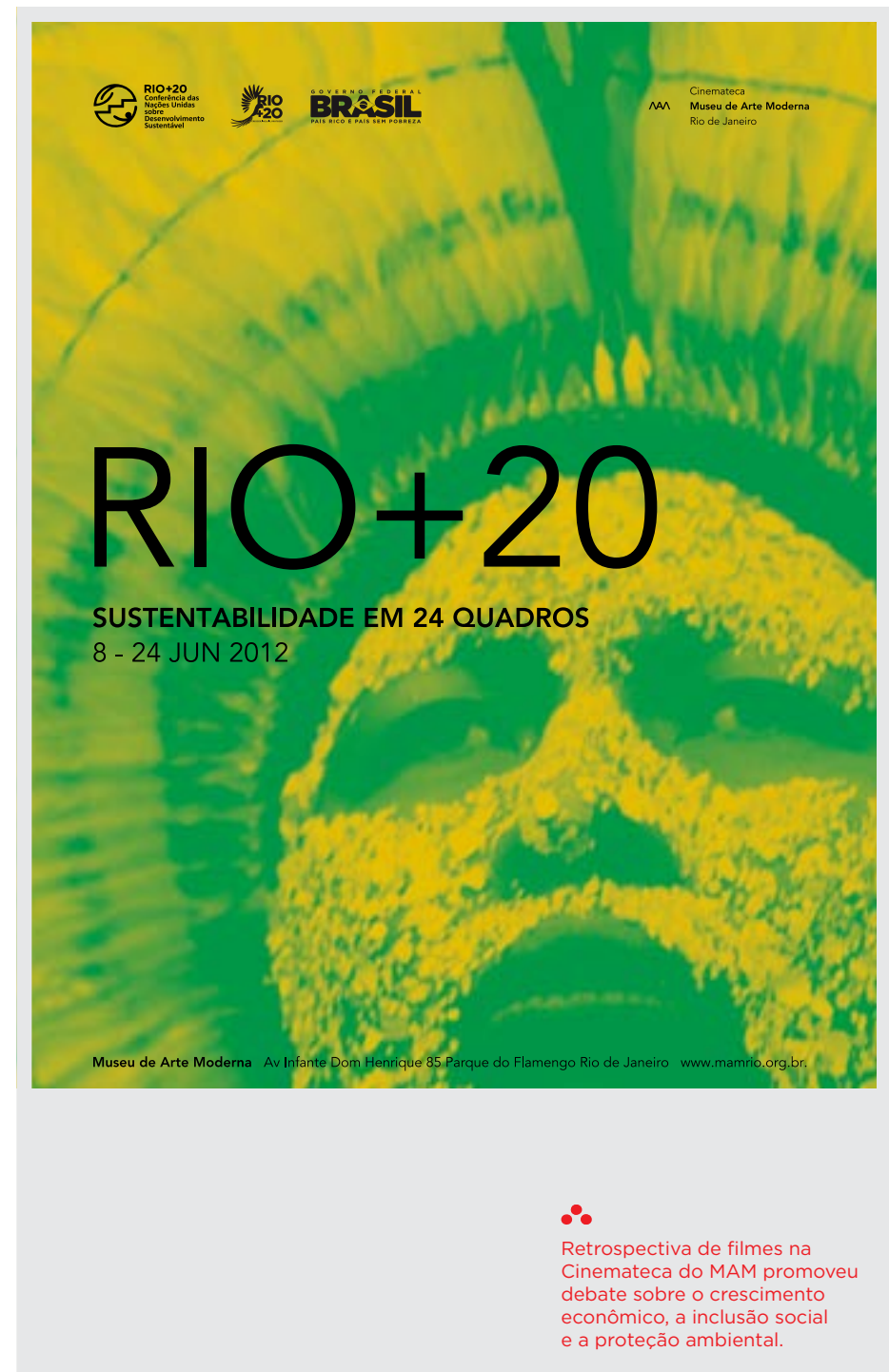
RIO+20: SUSTENTABILIDADE EM 24 QUADROS

Por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro foi restaurada, com apoio do Ministério das Relações Exteriores, para apresentar uma retrospectiva de filmes que discutem os temas dos pilares do desenvolvimento sustentável: o crescimento econômico, a inclusão social e a proteção ambiental.

A mostra abrangeu do curta ao longa-metragem e diversos gêneros: filmes de animação, documentários, dramas, comédias e ficções científicas. Foram exibidas produções de 22 países: Alemanha, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Estônia, França, Finlândia, Grã-Bretanha, Irã, Israel, Japão, Senegal, Letônia, Lituânia, Mali, Marrocos, Paraguai, Portugal, Rússia, República Tcheca, Ucrânia e Brasil.

O evento contou também com diversos clássicos da história do cinema, como *Hiroshima, meu amor*, de Alain Resnais, e *O Homem de Aran*, de Robert J. Flaherty; e filmes que receberam os maiores prêmios nos mais importantes festivais internacionais, entre eles *Caça ao Leão com Arco*, de Jean Rouch (Leão de Ouro no Festival de Veneza), *Vizinhos*, de Norman MacLaren (Oscar de melhor curta-metragem), e *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado (Urso de Prata no Festival de Berlim). Jean Epstein, Leon Hirzman, Alexander Kluge, Akira Kurosawa, Humberto Mauro e Nelson Pereira dos Santos também estiveram entre os grandes cineastas da mostra.

As obras ressaltaram a relação entre meio ambiente, diversidade cultural, direitos humanos, padrões de consumo e produção e a destinação dos resíduos gerados pelas sociedades humanas. É o que se vê, em particular, no curta *A História das Coisas*, de Louis Fox, que trata



da fabricação dos objetos desde a extração de matérias-primas na natureza até sua comercialização, analisando também o papel dos governos e corporações, e em *Quanto vale ou é por quilo?*, de Sérgio Bianchi, que faz uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo marketing social.



•
Dersu Uzala, do mestre japonês Akira Kurosawa, integrou a mostra internacional de cinema exibida na Cinemateca do MAM

A mostra de cinema do MAM estimulou debates e trocas de experiências sobre o desenvolvimento sustentável

A proposta de integrar uma mostra de filmes internacionais com sessões gratuitas no calendário de eventos oficiais da Rio+20 não foi apenas criar um espaço para participantes e grande público assistirem a filmes, tendo a sustentabilidade como enredo. Na verdade, ao instigar o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro a realizar essa mostra, com apoio cultural do Grupo CCR, o CNO Rio+20 fez desses filmes, obras de primeira grandeza da sétima arte, instrumentos de estímulo de debates e de trocas de experiências individuais após a projeção das películas, na melhor tradição do cineclubismo no Brasil. Ícone da vida cultural carioca entre os anos 50 e 60, intimamente ligada à gênese do Cinema Novo e localizada no coração dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20 no Parque do Flamengo, não haveria lugar melhor que a Cinemateca do MAM para abrigar o debate do desenvolvimento sustentável em torno de narrativas cinematográficas.

A abertura ocorreu no dia 12 de junho, com a exibição do filme *Raoni*, de Carlos Saldanha, seguida

de concorrido coquetel. Na noite de 20 de junho, MAM e CNO Rio+20 promoveram sessão especial, em que foi exibido *Dersu Uzala*, de Akira Kurosawa, vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976, seguida de palestra e debate com o crítico de cinema Carlos Mattos, o Coordenador do Programa de Educação para Sociedades Sustentáveis do WWF Brasil, Fábio Cidrin, e a presidente da OSCIP Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade, Mônica Borba.

Para o crítico¹, “os filmes de temática socioambiental formam talvez a ‘nova esquerda’ do cinema, na medida em que repercutem temas e métodos do cinema de engajamento político dos anos 1960 e 70. Como aquele, este é um cinema feito ‘para mudar o mundo’ a partir da mentalidade do público.

“Tal como um cinema pretensamente revolucionário da década de 60 do século passado, o cinema ‘verde’ pode apelar às táticas do didatismo

¹ Ver <http://carmattos.com/2012/06/22/consideracoes-sobre-o-cinema-verde/>.

e da denúncia. São filmes que fazem um movimento na direção de ‘onde o povo está’, indo até os confins da Amazônia ou da África, aos lixões, às aldeias, às comunidades mais remotas.

“As diferenças de temas refletem uma certa mudança de pauta na própria esquerda – da transformação da sociedade pela via político-ideológico-revolucionária para a via do jogo democrático, da inclusão social e do cuidado com o meio ambiente”.

Carlos Mattos defende ainda que “no âmbito do cinema socioambiental [haja] uma separação entre filmes extrativistas e sustentáveis. Extrativistas seriam aqueles que apenas ‘exploram’ seus objetos: coletam informações, personagens e situações. Sustentáveis seriam aqueles que deixam algo em troca, direta ou indiretamente.”

“Essa classificação”, argumenta o crítico, “não deve ser confundida com juízo de qualidade, mas se liga à atitude do filme perante seus objetos e o próprio meio ambiente. *Estamira* seria um filme extrativista, embora seja melhor que *Lixo Extraordinário*, que é sustentável. *Nanook*, o Esquimó é extrativista; *Dersu Uzala* é sustentável, pois colaborou na formação de uma consciência ecológica. Documentários etnográficos clássicos sobre índios são extrativistas; os filmes da Vídeo nas Aldeias são sustentáveis, uma vez que retribuem aos índios com os meios para construir sua própria imagem”.

UM BRASIL PARA INICIANTES

No dia 20 de junho, na quadra central da Arena da Barra, a Presidenta Dilma Rousseff ofereceu aos Chefes de Estado e de Governo, a altas autoridades e a convidados especiais o espetáculo musical *Um Brasil para iniciantes*, concebido e dirigido pelo cenógrafo Abel Gomes. Num palco montado em 180 graus para simular, segundo seu idealizador, “um grande



•
A famosa obra *Retirantes*, de Candido Portinari, foi reproduzida durante o espetáculo *Um Brasil para iniciantes*, na parte dedicada à região Nordeste brasileira.



abraço”, apresentaram-se artistas brasileiros consagrados, como Jair Rodrigues, Alcione, Tony Garrido, Emílio Santiago, Chitãozinho & Xororó, Luiza Possi e Zélia Duncan, e coreografias de Carlinhos de Jesus para os artistas que representaram as culturas e características regionais brasileiras. Ao fundo, um telão de 180 graus, que acompanhava o palco, exibiu imagens exuberantes das cinco regiões brasileiras, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, que dividiram as partes do musical. Segundo Abel Gomes, português do Vizeu e “carioca da gema” por adoção, nos 47 minutos de espetáculo, os convidados fizeram um “passeio pela cultura brasileira”.



O espetáculo *Um Brasil para Iniciantes* terminou com a Presidenta Dilma Rousseff cumprimentando os artistas no palco, ao som de Alcione, a voz do samba.



Precedido de recepção, o evento terminou literalmente em samba. Diante da apoteose de imagens do Rio de Janeiro e do planeta Terra, que encerravam o espetáculo sob a indagação “Como será o amanhã?” em português e nos idiomas oficiais da ONU, a Presidenta Dilma Rousseff subiu ao palco para cumprimentar os artistas, ao som de Alcione, a voz do samba.

Cenógrafo por formação, Abel Gomes trabalha há mais de 30 anos na área de criação e direção de grandes espetáculos. Iniciou a carreira na TV Globo, onde assinou a concepção e cenografia de programas como *Fantástico*, *Globo de Ouro* e espetáculos especiais do cantor Roberto Carlos. Possui em seu currículo, entre outros, projetos cenográficos e de direção das visitas do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1980 e 1997; de todas as edições do Projeto Aquarius e do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1; da Casa Brasil, nos Jogos Olímpicos de Sidney, em

2000, de Atenas, em 2004, e de Pequim, em 2008, e do Espaço Brasil, em Paris, durante o Ano do Brasil na França, em 2005; do revezamento da tocha olímpica no Rio de Janeiro, em 2004; e do Réveillon, na praia de Copacabana, em 2011.

CONCERTO DE GALA

Por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, o Governo brasileiro ofereceu às delegações, participantes e convidados especiais concerto de gala com a obra *Chico Rei*, de Francisco Mignone, e a suíte *Bachianas brasileiras n° 4*, de Heitor Villa-Lobos.

Realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 21 de junho, o evento especial contou com a Orquestra Sinfônica e Coro do Theatro Municipal e a participação especial de Ana Botafogo, sob a direção de Carla Camurati e Gringo Cardia. Homenagem ao Brasil, suas cores e multiplicidade por meio da música e da dança, o espetáculo extraiu sua beleza da convergência das culturas europeias e africanas,

As Bachianas brasileiras, de Villa-Lobos, e Chico Rei, de Francisco Mignone, foram destaque no concerto de gala oferecido aos participantes durante a Conferência



Concerto de Gala da Rio+20, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com obras de Francisco Mignone e de Heitor Villa-Lobos

das quais o maracatu se originou, há mais de 400 anos, como ritmo afro-brasileiro e tradição dos escravos provenientes da África.

Nascido em São Paulo, em 1897, e falecido no Rio de Janeiro, em 1986, Francisco Mignone foi pianista, regente e compositor erudito. Agraciado, em 1920, com uma bolsa de estudos em Milão, escreveu lá sua primeira ópera, *O Contratador de Diamantes*. De volta ao Brasil, fez diversas parcerias, dentre elas, com Mário de Andrade, com quem concebeu, em 1929, *Maracatu de Chico Rei*, entre outras obras.

Chico Rei conta a história de um escravo monarca, Chico Rei, nascido no Congo e capturado com toda a sua corte por comerciantes portugueses traficantes de escravos. De sua família, somente ele e seu filho sobrevivem à viagem até o Brasil, no navio negreiro Madalena, para serem comprados pelo proprietário de uma mina em Minas Gerais. Ao fim, Chico Rei consegue comprar sua liberdade, a de seu filho e a própria mina, cujos lucros permitem-lhe comprar a alforria de todos os seus compatriotas.

Heitor Villa-Lobos nasceu, em 1887, e morreu, em 1959, no Rio de Janeiro. Sua formação musical foi muito influenciada pelos saraus na casa da família. Apresentado à obra de J. S. Bach, buscou no compositor alemão a fonte de inspiração para criar sua suíte *Bachianas Brasileiras*.

Autodidata, viajou pelo interior do Brasil pesquisando o folclore nacional e músicas diferentes das que se acostumara: modas caipiras, de viola e outros tipos, que mais tarde universalizou por meio de suas obras. Já consagrado, organizou e dirigiu a introdução e o ensino da música e do canto coral nas escolas e a disseminação do canto orfeônico no Brasil.

Bachianas brasileiras é uma série de nove composições para formações diversas, escritas entre 1930 e 1945. Nelas, o compositor carioca fundiu folclore brasileiro e formas pré-clássicas no estilo de Bach, o que se evidencia nos títulos, sempre sendo um bachiano e outro brasileiro.



Além de sede de debates, o Espaço Tom Jobim foi palco de apresentação de concerto com estudantes da rede pública municipal.

CONCERTO QUERO MEU FUTURO

O Espaço Tom Jobim, no bairro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, foi espaço de reflexão e debates durante a Conferência. De 11 a 14 de junho, sediando oito debates realizados pelo Ministério do Meio Ambiente. Temas como florestas do século XXI, resíduos sólidos, produção e consumo sustentável, empreendedorismo verde, sustentabilidade financeira, unidades de conservação e participação da juventude nesse processo estiveram na pauta das discussões.

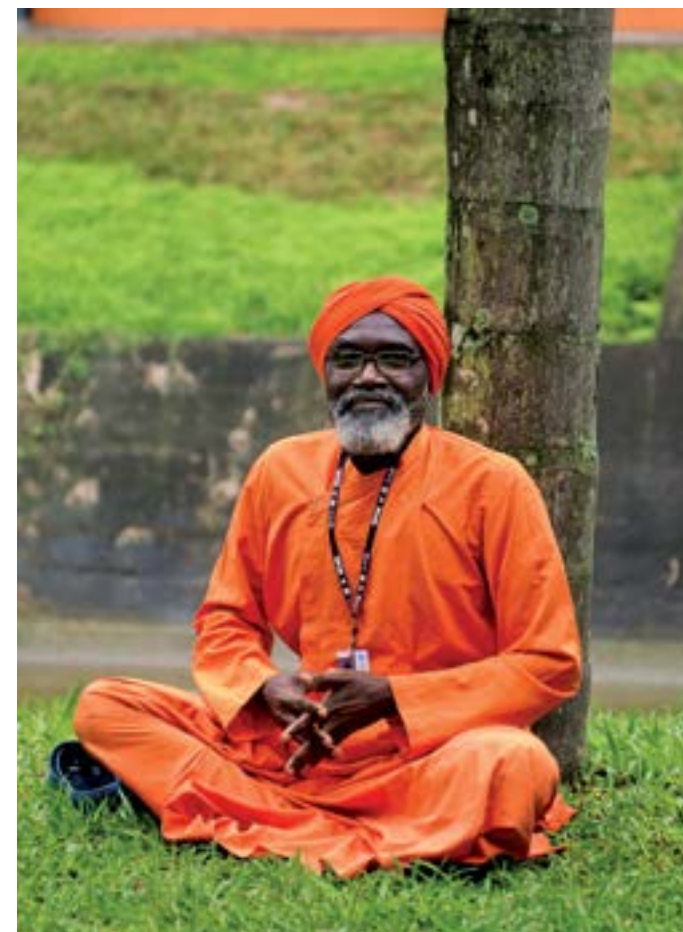
O Espaço Tom Jobim também ficou marcado pelo encerramento das atividades do Ministério do Meio Ambiente na Conferência e, no dia 22 de junho, como palco do último grande evento cultural da Rio+20. Sob a regência do maestro João Carlos Martins, a Orquestra Filarmônica Bachiana e a Orquestra

de Vozes Meninos do Rio, formada por cem meninos e meninas, apresentaram o concerto *Quero o meu Futuro*. Transmitido ao vivo pela TV NBR, o espetáculo musical contou com apoio do CNO Rio+20, da Volkswagen e do Grupo CCR.

O maestro paulistano abriu a noite ao piano, instrumento que toca desde os oito anos, e encerrou com a peça Cantata Rio+20, produzida especialmente em homenagem à Conferência, que reuniu representantes de 191 países no Rio de Janeiro, entre os dias 13 e 22 de junho. Na ocasião, a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou que “[a Rio+20] foi uma conferência de partida e não de chegada, e a música mostra isso”. Arrematou ao concluir que “não precisamos esperar o futuro, temos que fazer agora e temos que fazer com eles”, lembrando que 49 milhões de brasileiros têm menos de 19 anos.



Os voluntários compuseram o mosaico global da Rio+20.



A Rio+20 congregou no Rio de Janeiro as mais diferentes etnias, religiões e culturas do planeta.



A Diretora Executiva da ONU Mulheres, Michelle Bachelet, promoveu na Rio+20 o papel da mulher para o desenvolvimento sustentável.





PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

.....

A busca por parcerias pautou-se pela seleção de empresas e entidades públicas e privadas que demonstrassem compromisso com o desenvolvimento sustentável. Seguindo essa estratégia, todas contribuíram para o sucesso da Conferência.

COMPROMISSO E ENGAJAMENTO

Reafirmando compromissos e engajados nos debates sobre desenvolvimento sustentável, cada um dos parceiros e fornecedores do CNO Rio+20 contribuiu para o êxito da Conferência

O Comitê Nacional de Organização da Rio+20 desenvolveu um plano de parcerias por meio do qual entidades públicas e privadas puderam aderir, a fim de se somarem aos esforços de organização da maior conferência da história das Nações Unidas, a Rio+20.

Potenciais parceiros foram pré-selecionados pelo CNO Rio+20 após verificação prévia de suas credenciais de compromisso em suas atividades fins e em suas ações de responsabilidade social corporativa, estando nelas incluído o ciclo de vida de seus produtos e serviços. A busca da viabilidade econômica de suas atividades deve responder a objetivos sociais dentro de condicionalidades ambientais em um contexto de permanente aperfeiçoamento de práticas e relacionamentos. Tendo em vista que o CNO Rio+20 nunca buscou “patrocinadores”, mas, sim, parceiros da causa do desenvolvimento sustentável mundial, essa posição foi enfatizada desde o primeiro contato direto.



Ao fim desse longo processo, foram selecionados 30 parceiros sob as categorias de Parceiro Oficial, Parceiro Platinum, Parceiro Diamante, Parceiro Ouro e Fornecedor Oficial da Rio+20: Eletrobras, Petrobras, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e Vale; Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal; Correios e Oi; Banco do Nordeste, BNDES, FINEP, Invepar e Natura; Banco da Amazônia, Braskem, CEDAE, Coca-Cola Brasil, Embraer, Faber-Castell, Foz do Brasil, GL Events, Grupo BMW, Instituto Doe Seu Lixo, MAN Latin America, Michelin, Píer Mauá, SERPRO, Suzano Papel e Celulose, TAM Linhas Aéreas e Volkswagen.

A eles associaram-se Estre, Gás Verde/Novo Gramacho, Haztec, Plantar, Rima, Tractebel Energia – GDF Suez e Vallourec & Mannesmann do Brasil, que forneceram ao CNO Rio+20 Reduções Certificadas de Emissão, créditos de carbono provenientes de projetos brasileiros do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto; o Grupo CCR, que apoiou eventos culturais oficiais da Rio+20; a Ambiente Limpo e a Vide Verde, que forneceram, respectivamente, soluções para o lixo eletrônico e os resíduos orgânicos gerados na realização da Conferência; e a Report Sustentabilidade, responsável pela produção editorial deste relatório de sustentabilidade.

Todas tiveram sua importância e contribuíram para o êxito da Rio+20. Contudo, entre as empresas parceiras, o papel crucial do SEBRAE é digno de menção especial e enseja o mais alto agradecimento. Parceiro de primeira hora, sempre demonstrou o mais elevado interesse e

entusiasmo com o desenvolvimento sustentável e os temas da Rio+20. Em novembro de 2011, ao firmar com o CNO Rio+20 e com o PNUD Brasil acordo na modalidade de *cost-sharing* por meio do qual aderiu ao Projeto de Cooperação Técnica Internacional BRA/11/017, o SEBRAE viabilizou a criação de infraestrutura inicial e adicional à prevista para a organização logística, validando em momento-chave a visão mais ambiciosa do CNO Rio+20 sobre a realização da Conferência Rio+20 como oportunidade única para o Brasil.

Neste capítulo, pode-se conhecer melhor os perfis individuais das empresas selecionadas e seu engajamento com os pilares do desenvolvimento sustentável e a Conferência Rio+20.

PARCEIRO ESTRATÉGICO



A nova sede do PNUD Brasil, inaugurada em novembro de 2012.



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD forma parcerias com pessoas de todos os níveis da sociedade, com o objetivo de auxiliar na construção de nações capazes de resistir a crises e se expandir de forma que aumente a qualidade de vida de toda a população. A mensagem corporativa “empoderando vidas, fortalecendo nações” expressa bem essa missão.

O PNUD adotou e promoveu o conceito de desenvolvimento sustentável introduzido, em 1987, pela Comissão Brundtland: “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. Nos anos 90, o PNUD introduziu um conceito mais amplo e mais humano de Desenvolvimento Humano, que vai muito além das considerações econômicas e visa três dimensões básicas: renda, saúde e educação.

Presente no Brasil desde os anos 60, o PNUD apoia hoje dezenas de programas nas áreas de desenvolvimento social, governança local, direitos humanos, biodiversidade, mudanças do clima, águas internacionais, desertificação e proteção da camada de ozônio. No ciclo 2012-2015, a organização vai centrar a sua atenção em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para todos: desenvolvimento sustentável e inclusão produtiva; redução da vulnerabilidade à violência / segurança cidadã; e cooperação Sul-Sul.

A Rio+20 reiterou a necessidade de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015 e convocou a Organização das Nações Unidas a criar os chamados “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”. O PNUD está empenhado em apoiar os Estados-Membros das Nações Unidas e a sociedade civil na coordenação dos esforços para alcançar essas metas, reconhecendo a complementaridade intrínseca das dimensões social, ambiental e econômica na construção e consolidação do desenvolvimento sustentável.



A Administradora do PNUD, Helen Clark, e o Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, assinaram Memorando de Entendimento durante a Rio+20 para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e da cooperação Sul-Sul.



A importância da participação e engajamento de todos os segmentos e níveis da sociedade civil para superar esses desafios tornou-se ainda mais evidente na Rio+20. Em todas as suas atividades, o PNUD incentivou a participação da sociedade e do setor privado na busca do desenvolvimento, com ênfase especial na importância da responsabilidade social corporativa nas plataformas Pacto Global e Business Call to Action.

Ao apoiar o CNO Rio+20 na tarefa de organizar a Conferência, por meio do Projeto de Cooperação Técnica Internacional “Parcerias para realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20” (Projeto BRA/11/017), o PNUD inovou e agregou elementos a seus procedimentos. Diretrizes claras

de desenvolvimento sustentável foram incorporadas em editais de licitação e contratos, enfatizando áreas como a igualdade de gênero e racial e inclusão de pessoas com deficiência.

Paralelamente a essas medidas, o PNUD apoiou a iniciativa do governo brasileiro para os Diálogos do Desenvolvimento Sustentável, juntamente com diversos outros eventos promovidos por outras instituições, incluindo a exposição O Futuro que Queremos no MAM, com os resultados da campanha mundial da ONU “Eu Sou Nós.” (I Am Us); o Pavilhão das Três Convenções, no Parque Atletas; a instalação de uma cozinha industrial no Galpão da Cidadania, que irá permanecer como um legado para cursos profissionalizantes voltados para comunidades locais.



O Representante-Residente do PNUD e Coordenador-Residente da ONU no Brasil, Jorge Chediek, e o Subsecretário de Relações Internacionais do Estado do Rio de Janeiro, Pedro Spadale, no Painel “As Nações Unidas e a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”.

Hoje, metade da população mundial tem menos de 30 anos de idade e a expectativa de vida global está se aproximando dos 70 anos. Consequentemente, mais da metade de todas as pessoas que vivem no mundo de hoje ainda estarão vivas em 2050. É preciso reconhecer que o que fazemos hoje terá impacto sobre o mundo de amanhã e, por esta razão, é moral e praticamente imperativo agir de maneira a conduzir-nos ao futuro de que precisamos.

SAIBA MAIS sobre o PNUD em www.undp.org e www.pnud.org.br

PARCEIRO OFICIAL



Espaco Energia, localizado no Parque dos Atletas, em que foram apresentados tecnologias e projetos de sustentabilidade da Eletrobras e suas subsidiárias.



O Presidente da Eletrobras recebe a Presidenta Dilma Rousseff na visita dela ao Espaço Energia acompanhada do Governador Sérgio Cabral e do Prefeito Eduardo Paes.



ELETOBRAS

A participação da Eletrobras e suas empresas subsidiárias na Rio+20 obedeceu ao Planejamento Estratégico do Sistema Eletrobras, que, em 2009, definiu como visão ser o maior sistema de geração limpa de energia elétrica do mundo em 2020. Hoje, o parque gerador da Eletrobras é formado em mais de 90% por fontes de energia limpa. Para chegar a esse objetivo, a Eletrobras detém a concessão ou a autorização de empreendimentos de geração que totalizam 23.700 MW, a grande maioria proveniente de projetos que utilizam fontes geradoras com baixa emissão de poluentes.

Dentre esses projetos, destacam-se os empreendimentos hidrelétricos como Belo Monte, no Pará; o Complexo do Rio Madeira, em Rondônia; e Teles Pires, entre Mato Grosso e Pará. A Eletrobras também tem dedicado especial atenção às chamadas novas fonte renováveis, como as energias eólica e solar. A Eletrobras Eletrosul participa da construção do Complexo Eólico de Cerro Chato, com capacidade instalada de 90 MW, e da implementação do Megawatt Solar, projeto piloto de energia fotovoltaica que visa instalar uma usina com capacidade de 1 MW na sede da empresa, em Florianópolis.

Como forma de mostrar ao mundo o engajamento da companhia no processo de gerar energia sustentável para o bem-estar e a inclusão social dos brasileiros, a

Eletrobras esteve presente na Rio+20 com o Espaço Energia, estande de 1.060 m² localizado no Parque dos Atletas. Nesse espaço, a Eletrobras e suas subsidiárias apresentaram projetos como Cultivando Água Boa, de gestão da Bacia Hidrográfica Paraná 3, levado a cabo pela Itaipu Binacional, empresa da qual a Eletrobras possui 50% do controle; Casa Eficiente, da Eletrobras Eletrosul, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, que criou uma vitrine de tecnologias de ponta de eficiência energética e conforto ambiental para edificações residenciais, e Terra Indígena Waimiri Atroari, da Eletrobras Eletronorte, que reverteu o processo de extinção dessa etnia.

Esses e outros projetos foram apresentados por dirigentes e técnicos da Eletrobras e suas

subsidiárias no auditório do estande e também no auditório principal do Parque dos Atletas. As palestras despertaram o interesse dos visitantes e também foram uma atração para os cerca de 100 empregados da Eletrobras que participaram da Rio+20. Eles foram escolhidos por sorteio, realizado por meio da rádio interna, do qual participaram cerca de 400 pessoas. Para os empregados que não puderam ir ao evento, a área de comunicação da empresa, produziu uma reportagem para a TV interna sobre a participação do Sistema Eletrobras na Conferência, além de pôr na internet um *hotsite* com a participação das empresas Eletrobras no dia a dia do evento.

Em paralelo com os eventos que se desenrolavam na Barra da Tijuca, a Eletrobras participou de outros momentos da Rio+20, com realce para o Humanidade 2012, que levou milhares de visitantes ao Forte de Copacabana e contou, em sua abertura, com a presença de seu Presidente, José da Costa Carvalho Neto. No âmbito

do Humanidade 2012, a Eletrobras, ao lado de outras instituições de grande porte como FIESP, FIRJAN, SESI e Fundação Roberto Marinho, promoveu, no dia 19 de junho, o evento Energias Renováveis para o Desenvolvimento Sustentável, que reuniu especialistas do mundo inteiro para discutir os caminhos a serem trilhados, a fim de que, em futuro próximo, seja gerada, transmitida e distribuída energia de maneira cada vez mais sustentável.

SAIBA MAIS sobre a Eletrobras e suas subsidiárias em www.eletrobras.com/rio20

PARCEIRO OFICIAL



PETROBRAS

Como empresa de energia, a Petrobras entende que sua colaboração para o desenvolvimento sustentável consiste em prover energia que contribua para o desenvolvimento dos países em que atua. Assim, a empresa busca a eficiência no uso dos recursos naturais e da energia em seus processos e produtos, mantendo um diálogo transparente com a sociedade que permita considerar suas necessidades e interesses em relação a sua atuação. Por entender o desenvolvimento sustentável como um projeto conjunto da humanidade, e consciente de seu papel e relevância no contexto econômico atual, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20 foi considerada uma grande oportunidade de contribuir

e participar das discussões e ações conjuntas voltadas à construção de valores e práticas condizentes com os princípios da sustentabilidade.

Desde 2004, a Petrobras incluiu no seu planejamento estratégico a responsabilidade social e ambiental como um dos seus pilares. A empresa atua de forma sistemática e destacada nesta área, inclusive integrando, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, o mais importante índice mundial sobre o tema, que avalia o desempenho de mais de 300 empresas no mundo. Em 2012, a Petrobras foi considerada referência nos quesitos transparência, políticas e sistemas de gestão ambiental e combustíveis mais limpos.



No Parque dos Atletas, a Presidenta Dilma Rousseff viu as principais ações e projetos da Petrobras, como o etanol de bagaço da cana-de-açúcar.



Participação da Presidente Maria das Graças Silva Foster em debate no fórum “The Future Women Want”, da ONU Mulheres.



A parceria na realização da Rio+20 está alinhada ao compromisso da Petrobras como signatária do Pacto Global da ONU, por meio do qual participa ativamente da disseminação de dez princípios universais relacionados a direitos humanos, condições de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

A Petrobras mobilizou empregados durante a Rio+20 nas discussões preparatórias, na Conferência e nos eventos paralelos, assim como contribuiu para a realização desse evento, que marcou a agenda mundial sobre o tema sustentabilidade.

De sua parte, a Petrobras organizou um evento paralelo no Riocentro com o tema Biocombustíveis para o Desenvolvimento Sustentável, com palestras de executivos da Petrobras Biocombustível, subsidiária da Petrobras. A empresa também participou de eventos paralelos da Rio+20 com foco no setor empresarial. Organizado pelo Pacto Global da ONU, o Corporate Sustainability Forum – Innovation and Collaboration for the Future We Want foi patrocinado pela Petrobras e contou com a participação da Presidente Maria das Graças Silva Foster na abertura.

Outros eventos que contaram com ela e/ou representantes da Petrobras foram o The Future Women Want, da ONU Mulheres, o seminário Sustainable Bioenergy: Providing Energy Access for Sustainable Development, da Parceria Global para Bioenergia – GBEP, e o Business Day, do Business Action for Sustainable Development – BASD.

No dia da inauguração do Pavilhão Brasil, o estande da Petrobras montado no Parque dos Atletas recebeu a visita da Presidenta da República, Dilma Rousseff, acompanhada de diversos Ministros de Estado. Nele, a Petrobras apresentou suas principais ações e projetos para os visitantes conhecerem iniciativas sobre qualidade dos combustíveis, mudança do clima, eficiência energética, fontes alternativas e energias renováveis, desenvolvimento econômico e social e investimento social, dispostos em gigantografias, vídeos e *tablets*. Também nesse estande, o público pôde conhecer a tecnologia do etanol de segunda geração, apresentada pela Petrobras exclusivamente na Rio+20. O biocombustível abasteceu minivans que foram integradas ao Sistema Oficial de Transporte da Conferência para o deslocamento dos participantes

credenciados entre os espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20, em particular durante as reuniões da GBEP. Essa nova tecnologia aproveita o bagaço da cana-de-açúcar como matéria-prima e permite ampliar a produção de etanol em 40% sem utilizar recursos adicionais da natureza. Foram transportadas mais de 8 mil pessoas em cerca de 2 mil deslocamentos em trajetos envolvendo o Riocentro, hotéis e aeroportos do Rio de Janeiro.

Subsidiária da Petrobras na comercialização e distribuição de derivados do petróleo para todo o Brasil, a Petrobras Distribuidora também cooperou ativamente com a organização da Rio+20, prestando apoio técnico e fornecendo todo o biodiesel B5 e B20 necessários para os veículos do Sistema Oficial de Transporte e os geradores de energia utilizados nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20 e o querosene de aviação utilizado pelas aeronaves da Embraer e da Força Aérea Brasileira – FAB no transporte especial de delegados de países caribenhos e africanos e de convidados do Governo brasileiro.

+ SAIBA MAIS sobre a Petrobras em www.petrobras.com.br

PARCEIRO OFICIAL



SEBRAE

Os pequenos negócios representam 99% das empresas brasileiras e ocupam cerca de 60% da população economicamente ativa do País. Além deles, são dois milhões de microempreendedores individuais, cuja importância é enorme no processo de desenvolvimento sustentável brasileiro. São esses os clientes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, serviço social autônomo, sem fins lucrativos, fundado em 1972, cuja missão, há quase uma década, é “promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo” com foco atual em eficiência energética e gestão de resíduos, além da promoção da inclusão produtiva. O SEBRAE e os micro e pequenos

empresários já entenderam que sustentabilidade é um pressuposto da competitividade e o mercado confirma essa tendência.

Em 2011, foi criado o Centro SEBRAE de Sustentabilidade e publicado o Termo de Referência para Atuação do Sistema SEBRAE em Sustentabilidade. Em 2011 e 2012, foram realizadas duas edições da sondagem O que Pensam as Micro e Pequenas Empresas sobre Sustentabilidade.

A identificação do SEBRAE com os temas do desenvolvimento sustentável é estratégica e, portanto, o apoio dado à realização da Rio+20 ocorreu desde os primeiros momentos da instalação do CNO Rio+20, fato amplamente reconhecido pelo Ministério



Feira do Empreendedor do SEBRAE, no Parque do Flamengo, focada em oportunidades e ideias de negócios sustentáveis.



Milhares de pessoas visitaram a réplica do Centro SEBRAE de Sustentabilidade instalada no Parque dos Atletas.



das Relações Exteriores como contribuição fundamental ao êxito da Conferência. Nesse contexto, seu principal objetivo foi inserir o tema das micro e pequenas empresas nos debates da Rio+20, a fim de fortalecer a participação delas nas estratégias nacionais e internacionais de promoção do desenvolvimento sustentável.

Em maio de 2012, o SEBRAE organizou o Encontro Nacional de Inovação e Sustentabilidade, com mais de mil participantes colaboradores da entidade, além de autoridades, dentre elas a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e o Secretário Nacional do Comitê Nacional de Organização da Rio+20, Laudemar Aguiar. Na ocasião, lançou seu “videomanifesto” em prol do desenvolvimento sustentável e da importância dos micro e pequenos negócios para o tema, e um *hotsite* sobre o SEBRAE na Rio+20. Em junho de 2012, durante a Rio+20, organizou o Seminário SEBRAE+20,

com a participação de seus dirigentes estaduais e representantes de instituições parceiras. O seminário apresentou palestras de três convidados internacionais ligados a instituições de promoção dos pequenos negócios e do desenvolvimento sustentável.

Durante a Rio+20, nas redes sociais, o SEBRAE somou mais de 80 mil novos amigos no Facebook e mais de 1.300 novos seguidores no Twitter. Foi também extensa a presença do SEBRAE nos principais veículos de mídia especializada e não especializada, em revistas, internet, rádios, mídia *indoor* e televisão, abordando os temas do desenvolvimento sustentável e sua importância para os pequenos negócios.

Fruto da parceria entre SEBRAE e a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, foram lançadas durante a Rio+20 a norma ISO 14.005 – para incentivar e guiar as Médias e Pequenas Empresas para a implementação, em fases, de um sistema de gestão ambiental – e a norma NBR 15.401, que especifica os requisitos mínimos de desempenho relativos à sustentabilidade de meios de hospedagem.

O SEBRAE fez-se presente nos principais espaços da Rio+20 com a exposição de oportunidades de negócios e tecnologias sustentáveis, oferta de cursos, palestras e oficinas de capacitação relacionados à chamada economia verde. Participou também do ciclo de debates do Ministério do Meio Ambiente sobre o tema Empreendedorismo Sustentável e promoveu o evento paralelo A Importância dos Pequenos Negócios para o Desenvolvimento Sustentável.

No Parque do Flamengo, foram instalados a Feira do Empreendedor, focada em oportunidades e ideias de negócios sustentáveis, com mais de 25 mil visitantes, o Espaço Educação, que promoveu 225 horas de capacitação em sustentabilidade, e a Mostra SEBRAETec de Tecnologias Verdes, em que prestadores de serviços tecnológicos ofereceram suas soluções para promover a sustentabilidade de micro e pequenos negócios.

SAIBA MAIS sobre o SEBRAE em www.sustentabilidade.sebrae.com.br/portal/site/Sustentabilidade

PARCEIRO OFICIAL



VALE

Como uma das empresas líderes globais no setor de mineração, a Vale busca contribuir para a promoção de boas práticas de sustentabilidade. A estratégia de sustentabilidade da Vale preconiza a gestão responsável e integrada das questões econômicas, ambientais e sociais. O objetivo é propiciar que seus negócios, em particular as operações de mineração, produzam riquezas locais, regionais e globais, e deixem um legado positivo ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos. Para apoiar essa gestão, são realizadas ações empresariais voluntárias e em parceria com os diversos níveis de governo, instituições públicas, outras empresas e a sociedade civil.

Em 2009, foi aprovada sua Política de Desenvolvimento Sustentável,

de caráter global, que orienta a empresa a agir a partir de três eixos: Operador Sustentável, Catalisador de Desenvolvimento Local e Agente Global de Sustentabilidade. Nesse mesmo ano, a Vale publicou sua Política de Direitos Humanos, documento global orientador das ações da empresa, e criou o Fundo Vale para o Desenvolvimento Sustentável, iniciativa voltada para apoiar ações de ONGs que conciliem a conservação do meio ambiente com a melhoria das condições socioeconômicas das comunidades locais, focando, inicialmente, no bioma Amazônia.

Em conjunto com organizações da sociedade civil, a Vale liderou a elaboração e o lançamento da Carta Aberta ao Brasil sobre Mudanças Climáticas, que apresentou os compromissos voluntários de 30



Graças a pesquisa realizada na COPPE/UFRJ e parceria firmada com a BR Distribuidora, a Vale passou a utilizar biodiesel em suas locomotivas. A partir de 2015, usarão diesel B20 de óleo de palma.



Desde 1950, a Vale mantém, no Espírito Santo, uma das maiores áreas protegidas de Mata Atlântica do Brasil, onde já foram catalogadas mais de 2.700 plantas, mais de 1.500 insetos, 111 mamíferos, 66 anfíbios e 69 répteis.



grandes empresas brasileiras em relação aos esforços mundiais para redução dos impactos da mudança do clima. Esse documento ensejou sua participação propositiva no debate de formação da posição do Governo brasileiro na 15ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada em dezembro de 2009. Ainda nesse ano emblemático, a Vale assinou o documento The Copenhagen Communiqué, um posicionamento de líderes empresariais globais em favor de um acordo sobre a questão da mudança do clima.

O ingresso como primeira mineradora no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa, em 2010, confirmou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável como parte da estratégia da empresa, assim como a evolução de seu Plano de Ação em Sustentabilidade, programa que contempla ações de melhoria de eficiência ambiental, como o aumento de reutilização de água e a redução do consumo de energia em suas operações.

A Rio+20 fomentou a grande participação das empresas nas discussões dos eventos paralelos, incorporando ao debate a importância desse segmento da sociedade como

agente de alavancagem de recursos, tecnologia e inovação rumo a uma economia verde. A Rede Brasileira do Pacto Global da ONU propôs dez compromissos estabelecidos pelas empresas signatárias, entre elas a Vale. Dentre eles, distinguem-se três, por estarem alinhados às ações da empresa durante a Conferência:

1. Direcionar investimentos sociais privados ao fortalecimento da Educação e desenvolvimento de competências para a sustentabilidade; **2.** Promover a difusão do conhecimento, respeitando a propriedade intelectual, de melhores práticas empresariais focadas na ampliação da contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental; **3.** Contribuir nas discussões sobre desenvolvimento sustentável, economia verde e inclusiva, economia de baixo carbono ou temas correlatos nos fóruns empresariais.

Em função do momento mundial de discussão dos temas de sustentabilidade relacionados à Rio+20 e de seu compromisso de atuar como agente inovador de transformação rumo a uma economia verde, a Vale contribuiu para a disseminação desse conceito entre seus empregados e externamente por meio de seis frentes de trabalho:

Ações internas - eventos de engajamento (Rodas de Conversa, notícias, jogos, etc.); sua Semana do Meio Ambiente (campanha interna global de comunicação). *Ações externas* - publicidade; Fórum de Desenvolvimento Sustentável; ações educacionais e mídias digitais.

As ações de engajamento interno aconteceram de forma global, tendo sido realizadas no Brasil, sede da empresa, e em outros países em que atua, tais como Canadá, China, Malásia, Paraguai e Suíça, entre outros.

Durante a Rio+20 a exposição dos empregados da Vale aos temas da sustentabilidade cresceu 250% comparada ao mesmo período do ano anterior. Tanto a construção de uma agenda corporativa sustentável quanto a conscientização, mobilização e educação de seus empregados são compreendidos pela empresa como processos contínuos e paulatinos, a fim de fortalecer o entendimento sobre o tema e enraizar o senso de pertencimento e responsabilidade individual na construção conjunta dessa agenda.

+ SAIBA MAIS sobre a Vale em www.vale.com.br

BANCO DO BRASIL

Há mais de 200 anos, o Banco do Brasil trabalha pelo desenvolvimento nacional. Ao adotar princípios de sustentabilidade em sua estratégia, o Banco busca avaliar seu desempenho organizacional não somente com base em indicadores econômicos, mas também em indicadores sociais e ambientais. Para viabilizar a estratégia corporativa e tornar factíveis a missão e a visão de futuro, possui o Plano de Sustentabilidade – Agenda 21, revisado a cada dois anos.

O compromisso com o desenvolvimento sustentável é acompanhado e gerido em todos os âmbitos da instituição. No âmbito corporativo, por meio da inclusão da temática na estratégia empresarial. No das dependências, ao colocar indicadores de desempenho sociais e ambientais no acordo de trabalho. No pessoal, ao avaliar o desempenho dos funcionários tendo também presente competências afetas ao tema. O resultado é o posicionamento do Banco do Brasil como empresa líder em sustentabilidade, como atesta sua listagem no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Valores de Nova York.

O Banco do Brasil teve participação ativa na Rio+20 desde a fase preparatória, procurando envolver e mobilizar funcionários e familiares. Promoveu, por exemplo, o Quiz Para Funcionários e o Concurso Cultural de Desenhos O Futuro que Queremos, cujos trabalhos finalistas foram expostos no MAM em junho de 2012. Durante a Conferência, o Banco realizou seminários na Arena da Barra e em seu estande no Parque dos Atletas, discutindo inclusive a incorporação das dimensões ambiental e social em operações de crédito ao setor do agronegócio. Na ocasião, formalizou sua adesão ao Programa Municípios Verdes, voltado à concessão de crédito responsável a produtores rurais paraenses. Também foram ali apresentados painéis sobre negócios sociais e sobre o Programa Água Brasil, parceria com a Agência Nacional de Águas – ANA e o WWF Brasil, que já fora, em 2010, o tema da primeira edição do Concurso Nacional de Animação para Internet, promovido pelo prestigioso Festival Anima Mundi com patrocínio do Banco do Brasil e apoio da Brasilcap Capitalização. A visita do Prêmio Nobel da Paz de 2006 e criador do microcrédito, Muhammad Yunus, ao estande do Banco do Brasil resultou em seminário de troca de experiências e

identificação de ações convergentes em desenvolvimento sustentável, realizado em conjunto no início do segundo semestre de 2012.

O Banco do Brasil também apoiou visitas guiadas de participantes às comunidades cariocas da Cidade de Deus e do Complexo do Alemão, onde desenvolve o projeto Microcrédito Produtivo Orientado e a estratégia negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável. Lançado durante a Rio+20, o documento Visão Brasil 2050, foi incorporado como insumo norteador da atualização de seu Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 para o período 2013–2015.

Por sua vez, a Fundação Banco do Brasil instalou estande na Cúpula dos Povos, expondo o funcionamento de uma das unidades da Tecnologia Social Cisterna de Placas. Da série de eventos realizados com seus parceiros, distinguiram-se o lançamento do livro *Água e Mudanças Climáticas* e a entrega de caminhões a catadores de materiais recicláveis do Programa Cataforte (*vide página 39*).

+ SAIBA MAIS sobre o Banco do Brasil em www.bb.com.br/sustentabilidade



CAIXA

Criada em 1861, a atuação da CAIXA no Brasil vai além de seu papel como instituição bancária, pois está presente na vida de milhões de brasileiros. Os trabalhadores formais do Brasil têm nela o agente responsável pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, pelo Programa de Integração Social – PIS e pelo Seguro-Desemprego. A CAIXA também marca sua presença por meio de programas sociais, como o Bolsa Família, e por suas unidades lotéricas, importante fonte de recursos para o desenvolvimento social nas áreas de esporte, previdência, educação, cultura e segurança. Por ser uma empresa 100% pública, exerce um papel fundamental na promoção do desenvolvimento urbano e da justiça social no Brasil ao investir em setores como habitação, saneamento básico, infraestrutura e prestação de serviços que contribuem significativamente para melhorar a qualidade de vida da população, principalmente as de baixa renda. Nos últimos anos, a CAIXA tem fortalecido sua atuação na promoção de cidades sustentáveis e no crédito sustentável, ofertando produtos bancários socioambientais para os setores público e privado. Internamente, atua para tornar seus processos mais eficientes ambientalmente, convertendo-se

em referência nacional na gestão de recursos naturais e energéticos. Como parte de sua missão como banco popular, promover o desenvolvimento sustentável é um compromisso da CAIXA.

Identificada com os temas principais da Conferência Rio+20, a CAIXA entende que as instituições financeiras têm um papel indutor fundamental na transição para a chamada economia verde. Por isso, já atua nesse sentido em três eixos: crédito sustentável, cidades sustentáveis e inclusão social e combate à pobreza. A CAIXA participou ativamente da Rio+20 e estima ter atingido cerca de 19 mil pessoas por meio de ações promovidas especialmente para o evento. Esteve presente com um debate sobre cidades sustentáveis e estandes no Parque dos Atletas e na Cúpula dos Povos, uma agência de câmbio no Riocentro, um espaço de relacionamento com a imprensa na Arena da Barra e um espetáculo do cantor Gilberto Gil no auditório anexo ao MAM. Além disso, promoveu exposições sobre o tema em seu espaço Caixa Cultural, no centro do Rio de Janeiro, e foi anfitriã de seminários do PNUMA e de evento da Carta da Terra em seus auditórios e teatro. Mais de 300 funcionários envolveram-se na Rio+20, tanto na contribuição para o debate quanto no atendimento e



prestação de serviços diretos aos participantes da Conferência.

Na Rio+20, fortaleceu suas parcerias estratégicas com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, a Prefeitura do Rio, o Ministério do Meio Ambiente, a Federação de Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG, o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, o banco de desenvolvimento alemão Kreditanstalt für Wiederaufbau – KfW e o PNUMA.

A CAIXA também viabilizou dois dos mais emblemáticos projetos idealizados pelo CNO Rio+20. O primeiro deles foi o Programa de Voluntariado da Rio+20, realizado em parceria com o PNUD Brasil, a UN Volunteers, a FIRJAN e a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, além de instituições que trabalham com pessoas com deficiências. O segundo foi o apoio ao CNO Rio+20, em conjunto com o PNUD Brasil, para a criação da ferramenta de compensação voluntária de emissões de GEE decorrentes do transporte aéreo de delegados e demais participantes ao Rio de Janeiro, opção que foi apresentada na Rio+20 por voluntários especialmente treinados.

+ SAIBA MAIS sobre a CAIXA em www.caixa.gov.br/sustentabilidade



O Banco do Brasil usou painéis solares, materiais reciclados, madeira certificada, bambu suspenso e plantas aromáticas e medicinais em seu estande no Parque dos Atletas.



A CAIXA apresentou no Parque dos Atletas seu modelo inovador de agência-barco itinerante da Bacia Amazônica, que possui amplos recursos de sustentabilidade.



PARCEIRO DIAMANTE



CORREIOS

A atividade postal regular teve sua origem no Brasil a 25 de janeiro de 1663, em pleno período colonial, com a criação do Correio da Capitania do Rio de Janeiro. Prestes a completar 350 anos, os Correios oferecem hoje soluções, com tecnologia de ponta, para atender às necessidades de comunicação de empresas e instituições, além de realizar importante função de integração e inclusão social, indispensável para o desenvolvimento nacional.

Durante a solenidade de comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente de 2012, no Palácio do Planalto, em Brasília, a Presidenta Dilma Rousseff lançou selos comemorativos da Rio+20 com temas do desenvolvimento sustentável. Com transmissão ao vivo entre Brasília e Rio de Janeiro, essa solenidade ocorreu em conjunto com a cerimônia de hasteamento da bandeira das Nações Unidas no Riocentro, representando a cessão pelo Governo brasileiro da jurisdição sobre o principal espaço oficial da Conferência.

Na Rio+20, além da contribuição dada aos debates pela disseminação de iniciativas socioambientais da empresa, os Correios montaram estandes institucionais no Parque

dos Atletas e na área do MAM, uma agência postal com atendentes bilíngues no Riocentro e uma oficina de tênis permanente e gratuita no Pier Mauá, aproximando os visitantes de uma das três modalidades esportivas que patrocina. Nos estandes, foram apresentados seu carro elétrico, testado em projeto piloto pioneiro em parceria com a CPFL Energia, no interior paulista, e o novo veículo elétrico usado na entrega e coleta de encomendas em calçadões no Paraná e Rio Grande do Sul.

Algumas das ações e espaços sociais dos Correios também foram apresentados ao público em seus estandes, como a Ação EcoPostal, o Papai Noel dos Correios e o Correios Solidariedade Expressa e os centros culturais e o Centro Vocacional Tecnológico. A Ação EcoPostal doa a entidades sem fins lucrativos uniformes, malas e malotes postais sem condições de uso para serem matéria-prima da produção e comercialização de peças artesanais, como bolsas e artigos de decoração. Sozinha, essa iniciativa gera grandes benefícios ambientais e renda para famílias em situação de vulnerabilidade social. Quatro entidades beneficiadas pelas ações sociais dos Correios puderam expor e comercializar seus produtos no estande localizado no MAM. Em

outra ação focada na gestão de resíduos sólidos, uma única doação de papel e papelão para reciclagem representou a preservação de estimadas 156 mil árvores.

Na Arena Socioambiental, instalada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no Parque do Flamengo, o Presidente dos Correios, Wagner de Oliveira, participou de diálogo do Governo brasileiro com a sociedade civil na sessão de debate Além do Antagonismo: Conservação Ambiental e Inclusão Social.

Duas iniciativas voluntárias reafirmam o compromisso ambiental dos Correios. Em 2010, foi lançado o Desafio Ambiental, que visa ao plantio de 110 mil mudas de árvores em todo o Brasil até o fim de 2012. Durante a Conferência, foi assinado um acordo de cooperação com a International Post Corporation para reduzir em 20% suas emissões de gases de efeito estufa até 2020.

SAIBA MAIS sobre os Correios em www.correios.com.br/sobreCorreios/sustentabilidade/default.cfm



Ações sociais dos Correios foram apresentados ao público, como uma oficina de tênis permanente e gratuita no Píer Mauá.



Concessionária de telecomunicações no Brasil, a Oi proveu toda a infraestrutura da Rio+20 e prestou serviços aos participantes.

Oi

Presente em todo o território brasileiro, a Oi é uma empresa pioneira na prestação de serviços convergentes, oferecendo transmissão de voz local e de longa distância, telefonia móvel, banda larga e TV por assinatura. Ao viabilizar o acesso à informação por meio de modernas tecnologias, a empresa desempenha papel fundamental na construção de uma sociedade mais sustentável, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas e o exercício da cidadania.

A Companhia aderiu ao Pacto Global das Nações Unidas em 2009, tendo realizado inúmeras ações vinculadas a seus dez Princípios Universais, derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção. A Política de Sustentabilidade da empresa promove iniciativas de educação para a sustentabilidade, focada em seu capital humano, ações para minimizar impactos ambientais, além de iniciativas para fortalecer a confiança de seus clientes.

Através do Programa Banda Larga nas Escolas, em parceria com o Governo Federal, a Oi oferece conexão à

internet banda larga a cerca de 50 mil escolas públicas, promovendo importante movimento de inclusão digital. Atua há onze anos na democratização do acesso ao conhecimento por meio das Tecnologias da Informação e das Comunicações. Seu braço de responsabilidade social, Oi Futuro, já beneficiou mais de 4 milhões de pessoas nas áreas de educação, sustentabilidade, esportes e cultura.

Essas ações refletem seu alto grau de comprometimento com as melhores práticas de sustentabilidade empresarial, contribuindo para que a empresa integre o Índice de Sustentabilidade Empresarial e o Índice de Carbono Eficiente da BM&FBovespa.

No contexto da Rio+20, a Oi promoveu treinamento específico sobre sustentabilidade a seu pessoal envolvido no evento, realçando aspectos relativos ao tema no atendimento ao cliente, descarte e recolhimento de resíduos, respeito à diversidade e combate à corrupção. No estande da Oi foi disponibilizada urna coletora para aparelhos celulares, baterias e acessórios. Após o evento, reaproveitou e reciclou 7,7 toneladas de cabeamento utilizado na infraestrutura de rede de comunicação, além de mais de 500 kg de cabos de fibra óptica. A Oi também assinou a Carta Compromisso para a Rio+20, com as contribuições de empresas

comprometidas com o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza discutida entre as organizações e empresas signatárias do Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Em logística, a Oi forneceu a solução completa de tecnologia para a Conferência em todos os espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20. Disponibilizou a maior rede de banda larga sem fio já instalada no Brasil, salas de transmissão em videoconferência e toda a infraestrutura de microinformática do evento. Também forneceu servidores de computação em nuvem do Oi Smart Cloud, além de montar uma solução de segurança da informação customizada para o evento. A Oi garantiu o tráfego de voz fixa e móvel, terminais fixos e PABX, aparelhos de celular e *tablets* para a organização do evento, instalou em hotéis e aeroportos do Rio de Janeiro 161 totens interativos conectados à internet, via Oi Velox, com informações atualizadas sobre a Conferência, e desenvolveu o aplicativo oficial da Rio+20 para o sistema operacional Android.

SAIBA MAIS sobre a Oi em www.oi.com.br/sustentabilidade e relatorioanual2011.oi.com.br



PARCEIRO OURO



BANCO DO NORDESTE

Há 60 anos, o Banco do Nordeste atua como agente catalisador do desenvolvimento regional. Sua missão tornou-se mais clara ao alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, notadamente no que diz respeito à erradicação da pobreza extrema, que é uma das principais metas do Governo Federal. Nesse sentido, apoia o pequeno produtor, a micro e pequena empresa e o empreendedor individual.

Os programas de microcrédito, Crediamigo e Agroamigo, têm suas ações integradas ao Plano Brasil Sem Miséria, lançado pelo Governo Federal. Ademais, desde 2007, a Instituição conta com o Ambiente de Responsabilidade Socioambiental, que planeja, implementa, controla e avalia programas e ações de responsabilidade socioambiental, em consonância com os princípios morais e éticos da organização.

O Banco do Nordeste participou ativamente da Rio+20, propondo a discussão de iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Durante o Encontro de Secretários de Meio

Ambiente dos Estados e Municípios, evento paralelo à Conferência, foi apresentada a Declaração da Caatinga, que formaliza compromissos para a sustentabilidade desse bioma. O documento é composto de 56 compromissos que consolidam os resultados de debates realizados ao longo de um ano e meio nos nove estados brasileiros abrangidos pelo semiárido (Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe).

Em estande montado no Parque dos Atletas, os gestores da Instituição compartilharam com o público as experiências do Crediamigo e do Agroamigo, o apoio às inovações tecnológicas e outras ações relacionadas à promoção da chamada economia verde e à erradicação da pobreza. Também foram apresentados os Espaços Nordeste, pontos de atendimento diferenciados que ampliam a oferta de produtos e serviços socioculturais e de negócios bancários, fortalecendo o desenvolvimento local e o empreendedorismo.

O BNB esteve presente na Cúpula dos Povos, por meio do seu Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, que expôs o Programa de Apoio a Projetos Solidários.

➕ **SAIBA MAIS** sobre o Banco do Nordeste em www.bnb.gov.br/content/Aplicacao/Grupo_Principal/Home/conteudo/home_desregional.asp



BNDES

Criado em 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES é o banco nacional do desenvolvimento. Presente em todos os setores da economia, financia indústria, serviços, infraestrutura, agronegócio, meio ambiente, inclusão social e produtiva, desenvolvimento local e regional, inovação e cultura. Nesse contexto, atende instituições de todos os tamanhos, governos e terceiro setor, movimentando a economia e beneficiando toda a sociedade.

Tendo o desenvolvimento sustentável como diretriz estratégica, o banco BNDES observa princípios socioambientais na concessão de apoio financeiro e oferece linhas para investimentos em meio ambiente, responsabilidade social das empresas, inclusão produtiva e social, eficiência e diversificação energética. Com recursos não reembolsáveis, gere o Fundo Amazônia e outros fundos de recursos próprios voltados a meio ambiente, inclusão social, inovação e estudos.

A participação do BNDES na Rio+20 reforçou sua agenda ambiental integrada ao desenvolvimento social e ao crescimento econômico no longo prazo, abrindo novos horizontes e viabilizando novas redes

e parcerias. O BNDES contribuiu para os debates da Rio+20 em eventos das grades oficial e paralela. Na Conferência, 150 funcionários transferiram-se para a Barra da Tijuca e o Parque do Flamengo, participando e representando o BNDES em atividades da Rio+20.

O BNDES foi fundamental para a realização dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, do qual foi um ativo participante, além de ter promovido dois seminários no Parque dos Atletas (Fundo Amazônia: Construindo sua História; e Reflorestamento no Brasil: Como Aumentar a Escala da Recuperação de Biomas). Também no âmbito da Conferência, o Banco participou, no Riocentro, do evento Brazilian Policy to Reduce Deforestation, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente, e sediou o evento CDM Policy Dialogue Latin America Stakeholder Consultation, no qual foi debatido o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto.

➕ **SAIBA MAIS** sobre o BNDES em www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atualizacao/Meio_Ambiente/Rio20/index.html



FINEP

A FINEP – Agência Brasileira de Inovação, empresa pública federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, apoia o desenvolvimento de projetos inovadores de empresas e instituições de Ciência e Tecnologia. Na análise dos projetos encaminhados à FINEP consideram-se também requisitos como a promoção do desenvolvimento regional, equidade social e proteção ambiental.

De 2002 a 2010, 750 projetos de tecnologias para o desenvolvimento social receberam R\$ 650 milhões da FINEP. Programas de tecnologia da habitação já apoiaram 116 projetos para a modernização do setor de construção civil para a produção de habitações de interesse social. Ademais, historicamente a FINEP apoia projetos de energias sustentáveis, como eólica, solar e biocombustíveis.

Na abertura da Rio+20, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, lançou o Brasil Sustentável, programa da FINEP com R\$ 2 bilhões para financiamento do desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores que tratem de forma integrada aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Na Rio+20, a FINEP ocupou dois armazéns no Pier Mauá com exposições, filmes e eventos paralelos oficiais da Conferência. No Armazém

3, entre 16 e 21 de junho, cerca de 37 mil visitantes conheceram a Expo Brasil Sustentável, mostra de inovações de empresas e instituições de C,T&I - Ciência, Tecnologia e Inovação, a maioria clientes da FINEP. Cerca de 54% dos expositores fizeram contatos para futuros negócios e parcerias.

O público deu preferência aos seguintes temas para eventos futuros da Expo Brasil Sustentável: tecnologias para educação; agroindústria e agricultura familiar; degustação de produtos sustentáveis; geração de energia para a Copa do Mundo FIFA; tecnologias inovadoras em geração de energia; Tecnologias da Informação; projetos sustentáveis de arquitetura e urbanismo; e Amazônia.

Na ocasião, a FINEP estabeleceu com o Banco de Desenvolvimento da América Latina parceria para a inovação e o desenvolvimento tecnológico. A primeira será a implementação da Iniciativa Regional de Inovação Tecnológica em Energias Renováveis, visando à criação de plataforma regional para gerar patentes internacionais na América Latina. Os recursos aportados por cada organização somarão cerca de US\$ 100 milhões, a serem aplicados entre 2012 e 2016.

➕ **SAIBA MAIS** sobre a FINEP em www.finep.gov.br/expobrasilsustentavel

PARCEIRO OURO



GRUPO INVEPAR

O Grupo Invepar administra empresas que atuam no mercado de infraestrutura de transportes com foco em gestão e operação de rodovias, sistemas de mobilidade urbana e aeroportos no Brasil e outros países da América Latina. Seus acionistas são a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI, a Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, a Fundação dos Economistas Federais – FUNCEF e o Grupo OAS.

No Rio de Janeiro, é concessionária da via expressa carioca Linha Amarela, do Metrô Rio e, em parceria com outras empresas, da rodovia Rio-Teresópolis e do corredor expresso Rio Transolímpica. Recentemente, agregou a seu portfólio o Aeroporto Internacional de São Paulo/ Guarulhos, em consórcio com a Airports Company South Africa, e a via expressa Via Parque Rímac, em Lima, no Peru.

Os valores e as ações do Grupo Invepar contemplam a responsabilidade socio-ambiental e o empreendedorismo como ferramentas para a melhoria da qualidade de vida. Criado em 2002 e qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP em 2005, o Instituto Invepar promove o diálogo entre as empresas do Grupo e seus públicos de relacionamento, a fim de estabelecer e atingir metas de sustentabilidade para toda cadeia de valor relacionada aos negócios.

Na Rio+20, o Instituto Invepar e o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento

Sustentável – Cieds realizaram *workshop* com lideranças de comunidades do entorno do Metrô Rio e da Linha Amarela para ampliar a participação social nas discussões sobre sustentabilidade. Foram apresentados os temas da Rio+20 e buscadas soluções sustentáveis para o cotidiano dessas comunidades. A iniciativa resultou em documento enviado a lideranças presentes na Rio+20. O Grupo Invepar também participou do painel Mobilidade Urbana, Acessibilidade e Revitalização de Áreas Degradadas, do Fórum Megacidades 2012 – Transporte, Energia e Desenvolvimento Urbano, organizado pela Câmara Brasil-Alemanha e pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Signatário do Pacto Global e referência em acessibilidade, o Metrô Rio forneceu, entre os dias 15 e 22 de junho, 10 mil passagens diárias aos participantes da Cúpula dos Povos, além de ter criado linha expressa para o transporte de usuários ao Riocentro. A empresa também instalou em diferentes áreas o Quiosque Solidário, programa de estímulo à economia solidária para gerar renda a comunidades vizinhas à Linha Amarela e às linhas 1 e 2 do Metrô Rio pela venda de produtos artesanais.

+ **SAIBA MAIS** sobre a Invepar em www.invepar.com.br/



NATURA

A Natura é uma marca brasileira nascida de duas paixões: a cosmética como veículo de autoconhecimento e as relações como princípio da harmonia em um universo onde tudo é interdependente. Desde sua origem, em 1969, pauta sua atuação por um modelo de desenvolvimento voltado para a sustentabilidade, buscando responder aos desafios de nosso tempo com soluções inovadoras que gerem valor nas dimensões social, ambiental e econômica. Hoje, é a líder em cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal no Brasil e em vendas diretas. A revista Forbes classificou-a na 8ª posição entre as 100 empresas mais inovadoras do mundo em 2011, sendo a única representante brasileira.

Ao desenvolver seus produtos, a Natura mobiliza redes sociais capazes de integrar conhecimento científico e sabedoria das comunidades tradicionais, promovendo o uso sustentável da rica biodiversidade botânica brasileira. Não realiza testes em animais e segue estritamente as mais rigorosas normas de segurança internacionais. A empresa conta com uma rede de mais de 1,4 milhão de consultoras e consultores espalhados pelo País, alcançando milhões de pessoas na revenda de produtos e na disseminação de atitudes e valores. Por acreditar nesse potencial transformador, em 2005, criou o Movimento Natura, conjunto de ações e projetos para apoiar a vocação mobilizadora de sua rede. Em 2010, esses projetos engajaram cerca de 113 mil consultores.

Na Rio+20, a Natura encantou Chefes de Estado e de Governo, delegados e participantes com presentes de boas-vindas que unem de forma sustentável o conhecimento tradicional à tecnologia verde. Ao longo da Conferência, estimulou a reflexão sobre os desafios discutidos e como cada indivíduo pode ajudar a transformar o mundo, atuando em rede na defesa de uma ética da vida baseada em uma nova lógica de desenvolvimento e uma revigorada governança global, acima de interesses de regiões, países, grupos econômicos. A Natura participou de diversas discussões, com o engajamento da alta liderança da empresa e de sua rede. Ademais, viabilizou a participação de seus executivos e conselheiros em 17 fóruns e de 26 consultoras nos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, evento promovido pelo Governo brasileiro no Riocentro com apoio da ONU. Também incentivou consultores a contribuir para a plataforma *online* desse evento e montou um estande na exposição Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, organizada pela FINEP no Píer Mauá.

A Natura entende que a Rio+20 ampliou o diálogo e a articulação, demandando esforços redobrados para colher o melhor resultado desse impulso transformador para a construção do futuro que queremos.

+ **SAIBA MAIS** sobre a Natura em www.movimentonatura.com.br/comquefuturovocesonha/

FORNECEDORES OFICIAIS



BANCO DA AMAZÔNIA

Principal instituição financeira do Norte brasileiro, o Banco da Amazônia, coleciona, ao longo de seus 70 anos, resultados expressivos na busca do desenvolvimento sustentável da região mais rica do mundo em recursos naturais e biodiversidade.

Em 2011, recebeu da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento prêmio pelo êxito do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte FNO-Biodiversidade, programa de apoio a empreendimentos de manutenção e recuperação da biodiversidade amazônica, de desenvolvimento florestal e de regularização e recuperação de áreas de reserva legal degradadas ou alteradas.

Na Rio+20, o Banco da Amazônia ajudou a viabilizar a Arena Socioambiental, criada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome para apresentar estratégias brasileiras bem-sucedidas de combate à pobreza e às desigualdades sociais no contexto do desenvolvimento sustentável. Montada nos pilotis e jardins do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a Arena foi palco de exposições, feira de produtos da sociobiodiversidade brasileira e atividades

culturais, além de abrigar dois grandes debates por dia, com acesso livre e transmissão ao vivo e interativa pela internet. No Parque dos Atletas, o Banco montou estande com produtos e serviços que oferece à região amazônica em parceria com o Governo Federal. Durante a Conferência, foi assinado Termo de Cooperação Institucional com o Governo do Estado do Pará para capacitar municípios paraenses em atividades produtivas sustentáveis.

+ SAIBA MAIS sobre o Banco da Amazônia em www.bancoamazonia.com.br

BMW GROUP

O BMW Group já investia em pesquisas para o desenvolvimento de carros ambientalmente sustentáveis antes mesmo de os veículos elétricos tornarem-se tendência mundial. Cerca de 40% de todos os seus novos modelos oferecem uma redução no consumo de combustível, mitigando em até 23% as emissões de CO₂e. Essa dedicação rendeu-lhe, pelo oitavo ano consecutivo, o renomado prêmio de montadora mais sustentável do mundo entregue pelo Índice Dow Jones de Sustentabilidade.

Seu pioneirismo e empenho na prática da mobilidade sustentável

puderam ser comprovados durante o período de realização da Rio+20, quando forneceu veículos oficiais a Chefes de Estado e de Governo, ao Sistema ONU e a altas autoridades. A fabricante alemã realizou uma programação especial para o evento, apoiando o debate de questões relacionadas à mobilidade sustentável. No estande montado no Parque dos Atletas, seus executivos apresentaram metas e sugestões de mobilidade, bem como a história da nova submarca BMW i, criada para oferecer soluções de mobilidade sustentável. Em frente ao estande, os participantes puderam conhecer o BMW Active E, desenvolvido com tecnologias que serviram de referência e base para futuros modelos elétricos da submarca BMW i.

Além disso, o BMW Group trouxe pela primeira vez ao Brasil cinco veículos elétricos modelo MINI E, desenvolvido junto com o BMW Active E. Delegados, participantes, jornalistas, visitantes e convidados puderam realizar testes de direção no Autódromo de Jacarepaguá, a fim de comprovarem a eficiência e o dinamismo desse modelo elétrico da marca alemã.

+ SAIBA MAIS sobre o BMW Group em www.bmwgroup.com



BRASKEM

A Braskem completa dez anos em 2012, tempo em que se tornou a líder das Américas em produção de resinas e a maior produtora de biopolímeros do planeta – posto conquistado com a produção em escala industrial do Plástico Verde, feito a partir do etanol da cana-de-açúcar, matéria-prima renovável. A partir desse posicionamento de mercado, a companhia tem como visão estratégica tornar-se a líder mundial em química sustentável até 2020. Essa meta tem como um dos principais vetores a ampliação dos recursos dedicados à busca da inovação e tecnologia, e especialmente ao desenvolvimento de novos polímeros a partir de matérias-primas renováveis.

Em sintonia com sua estratégia, a Braskem marcou presença na Rio+20, participando de exposições, discussões sobre tecnologia e inovação, economia verde e incentivando o engajamento de outras empresas e organizações em favor da sustentabilidade. Nesse sentido, sobressai o apoio dado à elaboração do manifesto da Rede Brasileira Pacto Global, Contribuição Empresarial para a Promoção da Economia Verde e Inclusiva, e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, Visão Brasil 2050 – No Rumo da Mudança.

A Braskem forneceu, aos delegados e participantes, *squeezes*, sacolas e coletores de resíduos, todos feitos com o Plástico Verde. Também instalou uma usina de reciclagem para produção de madeira plástica no Parque dos Atletas. O objetivo foi mostrar ao público um exemplo prático de empreendimento da economia verde e inclusiva, ao apresentar a viabilidade da reciclagem dos plásticos com geração de renda para uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis.

+ SAIBA MAIS sobre a Braskem em www.braskem.com.br/

NOVA CEDAE

A Nova CEDAE é uma empresa sustentável, que abastece com água de qualidade e cuida das redes de esgotos da maioria da população do Estado do Rio de Janeiro. Projetos como a Despoluição da Lagoa Rodrigo de Freitas; o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara; o saneamento da Barra da Tijuca, Recreio e Jacarepaguá; os Centros de Visitação Ambiental e o CEDAE Educação Ambiental, por exemplo, atestam que as ações da CEDAE são pautadas pelo respeito ao meio ambiente.

Para marcar a abertura da Rio+20, a CEDAE promoveu o plantio de 5 mil



mudas de espécies da Mata Atlântica nas escolas municipais cariocas por meio do Projeto Replantando Vida. De fato, a CEDAE foi um dos grandes parceiros da organização da Rio+20, tendo atuado nas seguintes frentes: vistoria técnica prévia em todos os reservatórios de águas e redes de coleta de esgotos dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20; controle de qualidade da água por seu Laboratório Móvel, com apresentação *in loco* e imediata aos participantes dos resultados das análises de potabilidade realizadas; distribuição de cerca de 350 mil copos de água por aguadeiros no Parque dos Atletas; cessão de caminhões-pipa para eventuais necessidades no Riocentro, Parque dos Atletas e MAM; monitoramento *online* do consumo de água diário no Riocentro, Parque dos Atletas e MAM, com resultados disponíveis ao público em tempo real por meio da página eletrônica da empresa; e plantão 24 horas para abastecimento e saneamento dos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20.

+ SAIBA MAIS sobre a Nova CEDAE em www.cedae.com.br/

FORNECEDORES OFICIAIS



COCA-COLA

O Sistema Coca-Cola Brasil atua em segmentos de bebidas não alcoólicas, empregando 60 mil funcionários e gerando 600 mil empregos indiretos. Seu índice de uso de água é bastante expressivo: 1,91 litro por litro de bebida produzida – menos da metade de há 13 anos. Desde 1996, colabora para o êxito nacional na reciclagem: hoje, 98% das latas de alumínio e 56% das garrafas PET são recicladas. A plataforma Viva Positivamente alinha sólidos compromissos de caráter ambiental, social e econômico inerentes à redução do consumo de água e ao desenvolvimento de embalagens sustentáveis, bem como à inserção no mercado de trabalho por meio de cooperativas de reciclagem.

Na Rio+20, forneceu quase 200 mil litros de bebidas, cujas embalagens foram recicladas, e montou estande totalmente com materiais reciclados e recicláveis que foram 100% reciclados, como fardos de latas amassadas e painéis de fibras de madeira. As 100 geladeiras instaladas nos espaços oficiais geridos pelo CNO Rio+20 usaram CO₂ como gás refrigerante, dispositivo Energy Management Device e lâmpadas LED, dando início à troca de todos os equipamentos da empresa no Brasil até 2014.

Ademais, a Coca-Cola Brasil participou de diálogos sobre coleta seletiva nas cidades-sede da Copa e promoveu debate sobre desenvolvimento sustentável na Amazônia, além de ter patrocinado a videoinstalação sensorial Brasil Cerrado, de Siron Franco, e a exposição Paisagem, de Vik Muniz, que recriou a Baía de Guanabara a partir de materiais recicláveis. Para saudar os participantes, instalou na entrada do Aeroporto Antonio Carlos Jobim uma garrafa de seis metros formada por garrafas *bottle-to-bottle* – embalagens PET feitas de garrafas PET pós-consumo recicladas.

✚ **SAIBA MAIS** sobre a Coca-Cola Brasil em www.cocacolabrazil.com.br e www.institutococacolabrazil.com.br

INSTITUTO DOE SEU LIXO

Com nove anos no mercado, o Instituto Doe Seu Lixo atua na gestão de resíduos de grandes empresas e eventos, buscando soluções para o grande problema da gestão e destinação inadequadas de resíduos sólidos, trabalhando pela inclusão das cooperativas de catadores de materiais recicláveis na logística reversa e fazendo da reciclagem um negócio sustentável.

O Instituto tem como missão reduzir os impactos ambientais provocados

pelo descarte dos resíduos sólidos realizado de maneira incorreta, estimulando a conscientização sobre a temática do lixo e sua relação com a cidadania e a sustentabilidade e contribuindo com o aumento da dignidade e qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis. Em parceria com a Socitex Cooperativa e o Instituto Coca-Cola Brasil, o Instituto Doe Seu Lixo busca a eficiência administrativa, financeira e operacional da reciclagem e melhores condições de trabalho e maior renda para seus cooperados.

Por ser um exemplo prático de que a coleta seletiva pode proporcionar oportunidades de conciliação de desenvolvimento, geração de empregos, aumento de renda e da qualidade de vida, com a redução de impactos ambientais, o Instituto foi escolhido para realizar a gestão dos resíduos sólidos gerados durante a realização da Rio+20.

Nas palavras de Achim Steiner, Diretor-Executivo do PNUMA, o Instituto Doe Seu Lixo “é um retrato da transição para a economia verde, que envolve e inclui toda a sociedade”.

✚ **SAIBA MAIS** sobre o Instituto Doe Seu Lixo em www.doeseulixo.org.br



EMBRAER

Líder na fabricação de jatos comerciais de até 120 assentos e uma das maiores exportadoras brasileiras, a Embraer projeta, desenvolve, fabrica e vende aeronaves e sistemas para os segmentos de aviação comercial, executiva e defesa & segurança. A empresa empenha-se em minimizar os impactos ambientais da atividade industrial por meio da melhora contínua de seus processos e do engajamento da sua cadeia de fornecedores na busca por novas soluções e alternativas ambientalmente eficientes. Para tanto, otimiza o uso de recursos naturais e energia, tanto na fabricação quanto na operação dos seus produtos. Essas iniciativas reforçam o compromisso da Embraer de continuar transportando pessoas ao redor do mundo com segurança e conforto, de uma maneira cada vez mais sustentável.

Além de apoiar a organização no transporte de autoridades da Rio+20, a Embraer expôs seus principais projetos de desenvolvimento tecnológico, mostrando o ciclo de vida completo de seus produtos, e apresentou ao público visitante no Píer Mauá o avião agrícola Ipanema, única aeronave do mundo que utiliza o etanol como combustível. Durante a Conferência, um EMBRAER 195

da Azul Linhas Aéreas realizou voo experimental entre Campinas e Rio de Janeiro utilizando combustível renovável e inovador, produzido a partir da cana-de-açúcar. Parceria entre a Embraer, Azul Linha Aéreas, GE e Amyris, o projeto Azul+Verde teve início em novembro de 2009, com o objetivo de testar um novo conceito de querosene renovável para jatos, capaz de reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

✚ **SAIBA MAIS** sobre a Embraer em www.embraer.com.br

FABER-CASTELL

Fundada em 1761, na Alemanha, a Faber-Castell confunde-se com a criação do lápis. Maior empresa do grupo e presente no País desde 1930, a Faber-Castell Brasil é líder mundial na produção de EcoLápis de cor e de grafite, com 1,9 bilhão de unidades anuais.

Pioneira em reflorestamento e proteção de áreas de preservação permanentes, desde 1999, a empresa tem certificado de produção ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Desde 2007, seu EcoLápis possui certificado que rastreia a matéria-prima florestal até o consumidor final. Em 2010, a Faber-Castell Brasil registrou em suas florestas de



manejo e preservação captura de CO₂ oito vezes maior que todas as suas emissões. Em 2012, liderou o *ranking* de compartilhamento de uso de energia renovável, com 100% das necessidades de energia contratadas a partir dessas fontes. Em parceria com a ONG Terra Cycle, recolhe para reciclagem instrumentos de escrita de qualquer marca sem mais utilidade para o consumidor.

Ademais, é signatária do Pacto Global, iniciativa da ONU para mobilizar a comunidade empresarial internacional a adotar valores fundamentais e aceitos mundialmente de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Fornecedora oficial de lápis da Rio 92 e da Rio+10, a Faber-Castell manteve seu tradicional apoio ao fornecer à Rio+20 todos os instrumentos de escrita e patrocinar o *workshop* Negócios e Biodiversidade, promovido pelo Instituto Life.

✚ **SAIBA MAIS** sobre a Faber-Castell em www.faber-castell.com.br/54615/A-Empresa/Nosso-comprometimento-global/Nosso-comprometimento-global/fcv2_index.aspx

FORNECEDORES OFICIAIS



FOZ DO BRASIL

A Foz do Brasil, empresa de soluções ambientais da Organização Odebrecht, investe, opera e desenvolve projetos em concessões públicas de saneamento básico (água e esgoto); em operações industriais pela terceirização de centrais de utilidades; e de diagnóstico e remediação de áreas contaminadas, monitoramento de águas superficiais e subterrâneas e destinação final de resíduos sólidos urbanos. Comprometida com o desenvolvimento sustentável, somente no segmento água e esgoto a Foz atende atualmente 8,3 milhões de pessoas em 150 municípios brasileiros. A estrutura de sustentabilidade da Foz do Brasil abrange as áreas de inovação e tecnologia, meio ambiente, qualidade, responsabilidade social, saúde e segurança.

A empresa desenvolve diversos programas de responsabilidade socioambiental, abrangendo ações de educação ambiental, formação profissional, geração de renda, voluntariado, desenvolvimento cultural e artístico, proteção ambiental e estímulo à pesquisa. Os principais exemplos são os programas Portas Abertas, de educação ambiental, Olho Vivo: Água e Óleo Não se Misturam, de descarte consciente de óleo de cozinha

usado, e Acreditar, de capacitação em tratamento de água e esgoto.

Na Rio+20, a empresa forneceu 120 mil copos de água gelada aos participantes e visitantes do Parque dos Atletas e do Píer Mauá. A água fornecida foi a mesma que abastece os moradores da cidade paulista de Limeira, primeira concessão pública de saneamento do Brasil a contar com a participação da iniciativa privada. Os copos de plástico receberam como destinação final a usina de reciclagem instalada no Parque dos Atletas pela Braskem, outra empresa da Odebrecht presente na Rio+20, a fim de transformá-los de resíduos pós-consumo em bancos e móveis de plástico-madeira.

+ SAIBA MAIS sobre a Foz do Brasil em www.fozdobrasil.com.br

GL EVENTS BRASIL

A GL Events Brasil tem no Rio de Janeiro as concessões do Riocentro e da Arena localizada na Barra da Tijuca. Eleito o melhor centro de convenções da América do Sul pelo World Travel Awards, o Riocentro conta com infraestrutura e gestão de padrão internacional. Sede da Rio+20, o Riocentro também foi escolhido pela FIFA para sediar o Centro Internacional de Transmissão da Copa do Mundo de 2014 e do

Comitê Organizador Local. Em 2016, dará lugar a competições dos Jogos Olímpicos. Projetada nos moldes das maiores e mais modernas do mundo, a Arena é o único espaço multiúso de padrão internacional do Brasil. Foi inaugurada em 2007 para abrigar competições dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro.

A empresa segue um programa global de responsabilidade ambiental idealizado pela matriz francesa, agindo no ciclo completo de um evento para minimizar impactos de suas atividades. Seu programa Think Green está presente desde a organização e planejamento até a reutilização e gestão de resíduos dos eventos realizados. Nesse contexto, sobressaem a Estação de Tratamento de Água e Esgoto do Riocentro, o sistema de reúso de águas pluviais da Arena e o uso de carpetes feitos 100% à base de garrafas PET recicladas.

O sucesso da organização da Conferência foi exaltado pelo Secretário-Geral da ONU para a Rio+20, Embaixador Sha Zukang, afirmando que o Riocentro foi o melhor local de reuniões da ONU em que esteve nos últimos anos.

+ SAIBA MAIS sobre a GL Events em www.gleventsbrasil.net/



MAN LATIN AMERICA

Líder de vendas há nove anos consecutivos no mercado nacional de caminhões e vice-líder no de ônibus, a MAN Latin America desenvolve tecnologias de ponta que proporcionam ganhos ambientais e sociais, contribuindo para o avanço da definição de políticas sustentáveis para a mobilidade. Desde 2003, seu papel de vanguarda na indústria automotiva ficou demonstrado com o pioneirismo na pesquisa do uso de biocombustíveis antes mesmo da obrigatoriedade legal. O foco de suas políticas de responsabilidade social corporativa está no apoio à cidadania e voluntariado, à cultura, à educação, ao esporte e à preservação do meio ambiente.

Fornecedora oficial de transportes da Conferência, a MAN Latin America ofereceu soluções de baixas emissões de CO₂ e de matérias poluentes para deslocamentos dos participantes, como o ônibus *flex* diesel-GNV, que proporciona redução de 20% nas emissões de CO₂ e de 80% de material particulado mediante uso de até 90% de GNV. Além disso, promoveu o uso de outras fontes alternativas de energia. Em complemento aos veículos bi-combustíveis, o restante de sua frota para a conferência foi abastecida com 100% diesel de cana-de-açúcar,

biocombustível renovável que reduz as emissões de CO₂ em mais de 80%.

No Parque dos Atletas, expôs o primeiro caminhão do Brasil com sistema híbrido diesel-hidráulico e o ônibus alemão Lion's City, com tecnologia híbrida diesel-elétrico, além de pesquisas com biocombustíveis avançados em veículos pesados. Ademais, participou do painel sobre mobilidade urbana do Fórum Megacidades 2012, organizado pela Câmara Brasil-Alemanha e pelo Governo fluminense.

+ SAIBA MAIS sobre a MAN Latin America em www.man-la.com/responsabilidade-socio-ambiental/rio20

MICHELIN

Presente em mais de 170 países e líder na indústria de pneus, o Grupo Michelin contribui com a melhoria da mobilidade sustentável de pessoas e mercadorias desenvolvendo, fabricando e comercializando pneus para todos os tipos de veículos, da bicicleta ao ônibus espacial. Esses produtos utilizam as mais modernas tecnologias do setor e proporcionam benefícios individuais e coletivos, entre eles, a redução do impacto ambiental dos veículos graças à baixa resistência à rodagem.



A empresa pôs em marcha, em 2003, o Projeto Ouro Verde Bahia, iniciativa socioambiental de preservação de áreas de Mata Atlântica no sul da Bahia.

Desde 2005, adota seu próprio indicador ambiental, o Michelin Environmental Footprint, responsável pela medição do consumo de energia, de água, de emissões de compostos orgânicos voláteis e de CO₂ e da geração e descarga de rejeitos. Um dos seus compromissos é a destinação ambientalmente correta dos seus pneus inservíveis. Em 2012, a Michelin celebrou 10 anos de sua Carta de Desempenho e Responsabilidade Michelin, principal referência de gestão empresarial sustentável

Durante a Conferência, participou do projeto de infraestrutura urbana e transformação social Rio Cidade Sustentável com a doação de granulados de borracha, elaborados à base de pneus reciclados, para a construção de calçadas das comunidades cariocas Babilônia e Chapéu Mangureira. Aos participantes da Rio+20, a Michelin ofereceu 50 mil exemplares de seu Guia Verde da cidade do Rio de Janeiro, nos idiomas português, inglês e francês.

+ SAIBA MAIS sobre a Michelin em www.michelin.com

FORNECEDORES OFICIAIS



SERPRO

O Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO foi criado, em 1964, com o objetivo de modernizar e dar agilidade a setores estratégicos da Administração Pública brasileira. Seu foco está na prestação de serviços em Tecnologia da Informação e Comunicações para o setor público, criando programas e serviços que permitam maior controle e transparência sobre a receita e os gastos públicos, além de facilitar a relação dos cidadãos com o Governo. Dentre as várias soluções desenvolvidas com essas características sobressaem a declaração do Imposto de Renda via internet – ReceitaNet, a nova Carteira Nacional de Habilitação, o novo Passaporte Brasileiro e os sistemas de controle e facilitação do comércio exterior brasileiro – Siscomex.

O SERPRO prestou consultorias técnicas e forneceu serviços de Tecnologia da Informação e Comunicações durante a Rio+20, como infraestrutura de redes e acesso à internet e desenho, desenvolvimento e segurança do sítio oficial do evento. As consultorias prestadas incluíram ações de rede de longa distância para interconexão de todos os ambientes da Rio+20, videoconferência, transmissão de vídeos, acesso à internet, rede local para conexão, servidores, telefonia fixa e móvel e segurança

da informação. Por demanda do CNO Rio+20, o SERPRO incluiu no sítio oficial recursos de acessibilidade e semântica conforme as normas do “Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico – eMAG3”. O SERPRO sofreu uma série de eventos de segurança durante os dias da Conferência, mas enfrentou-os todos sem comprometimento do acesso ou dos dados, pois o processo com o qual trabalha para a concepção de sítios faz com que esses problemas sejam antevistos ainda na etapa de desenvolvimento.

+ **SAIBA MAIS** sobre o SERPRO em www.serpro.gov.br/

SUZANO

A Suzano Papel e Celulose é uma empresa de base florestal, com 89 anos e trajetória marcada pela inovação. Segunda maior produtora global de celulose de eucalipto e líder regional no mercado de papel, atua também nas áreas de biotecnologia e energia renovável.

A Suzano entende como sustentabilidade permitir a renovação dos ciclos de crescimento, o que implica construir as bases para uma expansão que integre operações competitivas, responsabilidade socioambiental e relacionamentos de qualidade. Seu compromisso com a sustentabilidade é respaldado por conceituadas

certificações e por ser a primeira empresa do setor de papel e celulose a calcular as emissões de gases de efeito estufa de seus produtos.

As ações da Suzano na Rio+20 reafirmaram seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, ao fornecer produtos e serviços rentáveis e socioambientalmente corretos, provenientes de suas florestas renováveis. Nesse contexto, contribuiu com o resultado final da Conferência, participando de discussões e de eventos paralelos, como os da International Organization for Standardization – ISO e da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO.

Seu fornecimento de papéis para a Conferência ultrapassou as marcas de 750 mil folhas de Suzano Report 360, disponibilizadas nas ilhas de impressão do Riocentro, e de 50 mil blocos de anotação impressos em Alta Alvura, entregues aos participantes e utilizados nas salas de reunião. Esses produtos têm suas emissões de GEE calculadas e compensadas por meio da compra de créditos de carbono.

+ **SAIBA MAIS** sobre a Suzano em www.suzano.com.br



TAM

A TAM Linhas Aéreas passou por um longo processo de amadurecimento até chegar ao modelo de atuação que vem executando desde 2008: a sustentabilidade inserida na estratégia de negócios da companhia. A gestão da empresa busca criar uma cultura sustentável, primeiramente no indivíduo – Esfera Micro (funcionário) –, conscientizando-o sobre sua importância e ajudando-o a criar valor pessoal. Assim, ele mesmo poderá incorporar os conceitos de sustentabilidade em seu dia a dia, propagando esse valor dentro da empresa – Esfera Macro (TAM).

A relação com valores como ética nos negócios, cuidado extremo com a segurança, qualidade dos serviços e credibilidade das ações nasceu junto com a companhia, mas somente ao longo dos últimos anos a empresa passou a estruturar seu investimento socioambiental de forma a concentrar esforços em ações planejadas e estratégicas. De iniciativas isoladas de filantropia, a TAM evoluiu para o apoio a projetos socioambientais, investindo em organizações sociais sem fins lucrativos que promovam o desenvolvimento do turismo sustentável e a conservação do meio ambiente.

Durante a Rio+20, a TAM promoveu ações de comunicação interna sobre

temas ligados à sustentabilidade, mantendo-os na agenda de discussão dos funcionários. Também promoveu ações de comunicação para os clientes, no contexto das iniciativas de educação dos públicos com os quais a empresa se relaciona. A companhia contribuiu para a realização da Conferência oferecendo passagens aéreas para trazer ao Rio de Janeiro delegados de países de menor desenvolvimento relativo.

+ **SAIBA MAIS** sobre a TAM em www.tam.com.br/sustentabilidade

PÍER MAUÁ

A Pier Mauá S/A explora o Terminal Internacional de Cruzeiros do Porto do Rio de Janeiro e opera na área de eventos. Suas atividades iniciaram-se em 1998, quando assumiu a Estação Marítima de Passageiros, eleita pela World Travel Awards, em 2012, pela quarta vez consecutiva, Melhor Porto de Cruzeiros da América do Sul. A empresa atua na área de eventos desde 2007, após a restauração de seus armazéns, que transformaram o Pier Mauá num dos espaços mais nobres e versáteis para congressos, espetáculos e realizações artísticas e culturais do Brasil. São 40 mil m² que possibilitam a circulação de 10 mil pessoas por dia, com vista privilegiada da Baía de Guanabara.

A restauração de seus quatro armazéns, que ocupam 14 mil m² de área, foi aposta pioneira da Pier Mauá na revitalização da zona portuária carioca, integrando-a à cidade. Recentemente, os Governos Federal, Estadual e Municipal impulsionam uma grande transformação em toda a zona central do Rio de Janeiro até as Olimpíadas de 2016 por meio do projeto Porto Maravilha. Nesse contexto, a Pier Mauá investe na construção de um novo e moderno Terminal de Cruzeiros e na transformação de parte de seus armazéns em um polo de gastronomia, lazer e negócios em sintonia com o projeto Porto Maravilha.

Na Rio+20, a Sociedade Civil ocupou o Armazém 1; os Ministérios da Saúde, do Desenvolvimento Agrário, das Comunicações e da Integração Nacional ocuparam o Armazém 2 e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação junto com a FINEP promoveram a Feira de Inovação Tecnológica nos Armazéns 3 e 4.

+ **SAIBA MAIS** sobre a Pier Mauá em www.piermaua.com.br/pt-br/home.html



FORNECEDORES OFICIAIS



VOLKSWAGEN

Durante a Rio+20, a Volkswagen apresentou sua iniciativa global Think Blue, que propõe tornar a mobilidade mais eficiente e sustentável e acessível a todos. A iniciativa aplica-se a tecnologias ambientais, como o desenvolvimento de carros mais eficientes, e à redução de emissões na produção por meio do conceito “Think Blue. Factory.”. No Brasil, o conceito é empregado há alguns anos, como o investimento em energias renováveis pela construção de pequenas centrais hidrelétricas, que restituem à rede a energia consumida em suas fábricas, a reciclagem e reutilização de materiais na produção e o desenvolvimento de veículos com o conceito BlueMotion, entre muitas outras ações.

Além de participar de debates e fóruns na Rio+20, a Volkswagen patrocinou a videoinstalação sensorial *Brasil Cerrado*, de Siron Franco, e o concerto *Quero Meu Futuro*, regido pelo maestro João Carlos Martins. No Parque dos Atletas, apresentou os conceitos BlueMotion e Total Flex, o protótipo do novo carro-conceito elétrico e-Bulli, mostras de tecidos à base de PET reciclado e fibras de curauá e de juta, suas pequenas centrais hidrelétricas, além de seus esforços de compensação de gases de efeito estufa. Já a Fundação

Volkswagen expôs os projetos Autopolis, de educação no trânsito, e Costurando o Futuro, de capacitação técnica e geração de renda para comunidades carentes e redução do descarte pela confecção de bolsas e acessórios a partir de uniformes usados. O estande também reafirmou o apoio ao programa Bomba d'Água Popular, que possibilita acesso a água a dezenas de milhares de famílias carentes do semiárido brasileiro.

+ SAIBA MAIS sobre a Volkswagen em www.vw.com.br/pt/institucional/think_blue.html

APOIO CULTURAL GRUPO CCR

O Grupo CCR é uma das maiores empresas de concessão de infraestrutura do mundo, com atuação nos segmentos de concessão de rodovias, mobilidade urbana e serviços. Na Rio+20, apoiou a mostra de cinema internacional *Rio+20: Sustentabilidade em 24 Quadros*, no MAM, e o concerto *Quero Meu Futuro*, com o maestro João Carlos Martins, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, além de realizar ações de conscientização sobre a Conferência junto a funcionários e em comunidades em que atua.

+ SAIBA MAIS sobre o Grupo CCR em www.grupoccr.com.br/

APOIO À GESTÃO DE RESÍDUOS AMBIENTE LIMPO

Empresa mineira focada na gestão de lixo eletrônico, a Ambiente Limpo coleta de empresas, fabricantes, lojistas, instituições de ensino, órgãos governamentais e residências equipamentos obsoletos, pilhas e baterias, evitando a contaminação de solos, águas, animais e pessoas. Após coletada, essa sucata eletrônica passa por uma triagem para os resíduos de seus componentes receberem destinação correta.

+ SAIBA MAIS sobre a Ambiente Limpo em www.ambientelimpo.com.br

VIDE VERDE COMPOSTAGEM

Criada em 2006, a Vide Verde Compostagem oferece alternativa sustentável e eficiente para destinação e tratamento de resíduos orgânicos provenientes, entre outros, de manutenção paisagística e de sobras de alimentos em restaurantes, cozinhas industriais, condomínios residenciais e centros de compras. Na Rio+20, a empresa firmou parceria com o Instituto Doe Seu Lixo para dar destino correto aos resíduos orgânicos.

+ SAIBA MAIS sobre a Vide Verde Compostagem em www.videverde.com.br/

FORNECEDORES OFICIAIS DE REDUÇÕES CERTIFICADAS DE EMISSÃO



ESTRE

A Estre é a maior empresa de serviços ambientais da América Latina. Presente no Brasil, na Argentina e na Colômbia, dispõe de oferta completa de serviços em toda a cadeia de gerenciamento de resíduos: coleta convencional, transporte, limpeza urbana, reciclagem e valorização de resíduos, tratamento e destinação final. Possui visão integrada de todos os seus processos, sempre buscando soluções para reduzir impactos ambientais dos resíduos gerados em empresas e cidades. Atua também em serviços de perfuração e recuperação de poços de petróleo e gás e na construção e manutenção de dutos. Investe em educação ambiental, por meio do Instituto Estre. Seu sistema de remoção e queima de gases de efeito estufa está entre os mais eficientes do mundo, com 10 projetos registrados no Conselho Executivo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL, no âmbito do Protocolo de Quioto.

Para fortalecer a sustentabilidade da Rio+20, a Estre doou créditos de carbono do MDL gerados por seu projeto de sistemas de drenagem de metano em seus Centros de Gerenciamento de Resíduos.

+ SAIBA MAIS sobre a Estre em www.estre.com.br



GÁS VERDE

A Gás Verde, em conjunto com a Novo Gramacho Energia Ambiental, vai operar usina de purificação de biogás em Duque de Caxias, região metropolitana do Rio de Janeiro, com capacidade de produção de 160 milhões de m³/ano. Contrato firmado com a Petrobras para suprir a Refinaria Duque de Caxias garantirá a sustentabilidade dessa usina e da Estação de Tratamento do Chorume, além de beneficiar a associação local de 1.700 catadores de materiais recicláveis e de assegurar a recuperação de importante área de manguezal dessa região. O aproveitamento do biogás gerado na usina fluminense deverá reduzir as emissões de GEE em 1,4 milhão de toneladas métricas ao ano. É importante ressaltar que a Novo Gramacho tem a distinção de ser o maior projeto do MDL em aterro sanitário no mundo.

Para fortalecer a sustentabilidade da Rio+20, a Gás Verde e a Novo Gramacho doaram conjuntamente créditos de carbono gerados por seu grupo empresarial na área de captação de biogás em aterros sanitários no Brasil.

+ SAIBA MAIS sobre a Gás Verde e a Novo Gramacho pelo telefone +55 (21) 2221-0551



GRUPO PLANTAR

O Grupo Plantar atua nas áreas de reflorestamento, siderurgia, produção de carvão vegetal e madeira tratada e presta serviços de consultoria sobre mudança do clima e sustentabilidade por meio da Plantar Carbon. Pioneira no desenvolvimento de metodologias e projetos de MDL, a empresa viabilizou a fabricação do “ferro verde”, proveniente de carvão vegetal renovável de florestas plantadas bem manejadas, em parceria com os Fundos Protótipo de Carbono e BioCarbon, do Banco Mundial. Recentemente, um de seus projetos tornou-se o primeiro no mundo a emitir créditos de carbono florestais no âmbito do MDL. Com base em sua experiência de 15 anos, a Plantar Carbon tem ajudado seus parceiros e clientes no desenvolvimento de estratégias climáticas integradas a boas práticas da sustentabilidade.

Para fortalecer a sustentabilidade da Rio+20, a Plantar Carbon doou créditos de carbono do MDL gerados por seu projeto de reflorestamento como fonte renovável de suprimento de madeira para uso industrial no Brasil.

+ SAIBA MAIS sobre o Grupo Plantar em www.plantar.com.br

FORNECEDORES OFICIAIS DE REDUÇÕES CERTIFICADAS DE EMISSÃO



RIMA

Indústria 100% brasileira, a RIMA fabrica magnésio, silício metálico, ferro ligas e peças automotivas com tecnologia própria, qualidade, produtividade e materiais de origem renovável que contribuem para o desenvolvimento sustentável de seus negócios. Juntamente com seus colaboradores, a empresa promove um conjunto de ações voltadas para a aplicação de recursos renováveis próprios, além de iniciativas de reaproveitamento e reciclagem, garantindo sustentabilidade às suas atividades e ampliando sua eficiência, qualidade e competitividade.

A RIMA foi a primeira metalúrgica no Brasil a ter aprovados projetos no âmbito do MDL do Protocolo de Quioto, ingressando no combate direto ao aquecimento global e às ameaças à biodiversidade e à vida no planeta. Até o fim de 2012, seus projetos atingiram a marca de 1 milhão de tCO₂e em reduções de emissões de GEE.

Para fortalecer a sustentabilidade da Rio+20, a RIMA doou créditos de carbono do MDL gerados por seu projeto de conversão do gás SF₆ para o SO₂ em sua produção de magnésio.

+ SAIBA MAIS sobre a Rima na Rio+20 em www.rima.com.br



TRACTEBEL ENERGIA

Maior geradora privada de energia do Brasil, a Tractebel Energia atua em todo o país. Está presente em 12 estados, onde possui e opera 22 usinas com base em política de gestão sustentável elaborada para minimizar riscos ambientais, sociais e econômicos de processos de produção. Tem buscado diversificar seu portfólio de usinas mediante projetos de fontes econômicas e ambientalmente viáveis, como pequenas centrais hidrelétricas, eólica e biomassa. Na Rio+20, sobressaíram seu estande no Parque dos Atletas em parceria com a COPPE/UFRJ, onde se expôs protótipo da usina geradora de energia de ondas marítimas, em implantação no Ceará, e o lançamento, por sua empresa controladora GDF Suez, de iniciativa global contra a exclusão social.

Para fortalecer a sustentabilidade da Rio+20, a Tractebel Energia doou créditos de carbono do MDL gerados por projeto da sua Unidade de Cogeração Lages, que evita emissões de metano ao utilizar resíduos das indústrias madeireira e moveleira locais como matéria-prima para a geração de energia.

+ SAIBA MAIS sobre a Tractebel Energia em www.tractebelenergia.com.br



VMB

Controlada pelo grupo francês V & M, a V & M do BRASIL – VMB é uma das mais modernas siderúrgicas integradas do mundo, produzindo 500 mil toneladas anuais de tubos de aço sem costura a partir de matéria-prima e energia fornecidas pelas subsidiárias V & M FLORESTAL e V & M MINERAÇÃO. Além de adotar processo autosustentável, a VMB utiliza carvão vegetal no lugar do coque (fóssil) como principal fonte de energia renovável na produção de ferro-gusa, credenciando seu produto como “Tubo Verde”. Engajada na sustentabilidade, a VMB foi a primeira siderúrgica no mundo a aprovar um projeto de créditos de carbono, em 2006, tendo evitado até hoje emissões de cerca de 158 mil tCO₂e. Possui também um programa para redução de 20% do consumo de energéticos até 2020 com redução consequente de emissões de GEE.

Para fortalecer a sustentabilidade da Rio+20, a VMB doou créditos de carbono do MDL gerados por seu projeto de geração de energia renovável por termoeletrônica que opera com base no reaproveitamento de gases siderúrgicos residuais.

+ SAIBA MAIS sobre a V & M do BRASIL em www.vmtubes.com.br

GOVERNO ESTADUAL E PREFEITURA DO RIO DOAM CRÉDITOS DO PROTOCOLO DE QUIOTO À RIO+20

No dia 22 de junho de 2012, durante o evento de encerramento dos Diálogos Federativos, promovido pelo Governo Federal para discutir com Estados e Municípios a agenda do desenvolvimento sustentável no Brasil, a Ministra-Chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, reuniu-se com prefeitos e representantes da sociedade civil com o objetivo de construir uma agenda nacional de desenvolvimento sustentável pós-Rio+20. Naquela oportunidade, o Governo do Estado do Rio de Janeiro foi representado por seu Secretário de Fazenda, Renato Vilela, e a Prefeitura do Rio, pelo Vice-Prefeito e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Carlos Muniz.

Os Governos do Estado do Rio de Janeiro e a Prefeitura do Rio encerraram a participação nos Diálogos Federativos com a entrega à Ministra Ideli Salvatti de certificado com RCEs de projeto brasileiro registrado no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto. Esses créditos de carbono doados pelo Governo fluminense e pela Prefeitura do Rio ao Governo Federal visaram a compensação voluntária das emissões de gases de efeito estufa relativas à realização da Rio+20 mediante seu cancelamento no registro do MDL.

A doação foi viabilizada pela parceria firmada com a empresa Haztec, proprietária da atividade de mitigação de gases de efeito estufa do projeto Novagerar, que gerou esses créditos de carbono do MDL.

HAZTEC

A Haztec Tecnologia e Planejamento Ambiental oferece soluções completas para gestão de resíduos. Com atuação em diversas cidades brasileiras, possui empreendimentos como centrais de tratamento de resíduos, unidade de incineração, planta de coprocessamento e estações de tratamento de efluentes. Em parceria com o Banco Mundial, desenvolveu o projeto Novagerar, de captação de metano no aterro sanitário de Nova Iguaçu, na região metropolitana do Rio de Janeiro, um dos primeiros do mundo a ser registrado pelo Conselho Executivo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto. Com

seu programa de responsabilidade social, a Haztec promove a educação ambiental, incentiva a inserção produtiva de catadores de materiais recicláveis e fomenta o desenvolvimento das comunidades onde atua.

Para fortalecer a sustentabilidade da Rio+20, a Haztec doou RCEs ao Governo do Estado do Rio de Janeiro e à Prefeitura do Rio, que, por sua vez, cederam ao CNO Rio+20 esses créditos de carbono do MDL gerados pelo citado projeto.

+ SAIBA MAIS sobre a Haztec em www.haztec.com.br



SOMANDO FORÇAS



SEMPRE PRESENTE



report:sustentabilidade

REPORT SUSTENTABILIDADE

Fundada há 10 anos, a Report trabalha para inserir o tema sustentabilidade no ambiente dos negócios por meio de três frentes de atuação: consultoria sobre estratégia, gestão e processo de relato; desenvolvimento de comunicação engajadora; e sistematização e disseminação do conhecimento que circula na rede de relacionamentos (nacional e internacional).

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20 foi, portanto, uma oportunidade única e especial para a Report contribuir na adoção de um modelo de negócios sustentáveis pelas empresas brasileiras.

Ao participar da Rio+20, a Report reforçou a percepção de que o universo empresarial despontou nos últimos 20 anos como um importante protagonista na viabilização do desenvolvimento sustentável. As corporações possuem recursos e capacidade de execução para

transformar em realidade as oportunidades da chamada economia verde e, ao mesmo tempo, atuar de forma decisiva na erradicação da pobreza. Ambos são temas centrais para a concretização do futuro que queremos e, não por acaso, focos da discussão na Conferência.

A Report entende que a grande contribuição da Rio+20 foi a de novamente mobilizar a sociedade global em torno do desenvolvimento sustentável, reafirmando posições e proporcionando foco para a atuação futura de todos os atores, em especial, governos, sociedade civil e mundo corporativo. Para o Brasil, no âmbito externo, a Conferência foi a expressão de uma liderança emergente no cenário global; no interno, representou um novo impulso para o tema na sociedade.

SAIBA MAIS sobre a Report em reportsustentabilidade.com.br

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas	Diesel B5 Diesel de origem fóssil com adição de 5%, em volume, de biodiesel	Inea Instituto Estadual do Ambiente, Governo do Estado do Rio de Janeiro	PIS Programa de Integração Social
ANA Agência Nacional de Águas	Diesel B20 Diesel de origem fóssil com adição de 20%, em volume, de biodiesel	IPCC <i>Intergovernmental Panel on Climate Change</i> ; Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima	PGRS Rio+20 Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da Rio+20
Andef Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos	eMAG3 Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico, versão 3.0	ISO <i>International Organization for Standardization</i> ; Organização Internacional de Normalização	PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
ANFAVEA Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores	EPA <i>Environmental Protection Agency</i> ; Agência de Proteção Ambiental	Libras Língua Brasileira de Sinais	PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
ANP Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis	FAO <i>Food and Agriculture Organization</i> ; Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação	MAM Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro	PP Polipropileno
Anvisa Agência Nacional de Vigilância Sanitária	FGTS Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	MDL Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, Protocolo de Quioto	PREVI Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil
BM&FBovespa Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo	FIEMG Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais	MW Megawatt	Projeto BRA/11/017 Projeto de Cooperação Técnica Internacional “Parcerias para realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20”
BOPP <i>Biaxially Oriented polypropylene</i> Polipropileno Biorientado	FIESP Federação das Indústrias do Estado de São Paulo	MWh Megawatt-hora	PS <i>Polystyrene</i> ; Poliestireno
CEDAE Companhia Estadual de Águas e Esgotos, Governo do Estado do Rio de Janeiro	FIFA <i>Fédération Internationale de Football Association</i> ; Federação Internacional de Futebol Associado	ONG Organização Não Governamental	RCE Reduções Certificadas de Emissões
CNO Rio+20 Comitê Nacional de Organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20	FIRJAN Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro	ONU Organização das Nações Unidas	ReceitaNet Sistema para declaração do Imposto de Renda via Internet
COMLURB Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio	FUNCEF Fundação dos Economistas Federais	OSCIP Organização da Sociedade Civil de Interesse Público	Rio+20 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável
COP <i>Conference of the Parties</i> ; Conferência das Partes	Geam/Inea Gerência de Educação Ambiental do Instituto Estadual do Ambiente, Governo do Estado do Rio de Janeiro	PABX <i>Private Automatic Branch Exchange</i> ; Troca automática de ramais privados	SESI Serviço Social da Indústria, da Confederação Nacional da Indústria
COPPE/UFRJ Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro	GEE Gases de efeito estufa	PEAD Polietileno de alta densidade	Siscomex Sistema Integrado de Comércio Exterior
C,T&I Ciência, Tecnologia e Inovação	GLP Gás Liquefeito de Petróleo	PEBD Polietileno de baixa densidade	UCLG <i>United Cities and Local Governments</i> ; Cidade e Governos Locais Unidos
	GNV Gás Natural Veicular	PETROS Fundação Petrobras de Seguridade Social	UFSCar Universidade Federal de São Carlos
	GTL Grupo de Trabalho de Logística, encarregado da Rio+20, Ministério das Relações Exteriores	PBE Programa Brasileiro de Etiquetagem	UPP Unidade de Polícia Pacificadora
		PET Politereftalato de etileno	
		PIB Produto Interno Bruto	

REFERÊNCIAS

Lei nº 6.938, de 31/08/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, de 09/05/1992, tratado que visa a estabilização das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera num nível que impeça uma interferência antrópica perigosa no sistema climático. Acesse: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2652.htm

Lei nº 9.433, de 08/01/1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e dá outras providências. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm

Protocolo de Quioto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, de 11/12/1997, que estabelece compromissos para a redução da emissão dos gases que agravam o efeito estufa, considerados, de acordo com a maioria das investigações científicas, como causa antropogênicas do aquecimento global. Acesse: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5445.htm

Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm

Decreto nº 5.296, de 02/12/2004, que regulamenta a lei que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e a lei que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, de 30/03/2007, que visa promover, proteger e assegurar os direitos e a dignidade das pessoas com deficiência. Acesse: <http://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconve.pdf>

Decreto nº 6.949, de 25/08/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, de 30/03/2007. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

Resolução A/RES/64/236, de 24/12/2009, da 68ª. Reunião Plenária da Assembleia Geral das Nações Unidas, que decide sobre a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, seu objetivo e seus temas, além de aceitar a oferta brasileira de sediá-la. Acesse: www.un.org/Docs/journal/asp/ws.asp?m=A/RES/64/236 (originais) e hotsite.mma.gov.br (tradução não oficial para o português)

Portaria 285, de 30/04/2010, do Ministério das Relações Exteriores, que cria o Grupo de Trabalho encarregado da preparação logística da Conferência Rio+20. Acesse: www.rio20.gov.br

Lei nº 12.305, de 02/08/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm

Decreto nº 7.495, de 07/06/2011, com nova redação dada pelo Decreto nº 7.815, de 28/09/2012, que cria o Comitê Nacional de Organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável e dá outras providências. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7739.htm

Portaria 489, de 24/10/2011, da Advocacia-Geral da União, com nova redação dada pela Portaria 433, de 8/10/2012, que cria Grupo de Trabalho com a finalidade de prestar assessoramento jurídico ao CNO Rio+20 na preparação logística da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20. Acesse: www.rio20.gov.br

Projeto de Cooperação Técnica Internacional Parcerias para realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20 – Projeto BRA/11/017, de outubro de 2011, que estabelece as bases da cooperação entre o Ministério das Relações Exteriores e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento com vistas à organização geral da Conferência, bem como à prestação de suporte técnico e logístico ao Comitê Nacional de Organização da Rio+20 no exercício de suas competências. Acesse: www.rio20.gov.br

Lei nº 12.558, de 15/12/2011, que abre crédito especial para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12558.htm

Editais de Chamamento Público nº 1, de 29/02/2012, que torna pública a seleção e formalização de parcerias pelo CNO Rio+20, com o objetivo de captar insumos, produtos e recursos financeiros complementares para a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20. Acesse: www.rio20.gov.br

Acordo entre o Brasil e as Nações Unidas, de 05/04/2012, que estabelece as necessidades, os estatutos, os privilégios e as imunidades, entre outros aspectos, essenciais à realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro, Brasil, de 13 a 22 de junho de 2012. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7739.htm

Decreto nº 7.746, de 05/06/2012, que dispõe sobre as compras públicas sustentáveis. Acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7746.htm

The Future We Want, de 22/06/2012, documento final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20. Acesse: www.uncsd2012.org/content/documents/727The%20Future%20We%20Want%2019%20June%201230pm.pdf

Cadernos de Sustentabilidade da Rio+20, de dezembro de 2012, publicação que compila as publicações da Coordenação de Sustentabilidade do CNO Rio+20, com informações sobre práticas mais sustentáveis e orientações sobre os trabalhos das entidades envolvidas no esforço de organização da Conferência. Acesse: www.rio20.gov.br

Rio+20: Ações de Inclusão Social, de dezembro de 2012, publicação que apresenta quatro projetos de inclusão social do CNO Rio+20, descrevendo o processo preparatório dessas ações, seu impacto social, análise crítica dos desafios ao longo do processo e sugestões a futuros comitês organizadores de grandes eventos que tencionem reproduzir a experiência. Acesse: www.rio20.gov.br

Fatos e Números, de abril de 2013, publicação do CNO Rio+20 com os principais dados relacionados à organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20. Acesse: www.rio20.gov.br

SOBRE O RELATÓRIO

Com base nas diretrizes de sustentabilidade estabelecidas e implementadas pelo CNO Rio+20, a área de consultoria da Report Sustentabilidade elaborou uma base de indicadores ambientais para serem monitorados e apresentados no relatório. Após o evento, o CNO Rio+20 e a Report reuniram-se para avaliá-los e validá-los conforme o escopo definido para o relatório. Esses indicadores foram relatados ao longo do capítulo ambiental pela Coordenação de Sustentabilidade, com apoio e suporte a dúvidas da Report.

A elaboração do Relatório Rio+20, o Modelo Brasileiro surgiu do interesse e, à luz do Decreto 7.495/11, da necessidade de o CNO Rio+20 tornar público o grande esforço

empreendido para que a Rio+20 se tornasse um marco como conferência da ONU organizada sob a égide dos três pilares do desenvolvimento sustentável. Este documento apresenta, portanto, resultados e ações do CNO Rio+20 em seus trabalhos de preparação, planejamento e execução da estratégia de sustentabilidade para o megaevento realizado no Brasil entre os dias 13 e 22 de junho de 2012.

O escopo deste relatório incluiu somente as ações planejadas e implementadas ou sob influência direta do CNO Rio+20 no que concerne à sustentabilidade ambiental, social e econômica e a atividades de cunho cultural. A divisão dos capítulos, temas e subtemas abordados seguiu essa diretriz, pois as ações da organização logística pautaram-se por uma abrangente, robusta e inovadora estratégia de sustentabilidade em megaeventos. Ademais, incluiu-se no capítulo social a dimensão cultural, em razão de seu potencial de contribuição para fortalecer o desenvolvimento sustentável.

Com a estratégia de sustentabilidade presente nas diferentes etapas de organização da Conferência,

consideramos que esse tema pode ser alçado a um novo patamar, dado o caráter pioneiro da Rio+20 como primeiro megaevento da série a realizar-se nesta década no Brasil e, em particular, no Rio de Janeiro.

Assim, espera-se que este breve relato do complexo processo de organização da Rio+20 contribua para que os organizadores dos próximos eventos no Brasil possam valer-se dessa experiência, consolidando o desenvolvimento sustentável como fundamento *sine qua non* para a realização de eventos de qualquer porte e natureza no Brasil.

SAIBA MAIS Para obter a versão digital deste relatório, acesse: www.rio20.gov.br ou www.funag.gov.br/biblioteca — Para informações adicionais, contate: rio20.sna@itamaraty.gov.br ou jose.solla@itamaraty.gov.br ou npub@funag.gov.br

PAPEL DE PLÁSTICO RECICLADO: UM PAPEL DE GRANDE FUTURO



O Vitopaper é resultado de investimentos em pesquisa e desenvolvimento da Vitopel, maior processadora de polipropileno da América Latina e cliente da Braskem. O objetivo das pesquisas foi buscar uma forma de reaproveitamento de materiais plásticos para criar produtos que dessem um destino nobre a resíduos plásticos. Seu desenvolvimento consumiu três anos de pesquisas realizadas em parceria com o Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, no Estado de São Paulo.

O Vitopaper é um papel predominantemente feito a partir de resíduos plásticos reciclados que oferece diversas outras vantagens, como não rasgar, ser impermeável, ser leve, ter textura e brilho agradáveis e absorver 20% menos tinta na impressão, características não encontradas em outros tipos de papel.

Contudo, o principal benefício é a inovação direcionada à preservação do meio ambiente e utilização sustentável dos insumos, pois não há no mundo outra tecnologia de reciclagem desenvolvida para usar conjuntamente vários tipos de plásticos pós-consumo, como o polietileno de alta densidade – PEAD, o polietileno de baixa densidade – PEBD, o polipropileno – PP, o polipropileno biorientado – BOPP e o poliestireno – PS, inclusive metalizados, protegendo o meio ambiente de materiais não biodegradáveis.

O Vitopaper permite ainda o fechamento de um ciclo importante, ao possibilitar que os filmes plásticos usados para embalar produtos como chocolate, salgadinhos e biscoito, entre outros, sejam utilizados após o consumo para a produção desse revolucionário tipo de papel. Para cada tonelada produzida são retirados das ruas e lixões 750 quilos de resíduos plásticos, com potencial de gerar mais emprego e renda para catadores de materiais recicláveis. Outro grande diferencial é que, depois de utilizado, o Vitopaper continua sendo 100% reciclável, infinitamente. Além do viés sustentável, quando utilizado

em selos, diplomas, embalagens da indústria farmacêutica e em outros segmentos sensíveis, é útil por ser mais durável, impermeável e impedir falsificações.

Este relatório foi impresso pelo CNO Rio+20 em Vitopaper, com apoio da Braskem, pois esse novo material une inovação e benefícios diferenciados de sustentabilidade, nos pilares ambiental, social e econômico, colocando-se como um papel de grande futuro.

SAIBA MAIS sobre o Vitopaper em www.vitopel.com.

COMITÊ NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO DA RIO+20

Laudemar Aguiar
Secretário Nacional

José Solla
Secretário Nacional Adjunto

COORDENAÇÃO
DE SUSTENTABILIDADE

**Francisco Nilson Moreira
Costa e Silva**
Coordenador

Equipe técnica
Adriana Gouveia Rodrigo, Ana Lúcia Rodrigues de Oliveira, Bianca Dieile da Silva, Carolina Andrade da Silva, Ingrid Gomes Louro, Keylah Tavares, Luiz Eduardo Biaso Martins, Marcelo Theoto Rocha, Maria Eduarda Fernandes, Mirtes Vieitas Boralli, Raymundo Moniz de Aragão Neto, Thiago de Araújo Mendes e Nathália Brandão Revoredo Alves de Moraes (estagiária)

COORDENAÇÃO DE CAPTAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
DE PARCERIAS

Suelma Rosa dos Santos
Coordenadora

Equipe técnica
José Ronaldo Campos (consultor sênior), Adalberto Schiehl, Adriana Micarelli Figueiredo, Ana Lúcia Vigo, Carlos Eduardo Pinto Tavares, Danilo Oliveira, Emanuel Coutinho Jr., Inês Lampreia, Jaques Hanower, Juliana Maria Lafetá Velloso, Kyra Merz de Andrade, Renata Campante, Roberta Torres, Rodrigo Montoni, Sheila Guebara, Gabriela Galvão (voluntária) e Jasmim Madueno (voluntária)

COORDENAÇÃO DE
ACESSIBILIDADE E
INCLUSÃO SOCIAL

**Márcia Maria Adorno
Cavalcanti Ramos**
Coordenadora

Equipe técnica
Maitê de Souza Schmitz, Tiago Ribeiro dos Santos, Chloé RochaYoung, Clara Martins Solon, Vinícius Cardoso Barbosa Silva, Rafael de Medeiros Lula da Mata, Aaron Rudner, Cristina Nobre, Gildete Ferreira, Israel Costa, Izabel Madeira de Loureiro Maior, Raphael Fagundes Pinho, Regina Cohen, Sâmela Brito, Sonia Maria Ribeiro Baleotti, Suzana Dalet e Tatiane Ferreira.

COORDENAÇÃO DE LICITAÇÕES E
CONTRATOS

Roger Campos dos Santos
Coordenador

Equipe técnica
Alvina Costa Messias (Pregões); Josilda Gomes e Valéria Cristina Riqueira; Rogério Bezerra Campos; Ana Lúcia Majdalani, Andressa Fornazier, Andrezza Coelho, Antônio Alves de Freitas Júnior, Antônio Troncha, Dannyela Coelho, Eliane Lage (*in memoriam*), Eliane Vidigal, Fábio Duarte, Fernanda Brandão, Fernando Amorim, Henrique Bernardes, Henrique Pontes, Jader Oliveira, Janaina Ticly, João Paulo de Sanches, Juliana Berrogainm, Leandro Braga, Luiz Lobo, Marcelo Barros, Marcelo Nunes, Maurício de Jesus, Paulo Henrique Albuquerque, Ricardo Ulhôa, Rodrigo Pádua e Rosemira Azeredo

ASSESSORIA JURÍDICA

Paula Cardoso Pires
Chefe da Assessoria

Equipe jurídica
Talita Rodrigues Teixeira e Tathiana Conde Villeth Cobucci

EXPEDIENTE DO RELATÓRIO RIO+20

Supervisão Geral e Edição
José Solla

Gerente do Projeto
Francisco Nilson Moreira Costa e Silva

Publicação
Fundação Alexandre de Gusmão

Consultoria
Report Sustentabilidade

Produção de textos
Adriana Gouveia Rodrigo, Ana Lúcia Rodrigues de Oliveira, Bianca Dieile da Silva, Carolina Andrade da Silva, Daniel de Castro, Francisco Nilson Moreira Costa e Silva, Ingrid Gomes Louro, Jorge Chediek, José Solla, Keylah Tavares, Julio Glinternick Bitelli, Maitê de Souza Schmitz, Marcelo Theoto Rocha, Márcia Maria Adorno Cavalcanti Ramos, Maria Eduarda Fernandes Mirtes Vieitas Boralli, Raymundo Moniz de Aragão Neto e Thiago de Araújo Mendes.

Projeto gráfico e diagramação
Report Sustentabilidade

Fotografias
Agência Petrobrás, 111
Agência Vale, 114
Alexandre Cassiano (Agência O Globo), 31
Ana Nascimento, 39
André Nazaré (Arquivo Theatro Municipal do Rio de Janeiro), 91, 99
Beth Santos, 31, 53

Bruno Coelho (Mosaico Imagem) / Agência Vale, 115
Candido Portinari / Projeto Portinari, 97*
Caru Ribeiro, 72
Christian Rodrigues, 91, 93
Divulgação, 19, 28, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 62, 70, 75, 84, 95, 96, 117, 120
Eletróbrás (Imprensa), 109
Getúlio Ribeiro, 76
Guilherme Taboada Lima, 11, 35, 77
Guto Costa, 97, 98
Jefferson Rudy / MMA, 11
Joel Sheakoski, 101
Jorge Coelho, 108
Luciana Avellar, 73
Marcello Casal Jr. / ABr, 83
Marcello Dantas, 55
Paulo de Araújo / MMA, 91, 100
Paulo Filgueiras / Itamaraty, 11, 14, 19, 28, 42, 61, 85, 86, 87, 88
PNUD Brasil / Daniel de Castro, 107
PNUD Brasil / Divulgação, 106
Raphael Monteiro / Apex-Brasil, 83
Roberto Stuckert Filho, 9, 27, 89, 110
Siemens (Divulgação), 22
Thelma Vidales, 112, 113
UN Photo / Guilherme Costa, 19, 21, 89
UN Photo / Maria Elisa Franco, 89
UN Photo / Mark Garten, 23, 101, Terceira Capa
UN Photo / Rossana Fraga, 48, 65
UN Photo, 17

*Candido Portinari
Retirantes, 1944 - óleo/
tela, 190 x 180 cm
Coleção MASP, São Paulo
Direito de uso de imagem cedido por João Candido Portinari

Impressão e acabamento
Gráfica Aquarela
Papel: Vitopaper, 76 g/m² (miolo); Vitopaper, 232 g/m² (capa)
Tiragem: 1.500 exemplares

Família tipográfica
Gotham, Tobias Frere-Jones, 2000

Apoio
Braskem
PNUD Brasil

Sustentando o discurso na prática:
150 kg de aparas e restos de Vitopaper foram produzidos na impressão deste relatório, em português e inglês. Em sintonia com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e as melhores práticas de sustentabilidade, esses resíduos foram encaminhados pela Gráfica Aquarela à empresa Vitopel para reciclagem e transformação em novas folhas de Vitopaper. O mesmo tratamento foi dado aos resíduos gráficos gerados na presente reimpressão da versão em português deste relatório.



**Direitos de publicação reservados
à Fundação Alexandre de Gusmão**

Ministério das Relações Exteriores

Esplanada dos Ministérios,
Bloco H, Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF

(61) 2030-6033/6034

(61) 2030-9125

www.funag.gov.br

funag@funag.gov.br

A Fundação Alexandre de Gusmão, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

R382

Relatório Rio+20 : o modelo brasileiro : relatório de sustentabilidade da organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável / Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável; organizador: José Solla. — Brasília : FUNAG, 2012.

143 p.; 27 cm.

ISBN: 978-85-7631-415-8

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Rio+20. 3. Relatório.
I. Fundação Alexandre de Gusmão. II. Organização das Nações Unidas. III. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – CNUDS.

CDU: 504.05(047)

É autorizada a reprodução total ou parcial sem fins lucrativos do conteúdo desta obra, desde que citada a fonte, mantendo-se a integridade das informações.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Talita Daemon James – CRB-7/6078